



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH) CAMPUS IV
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE (PPGED)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE (MPED)

IONE ARAÚJO DOS SANTOS

ENTRE **BOOKTUBERS** E **BOOKTOKERS**: A FORMAÇÃO LEITORA NO AMBIENTE
DAS REDES SOCIAIS

Jacobina

2024

IONE ARAÚJO DOS SANTOS

**ENTRE *BOOKTUBERS* E *BOOKTOKERS*: A FORMAÇÃO LEITORA NO AMBIENTE
DAS REDES SOCIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade, Linha de Pesquisa: Formação, Linguagens e Identidades da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, *Campus IV*, Jacobina-BA, como requisito parcial para obtenção de título de Mestra em Educação e Diversidade.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa

Jacobina

2024

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário:
João Paulo Santos de Sousa
CRB-5/1463

Santos, Ione Araújo dos

S237c Entre *Booktubers* e *Booktokers*: a formação leitora no ambiente das redes sociais / Ione Araújo dos Santos.

Jacobina – BA

149 f.

Dissertação conclusão do curso de pós-graduação *Strictu Sensu* / Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Diversidade - PPED, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IV, Jacobina. Universidade do Estado da Bahia, 2024.

Orientadora: Professora Dr^a Denise Dias de Carvalho Sousa

1. Leitura Literária. 2.Práticas de Leitura. 3.Formação Leitora. 4. Redes Sociais I. Ione Araújo dos Santos. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas / Campus IV. III. Título

CDD – 372.4

IONE ARAÚJO DOS SANTOS

**ENTRE *BOOKTUBERS* E *BOOKTOKERS*: A FORMAÇÃO LEITORA NO
AMBIENTE DAS REDES SOCIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade – PPGED da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – *Campus IV*, em 19 de março de 2024, como requisito para obtenção do grau de Mestra em Educação e Diversidade.

Aprovada em 19 de março de 2024.

Denise Dias de Carvalho Sousa

Profa. Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa
(UNEB) Doutora em Letras (Teoria da Literatura)
(PUCRS)

Orientadora

Úrsula Cunha Anecleto

Profa. Dra. Úrsula Cunha Anecleto
(UEFS) Pós-doutora em Educação
(UNEB)

Membro Externo

Documento assinado digitalmente
 **OBDALIA SANTANA FERRAZ SILVA**
Data: 20/03/2024 21:12:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Obdália Santana Ferraz Silva
(UNEB) Pós-doutora em Língua e Cultura
(UFBA)

Membro Interno

AGRADECIMENTOS

O fim de uma jornada vem acompanhado pelo sentimento de olhar de longe um percurso e o desejo de expressar agradecimentos a quem compartilhou conosco tantas vivências.

Começo agradecendo a Deus, meu amparo nos dias difíceis, por me proporcionar a oportunidade de chegar até aqui, sã e firme, me guiar, cuidar e proteger.

Ao meu companheiro de vida e porto seguro, Miquéias, por seu amor, cuidado, paciência, abraço, colo dos dias difíceis e pelas horas de conversas sobre a dissertação.

À minha amada mãe, Silmara, por seu cuidado, abraços, cafés e orações protetivas.

Ao meu “Binho”, Natan, por compreender minhas ausências nas brincadeiras, nos filmes, pelos docinhos e sorvetes compartilhados na fuga do estresse.

À Joey, meu fiel amigo doguinho, que não é uma pessoa, mas foi um companheiro que se deitava aos meus pés nos dias de escrita.

À minha querida amiga Valéria, sempre presente e leal, pela sua sabedoria, conselhos, abraços e suporte. Também à Roberta, por ter iniciado essa trajetória comigo ainda na graduação, sonhando e tecendo discussões sobre os *booktubers*. Obrigada pelo carinho, apoio, amor e sua valiosa amizade.

Aos meus familiares, principalmente meus avôs e avós pelo cuidado e preocupação disfarçados através de “estudar demais endoida, minha filha” e, também aos amigos/as pela torcida, afetividade e compreensão.

À minha admirável orientadora, Dra. Deníse Días, que com amizade, empatia, paciência e profissionalismo guiou-me na produção de conhecimento e nos caminhos do pesquisar, sempre acreditando no meu potencial e me lembrando sempre que sou capaz. As suas palavras e orientação ultrapassaram o processo de estudar e pesquisar, ecoando nas minhas ações e proporcionando crescimento pessoal. Gratidão.

Às maravilhosas professoras Dra. Úrsula Anacleto, por sua energia contagiante e competência, e Dra. Obdália Ferraz, pela sua gentileza e sabedoria. Obrigada pela disponibilidade e por aceitarem fazer parte da Banca Examinadora, compartilhando conhecimentos valiosos e necessários para crescimento do texto.

Aos meus colegas de turma, pelas inúmeras caronas compartilhadas, cafés e lanches, tardes de conversa e aprendizados nas pessoas de Aline, Cátia, Eliete, Elisiane, Felipe, Ivanete, Luana, Luane, Thássia, Marihen, Naiane, Orleane, Pablo, Senaria, Isabela, Ovídio e Erica.

Aos meus especiais colegas de grupo, pessoas que pude construir laços de amizade e afeto nas pessoas de Senaria, Pablo, Aline e Felipe, pelas conversas, referências trocadas, risadas, fofocas e parceria compartilhadas.

Ao corpo de professores/as do MPED, por dividirem conosco o conhecimento e nos conduzir no trilhar da pesquisa em Educação e Diversidade.

À direção, à coordenação, aos técnicos, auxiliares administrativos do *Campus IV*, em Jacobina, pela assistência prestada.

À Universidade do Estado da Bahia, pela recepção e por tantas vezes ter sido meu segundo lugar.

Ao meu Grupo de Pesquisa LEFOR por me acolher por tanto tempo e agregar no meu crescimento profissional, e aos colegas leforianos pelas partilhas, amizade, apoio e trocas realizadas na discussão da pesquisa.

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia, pelo auxílio e suporte fundamental para meu mantimento no curso.

Aos livros, fiéis companheiros para alegrar e devanear, assim como para basilar discussões e partilha de conhecimentos. Entre redes, livros e leituras continuemos a dar nossos passos.

A todos, minha profunda gratidão. Essa história não se finda aqui.

#Me siga para mais dicas



RESUMO

A presente investigação apresenta discussões acerca da formação leitora e das práticas de leitura que ocorrem nas comunidades dos *booktubers* e dos *booktokers* nas redes sociais *Youtube* e *TikTok*. Tendo em vista que o cenário mundial envolto pelas Tecnologias Digitais gerou implicações diretamente na maneira como os sujeitos escrevem, leem, falam e se comunicam, principalmente o público jovem e adolescente, esta pesquisa norteia-se com o objetivo geral de compreender como as práticas de leitura realizadas nas comunidades virtuais dos *booktubers* e *booktokers* podem contribuir para a formação de leitores/as literários/as. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada no método netnográfico, sendo o corpus três canais literários no *Youtube* e dois perfis no *TikTok*, nos quais foram analisadas as práticas e atividades de leitura, bem como a interação e o envolvimento dos/as leitores/as com os perfis e os conteúdos produzidos. Assim, foram identificadas cinco práticas de compartilhamento de leitura mais comuns dentro da comunidade virtual como as *videorresenhas*, *bookshelves tours*, *listas de recomendação/leituras*, *receitas literárias* e *fofocas literárias*, através dos canais e perfis de *Tatiana Feltrin*, *Ler Antes de Morrer*, *Pam Gonçalves*, *Tiago Valente* e *Patzzic*. A análise dos dados ocorreu por meio de passos analíticos da própria netnografia, que envolve codificação, anotações, abstração e comparação, verificação e refinamento, generalização e teorização. O *lócus* situou-se nas redes sociais da internet, o *YouTube* e o *TikTok*, tomando como colaboradores/as os/as leitores/as, interactantes delas. A pesquisa discutiu os eixos temáticos *leitura literária e formação leitora*, na perspectiva de Cândido (2011), Yunes (1995), Petit (2009), Santaella (2004), Chartier (1994, 1998, 2002) e Cosson (2009), e *cibercultura e ambiente digital*, no viés de Castels (2003), Dizard (2000), Levy (1999), Moreli (2017) e Jenkins (2009). Percebeu-se que as práticas de leitura literária das comunidades inauguraram formas diferentes de tratar o texto literário no ambiente virtual, envolvendo os/as leitores nas experiências diversas de contato com o livro e o universo literário. Além disso, a interação dos/das interactantes via comentários, desafios e maratonas demonstraram que a comunidade virtual proporciona um espaço para a troca de informações, fortalecimento dos gostos literários, diálogos sobre temas literários distintos, descoberta de gêneros e autores/as, que alimenta o entusiasmo pela leitura, cria conexões emocionais e relações íntimas, contribuindo para uma comunidade leitora participativa e conectada. Como produto educacional, foi criado um perfil na rede social *TikTok*, com o objetivo de fomentar e promover discussões sobre livros e literatura.

Palavras-chave: Leitura Literária. Práticas de Leitura. Formação Leitora. Comunidades Virtuais. Redes Sociais.

ABSTRACT

This investigation presents discussions about reader training and reading practices that occur in the communities of booktubers and booktokers on the social networks Youtube and Tiktok. Considering that the global scenario surrounded by digital technologies has directly generated implications for the way in which subjects write, read, speak and communicate, especially young people and teenagers, this research is guided by the central objective of understanding how the practices of Reading carried out in the virtual communities of booktubers and booktokers can contribute to the formation of literary readers. This is a research with a qualitative approach, anchored in the netnographic method, with the corpus being three literary channels on YouTube and two profiles on Tiktok, in which reading practices and activities were analyzed, as well as the interaction and involvement of readers with the profiles and content produced. Thus, five most common reading sharing practices were identified within the virtual community, such as video reviews, bookshelf tours, recommended/reading lists, literary recipes and literary gossip, through the channels and profiles of Tatiana Feltrin, Ler Antes de Morrer, Pam Gonçalves, Tiago Valente and Patzzic. Data analysis occurred through analytical steps of netnography itself, which involves coding, annotations, abstraction and comparison, verification and refinement, generalization and theorization. The locus was located on internet social networks, YouTube and TikTok, taking readers and their interactants as collaborators. The research discussed the thematic axes of literary reading and reader training, from the perspective of Cândido (2011), Yunes (1995), Petit (2009), Santaella (2004), Chartier (1994,1998, 2002) and Cosson (2009), and cyberculture and the digital environment, according to Castels (2003), Dizard (2000), Levy (1999), Moreli (2017) and Jenkins (2009). It was noticed that the communities' literary reading practices inaugurated different ways of treating the literary text in the virtual environment, involving readers in different experiences of contact with the book and the literary universe. Furthermore, the interaction of participants via comments, challenges and marathons demonstrated that the virtual community provides a space for exchanging information, strengthening literary tastes, dialogues on different literary themes, discovering genres and authors, which feeds Enthusiasm for reading creates emotional connections and intimate relationships, contributing to a participatory and connected reading community. As an educational product, a profile was created on the social network TikTok, with the aim of encouraging and promoting discussions about books and literature.

Keywords: Literary Reading. Reading Practices. Reading Training. Virtual Communities. Social media.

LISTA DE SIGLAS

ARPA	<i>Advanced Research Projects Agency</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CETIC Informação	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
EUA	Estados Unidos da América
FNDE	Fundo de Desenvolvimento da Educação
HATS	Hospital Municipal Antônio Teixeira Sobrinho
LEFOR Leitor/a	Grupo de Pesquisa em Linguagens, Estudos Culturais e Formação do/a Leitor/a
MEC	Ministério da Educação
MPED	Mestrado Profissional em Educação e Diversidade
NIC.BR	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PPGED	Programa de Pós Graduação em Educação e Diversidade
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TD	Tecnologias Digitais
TCP/IP	<i>Transmission Control Protocol/Internet Protocol</i>
TLT	<i>Tiny Little Things</i>
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRG	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRJ	Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

UNIMONTES Universidade Estadual de Montes Claros

USP Universidade de São Paulo

UPAS Unidades de Pronto Atendimento

WWW *World Wide Web*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Biblioteca <i>on-line</i> e livros eletrônicos	23
Figura 2 - Práticas de Leitura	47
Figura 3 - <i>Booktubers</i>	61
Figura 4 - <i>Booktokers</i>	62
Figura 5 - Pessoas em conexão.....	65
Figura 6 - Interface atual do <i>website Youtube</i>	71
Figura 7 - Página de exibição do studio de produção do canal no <i>Youtube</i>	72
Figura 8 - Conteúdo do <i>Youtube Shorts</i>	73
Figura 9 - Interface da rede social <i>TikTok</i>	76
Figura 10 – Construção de processos.....	80
Figura 11 - Procedimentos e protocolos metodológicos da netnografia.....	84
Figura 12 - Perfil do "Devaneios Literários"	93
Figura 13 - Cenários do canal de Tatiana Feltrin.....	95
Figura 14 - Cenário de vídeos de Isabela Lubrano.....	97
Figura 15 – Vista do conteúdo do canal de Pam Gonçalves: resenha, <i>spring</i> de leitura, <i>live</i> e listas de leitura.....	99
Figura 16 - Compilado de produções de Tiago Valente.....	100
Figura 17 - Compilado de produções de Patrick Torres.....	102
Figura 18 - Semeando e cultivando leituras.....	103
Figura 19 – Videoresenha “Drácula” (Bram Stoker).....	107
Figura 20 – <i>Bookshelf tour</i> do “Ler Antes de Morrer”	111
Figura 21 – Lista de leitura sobre mulheres reais para ler em 2023 de Pam Gonçalves.....	115
Figura 22 – Receita literária de “Milkshake de sangue de Monsterlog” de Tiago Valente...121	

Figura 23 – Fofoca literária de “Crime e Castigo” de Patrick.....	125
--	-----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descritores utilizados e estudos encontrados na Revisão Sistemática.....	34
Quadro 2 - Estudos recuperados para análise - I Busca.....	35
Quadro 3 - Estudos recuperados para análise - II Busca.....	37
Quadro 4 - Estudos recuperados para análise - III Busca.....	38
Quadro 5 - Estudos recuperados para análise - IV Busca.....	39
Quadro 6 - Estudos levantados no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação e Diversidade.....	44
Quadro 7 – Canais e perfis selecionados para análise.....	86
Quadro 8 – Práticas de leitura selecionadas.....	89
Quadro 9 – Categorias emergidas a partir das práticas de leitura analisadas.....	90

SUMÁRIO

1 #INICIANDO.....	17
2 INSCREVA-SE: SITUANDO A PESQUISA.....	23
2.1 UM CONVITE PARA PENSAR: PROBLEMATIZAÇÃO.....	23
2.2 #POV: RELACIONANDO A PESQUISA.....	29
2.3 A TREND DA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	33
3 JORNADA PELO ALÉM MUNDO: DISCUSSÕES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA.....	47
3.1 #FY: A LEITURA LITERÁRIA E O PAPEL DO/A AGENTE DE LEITURA.....	48
3.2 CAMINHOS DA INTERATIVIDADE: LEITURA NO MUNDO DIGITAL.....	51
3.3 #BOOKCLUB: COMUNIDADES VIRTUAIS NO CIBERESPAÇO.....	56
3.3.1 Clica no Sininho para receber Notificação: <i>Booktubers</i>.....	59
3.3.2 Me segue para mais Dicas: <i>Booktokers</i>.....	62
4 NAVEGANDO NO CIBERESPAÇO.....	65
4.1 VIVÊNCIAS EM REDE: O ADVENTO DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS.....	66
4.1.1 Entre <i>Likes</i>: o <i>Youtube</i>.....	69
4.1.2 Entre <i>Hashtags</i>: o <i>TikTok</i>.....	73
4.2 @CONECTADOS: A CULTURA DIGITAL.....	77
5 TRILHAS METODOLÓGICAS.....	80
5.1 TRAÇANDO LINHAS DO PERCURSO INVESTIGATIVO.....	81
5.2 PESQUISANDO COMUNIDADES VIRTUAIS: REFLEXÕES SOBRE A NETNOGRAFIA.....	82
5.2.1 Delineando o produto educacional.....	92
5.2.2 Canais e perfis participantes da pesquisa.....	94
5.2.2.1 Acerca de - <i>Tatiana Feltrin (TLT)</i>.....	94
5.2.2.2 Acerca de – <i>Ler Antes de Morrer</i>.....	96
5.2.2.3 Acerca de – <i>Pam Gonçalves</i>.....	98
5.2.2.4 Bio - <i>@Tiago Valente</i>.....	99
5.2.2.5 Bio - <i>@patzzic</i>.....	101
6 COMPARTILHANDO: ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	103

6.1 VIDEORRESENHA LITERÁRIA.....	104
6.2 BOOKSHELF TOUR - PASSEIO PELA ESTANTE.....	109
6.3 LISTA DE RECOMENDAÇÃO/LEITURA.....	114
6.4 RECEITAS LITERÁRIAS.....	118
6.5 FOFOCA LITERÁRIA.....	122
7 #CONCLUINDO.....	127
REFERÊNCIAS.....	131
ANEXOS.....	138
ANEXO A - Comentários dos Interactantes	138
ANEXO B – Parecer CEP.....	143
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	147

1 #INICIANDO

A contemporaneidade¹ trouxe consigo um acelerado e contínuo avanço das Tecnologias Digitais (TD). A evolução rápida e constante da rede de computadores, nos últimos tempos, põe o ser humano em contato com o mundo inteiro em questões de cliques. Com numerosas facilidades, a popularização dessas TD propiciaram transformações significativas nas práticas sociais e nas diversas áreas do conhecimento, que nos convida a novas maneiras de agir, pensar, compreender, perceber, se comunicar e aprender, ensinar, interagir, e principalmente, integrar o tecnológico e o ser humano.

O cenário mundial envolto pelas TD gerou implicações na maneira como os sujeitos escrevem, leem, falam e se comunicam, principalmente o público jovem e adolescente, nascidos na era digital (Palfrey; Gasser, 2011), que passam grande parte do tempo conectados/as nas redes sociais da internet. Na condição de sujeitos sociais, sempre estivemos cercados por uma rede de relações que perpassam grupos de amigos, familiares, escola, universidade etc. Nesta contemporaneidade, essas redes passam a se estabelecer também no ciberespaço, virtualmente.

De acordo com Pierre Lévy (1999, p. 92), o ciberespaço define-se como um “[...] espaço de comunicação aberto pela interconexão dos computadores e da memória dos computadores”. Em concordância, André Neves (2014, p. 36) aponta que “[...] o ciberespaço é um lugar de produção e disseminação de culturas e vivências do cotidiano”, isto é, através de um sistema de comunicação virtual, os seres humanos interagem e trocam saberes e vivências pela linguagem de forma instantânea. Elizabeth Almeida e Patrício Barreiros (2020) complementam essa discussão pontuando que, por meio desse ciberespaço, entramos em contato com múltiplas culturas a partir do compartilhamento de opiniões e visões de mundo, através dos dispositivos digitais, que acabam oportunizando o acesso a uma gama infinita de informações sobre praticamente qualquer assunto.

Devido à crise sanitária ocasionada pelo Coronavírus em 2020, no período de isolamento social², o uso da internet e das redes sociais se potencializaram expressivamente, colocando o

¹ A perspectiva adotada para o termo neste texto se relaciona às ideias apresentadas por Giorgio Agamben (2009). De acordo com o autor, a contemporaneidade é uma relação singular com o tempo, nela consta um movimento de aproximação e afastamento, sendo que os que estão completamente imersos no seu próprio tempo não podem ser considerados contemporâneos, porque não conseguem vê-lo.

² A denominação *isolamento social* é uma medida de distanciamento entre as pessoas para conter algum tipo de contaminação, como foi o caso da COVID-19. No entanto, consideramos esse isolamento como físico e não social, visto que por meio das redes sociais e da internet as pessoas se mantiveram conectadas, socialmente, no período em que o encontro físico foi impedido.

país no 3º lugar do *ranking* dos países que mais consomem redes sociais no mundo (média de 3h e 42min por dia). Em 2021 foi realizado um estudo pela Loures Consultoria, especialista em dados e *insights*, no qual evidenciou como a pandemia transformou e impactou nossos hábitos digitais. De acordo com a pesquisa, as redes sociais tornaram-se uma espécie de “refúgio” para os relacionamentos, consumo de conteúdo e informações nesse período. Os dados mostraram que 43% das pessoas entrevistadas afirmaram que passaram mais tempo nas redes, 67% que se mantinham atualizados sobre notícias em redes sociais e 72% disseram usar as redes para assistir vídeos (Loures Consultoria, 2021).

Diante desses dados é possível ver como aumentou o acesso e o consumo por parte das pessoas para o outro lado da tela do computador ou *smartphone*. Com a ascensão da internet e a evolução cada vez mais frequente da tecnologia audiovisual, plataformas que comportam vídeos na rede, como o *YouTube* e o *TikTok*, se popularizaram e possuem hoje milhares de canais e perfis dos mais variados tipos para os mais diversos públicos. De acordo com Guilherme Ramos (2022), um levantamento disponibilizado pela NordVPN apontou que os/as usuários/as passam em média 12 horas e 8 minutos por semana assistindo vídeos no *YouTube*. Já em relação ao *TikTok*, segundo dados disponibilizados no site do G1.globo (2022), constatou-se que a rede chinesa foi a segunda rede social mais consumida no período de isolamento, perdendo apenas para o aplicativo de mensagens *WhatsApp*. A rede passou de 14 horas mensais por usuário para 20,2 horas mensais por usuário, em 2021.

A destinação de tantas horas ao acesso a essas redes e o uso da internet, de modo recorrente, trazem à tona anseios que sempre acompanharam a humanidade: o temor de que uma nova criação extinguisse uma outra considerada de valor, como aconteceu com o livro, o teatro, o rádio, a TV etc. Estando os nascidos na era digital, usuários assíduos de todas essas redes sociais, em sua maioria no processo de escolarização, eis que podem então surgir alguns questionamentos ou hipóteses que tentam justificar os inúmeros desafios e problemas que enfrentam professores/as para a formação de leitores/as literários, argumentando que o acesso recorrente ao espaço digital poderia desestimular o gosto e a afeição pela leitura.

Em contrapartida, diante da tela também é possível perceber um movimento que tem crescido em torno dos livros e da leitura, os chamados *booktubers* e *booktokers*. Inseridos e atuantes nessas redes sociais, os/as produtores de conteúdo literário tratam de obras que vão do clássico ao contemporâneo, e de maneira despretensiosa acabam por chamar atenção dos/das internautas, aguçando a sua curiosidade para ler determinada obra. Além disso, essa postura despojada, com linguagem acessível ao público mais jovem, aparenta funcionar como um

recurso que aproxima os/as leitores/as, populariza obras literárias, autores/as e experiências leitoras.

Os *booktubers* e *booktokers*, objetos de estudo desta pesquisa, são pessoas, em sua maioria, jovens que possuem canais e perfis situados nas redes sociais do *Youtube* e do *TikTok* e que se dedicam a fazer resenhas de livros de literatura, compartilhar dicas literárias, apresentando para os/as internautas opiniões variadas a respeito do que estão lendo, de maneira informal e descontraída. Porém, resenhar os livros não é a única maneira pela qual estes abordam suas leituras. A maior parte desses canais também faz indicações de livros, realiza entrevistas com autores/as ou pessoas que fazem parte do mercado editorial, desenvolve desafios literários, arriscam críticas e análises literárias, produzem aulas de literatura e até cobertura de eventos literários. Buscando um pouco mais de descontração e diversão, usam a criatividade para imitar personagens ou criar os chamados *Aesthetics* (estética), que funcionam como um *trailer* de livro ou livroclip da obra lida, hábito de criação mais comum no *TikTok*, por exemplo. A maior parte dessas produções apresenta conteúdos de livros *best-sellers* em virtude de possuírem maior popularidade entre o público que consome a plataforma.

Os termos se originam do próprio ambiente no qual se inserem, sendo *Booktubers* (*book* – do inglês, livro / *tube* – sufixo relacionado ao *YouTube*) e *Booktokers* (*book* – do inglês, livro / *tok*er – sufixo relacionado ao *TikTok*). O *YouTube*, criado em 2005 por Chad Hurley e Steve Chen, é uma plataforma comunicativa e uma das principais rede sociais de vídeos *on-line* que deu aos/as interactantes a possibilidade de produção e distribuição de conteúdo e, também, de modo muito colaborativo, a oportunidade de expressão, participação e interação entre os/as participantes da rede e os/as produtores/as.

Assim como o *YouTube*, outra rede que vem ganhando destaque entre os usuários é o *TikTok*. Fundada em 2012, por Zhang Yiming, em Beijing, China. Essa plataforma inicialmente mantinha o foco em vídeos curtos de comédia, entretenimento e pessoas fazendo *lipsync* (sincronização labial). Tornou-se conhecida mundialmente, em 2017, quando passou a ter aplicativos para *Android* e *iOS*. No entanto, sua popularização aconteceu em 2020, comportando hoje milhões de usuários/as no mundo inteiro. Segundo Manuel Castells (2003 p. 53), “A apropriação da capacidade de interconexão por redes sociais de todos os tipos levou à formação de comunidades *online* que reinventaram a sociedade [...]”. Essas comunidades formam-se a partir de interesses comuns, fazendo troca de informações e experiências no ambiente conectado, como é o caso dos objetos mencionados.

Tendo em vista estarmos cada vez mais imersos no ciberespaço (a pandemia nos mostrou um pouco disso), desde as atividades mais corriqueiras até outras mais complexas, bem como o lugar que a leitura literária assume nessa conjuntura, a proposta desta pesquisa levou em consideração toda a trajetória da pesquisadora de maneira pessoal, na qualidade de leitora e nascida na era digital, na formação e profissão - uma vez que como professora é necessário estar em constante atualização e reflexão da prática para os contextos permeados pelo digital – relaciona-se ainda ao papel de professora de Língua Portuguesa nas ações de formação leitora e, por último, e não menos importante, atrela-se à vida acadêmica de pesquisadora, envolvida em projetos extensionistas e de pesquisa junto ao Grupo de Pesquisa Linguagens, Estudos Culturais e Formação do/a leitor/a (LEFOR), procurando ampliar as discussões em torno da leitura e desses movimentos acerca do livro, os quais emergem nas redes sociais.

A partir disso nasceu a questão-problema que situou a pesquisa: Como as práticas de leitura realizadas nas comunidades virtuais dos *booktubers* e *booktokers* podem contribuir para a formação de leitores/as literários/as? Por esta razão, *Entre booktubers e booktokers: a formação leitora no ambiente das redes sociais* norteou-se com o objetivo geral de compreender como as práticas de leitura realizadas nas comunidades virtuais dos *booktubers* e *booktokers* podem contribuir para a formação de leitores/as literários/as.

Para tanto, os objetivos específicos foram: mapear as mudanças que ocorreram nas práticas de leitura com o advento da internet e o surgimento das comunidades virtuais dos *booktubers* e *booktokers*; identificar quais práticas leitoras são realizadas e compartilhadas nas comunidades dos *booktubers* e *booktokers* que estimulam o interesse dos internautas para ler livros; analisar as interações entre os membros da comunidade virtual dos *booktubers* e *booktokers*, observando como eles fornecem *feedback*, se engajam nas atividades relacionadas à leitura e comentam sobre os livros que estão lendo e, por fim, propor o desenvolvimento de um perfil no *TikTok* para compartilhamento de leituras literárias e propostas pedagógicas com vistas a contribuir com agentes de leitura na incorporação dos recursos observados no ciberespaço em escolas e em outros espaços não escolares.

A escolha pelo estudo dos *booktubers*, juntamente com os *booktokers*, embora apresentem peculiaridades entre si, justifica-se pelo fato de que, juntos, poderíamos ter uma compreensão mais totalizante do fenômeno em relação ao conteúdo literário produzido e suas implicações com os/as leitores/as.

A pesquisa se construiu através de duas categorias teóricas, que deu subsídios para a discussão e interpretação do objeto de estudo. De um lado, discute-se *a cibercultura e o ambiente digital* à luz de Manuel Castels (2003); Wilson Dizard (2000); Pierre Lévy (1999); André Neves (2014); Bianca Moreli (2017); e Henry Jenkins (2009). Do outro lado, para discutir acerca da *literatura e da formação leitora* nos ancoramos em Antônio Cândido (2011); Roger Chartier (1994,1998, 2002); Eliana Yunes (1995); Michele Petit (2009); Lúcia Santaella (2004) e Rildo Cosson (2009).

Quanto à metodologia, esta investigação possui uma abordagem qualitativa, tendo como método a netnografia, conforme pressupostos de Kozinets (2014). O *lócus* situa-se nas redes sociais da internet, já mencionadas, e tiveram como colaboradores/as os/as leitores/as. A construção das informações levou em consideração a seleção de três canais literários no *YouTube* e dois perfis no *TikTok*, e teve como critério de seleção maior quantidade de seguidores e subscritores, conteúdo exclusivo acerca da leitura literária e de origem brasileira. As variáveis de observação consistem nos modos de produção do conteúdo e os recursos utilizados por *booktubers* e *booktokers*.

Para melhor compreensão acerca do objeto, a investigação organizou-se em 6 (seis) seções: Na seção 1, *#Introdução*, apresentamos um panorama geral da pesquisa, contextualizando a temática discutida, os objetos de estudo, a questão-problema, os objetivos, as categorias teóricas e a metodologia.

Na seção 2, *Inscriva-se: situando a pesquisa*, evidenciamos a problematização do tema proposto, as motivações para a escolha do recorte temático e a revisão sistemática, sinalizando o desenvolvimento de estudos científicos que dialogam com a questão norteadora.

Na seção 3, intitulada *Jornada pelo além mundo: discussões sobre as práticas de leitura*, foram realizadas reflexões acerca da categoria teórica literatura e formação leitora, sobrelevando o papel e a importância dos/as agentes de leitura para a formação leitora, das mudanças nas práticas de leitura e da percepção de leitor/a com o advento da internet. Bebendo na fonte da sociologia, a seção ainda abordou o nascimento e a evolução das comunidades virtuais e se aprofundou o entendimento, as definições e as características sobre os objetos de estudo.

Na seção 3, *Navegando no ciberespaço*, tratou-se acerca do surgimento da internet e todas as implicações geradas com a evolução da *web* e do nascimento das redes sociais digitais, também das comunidades virtuais, situando especialmente as redes sociais do *Youtube* e o *Tiktok*, seu surgimento, além da discussão dos aspectos da cultura digital.

Na seção 4, *Trilhas metodológicas*, descreveu-se com maior precisão o caminho percorrido metodologicamente, indicando a abordagem, os instrumentos de construção de informações, os dispositivos de análise, os/as colaboradores/as, *lócus* da pesquisa e os canais e perfis selecionados para análise, bem como a proposta de intervenção.

Na seção 5, *Compartilhando: análise e discussão dos dados*, foi apresentada a análise das práticas de leitura presentes nos canais e perfis selecionados para a investigação e os comentários deixados pelos/pelas leitores/as, observando as categorias que evidenciavam a estrutura, as estratégias utilizadas, a linguagem empregada, o cenário e o tempo que permitiram a compreensão de como ocorrem as práticas dentro das redes sociais estudadas.

2 INSCREVA-SE: SITUANDO A PESQUISA

Figura 1 - Biblioteca *on-line* e livros eletrônicos



Fonte: Freepik.com (2022).

No contexto das redes sociais, inscrever-se em um canal ou segui-lo significa que existe um interesse pelo conteúdo apresentado e que se quer receber informações do canal ou perfil. A partir disso, também é possível que se haja uma interação dos/as internautas com quem está do outro lado da tela. Aqui, semelhante a esse processo, convidamos os/as leitores/as a interagirem com o texto e se inscreverem nas ideias que serão apresentadas posteriormente. Esta seção objetiva situar a pesquisa, apresentando a sua problematização, implicações com o objeto e com memórias, além da revisão sistemática, que tem o objetivo de buscar estudos semelhantes ao da pesquisa, relatando e analisando as evidências encontradas.

2.1 UM CONVITE PARA PENSAR: PROBLEMATIZAÇÃO

Do latim *legere*, a etimologia da palavra *ler* relaciona-se e tem sua origem na agricultura, significando colher ou recolher. Ao fazer uma analogia, poderíamos dizer então que a leitura seria uma forma de colher ou escolher os melhores frutos, ou seja, a partir do cultivo e do cuidado com a leitura, assim como com a terra, colheremos as melhores leituras, tornando-nos mais conscientes do mundo ao nosso entorno.

A leitura constitui uma prática primordial para o desenvolvimento do ser humano e assume um papel muito importante para emancipação do sujeito dentro da sociedade, isto porque ela dá condições para que este se desenvolva em seu desempenho linguístico, oral, escrito, compreendendo assuntos diversos sobre si e também do mundo à sua volta. De acordo com Delia Lerner (2002, p.73), “Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta da cidadania no mundo da cultura escrita”, ou seja, é a leitura que dá e amplia nossos sentidos no mundo, tornando-se também um ato político, já que ao conviver num contexto histórico e social, precisamos compreender as correlações de forças presentes na sociedade. Corroborando com Lerner acerca do que seria a leitura, José Mindlin (2009), em *O mundo dos livros*, pontua que:

Quem não lê não sabe o que está perdendo, pois a leitura dá um sentido espiritual à vida, abre horizontes, dá uma visão melhor e mais ampla do mundo e da sociedade em que vivemos, estimula a imaginação e o sonho, e cria possibilidades antes impensadas de reivindicar mudanças em nossa sociedade, corrigindo as injustiças sociais e políticas que nos afligem (Mindlin, 2009, p. 13).

Verdadeiramente, o indivíduo que realiza a prática da leitura concentra mais conhecimento e propicia sua evolução como ser humano e profissional. Afastando-se um pouco mais de um conceito social de leitura, poderíamos também citá-la como artefato estético de prazer³. De acordo com Antônio Candido (2011, p.176) “[...] não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação”. De fato, considerando um mundo desordenado e que põe em xeque nossa saúde mental, adentrar em um livro literário é permitir a criação de vários sentidos, de novos horizontes, indo muito mais além do que uma simples decodificação. Como evidência Paulo Freire (1989, p. 11), “[...] o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”, ou seja, isso amplia os sentidos produzidos pela leitura, que ganha contornos muito mais complexos e externos, como para refletir, entreter e compreender os mais diversos modos de linguagem.

Sendo a leitura uma prática tão importante e fundamental nas atividades da atualidade, como mencionado, é recorrente a preocupação com a formação leitora. Estudiosos como Rildo

³ Existem alguns equívocos e discussões acerca do termo *prazer* na prática de leitura. Nesse sentido, cabe dizer que a perspectiva adotada neste texto se relaciona às ideias apresentadas por Roland Barthes na obra *O prazer do texto*. Segundo o autor, texto de prazer é “[...] aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável da leitura [...]” (Barthes, 1987, p.20-21)

Cosson (2009), Angela Kleiman (2002), Izabel Kaadi (2018), entre outros, discutem muitas questões relacionadas às dificuldades para a promoção por professores da leitura literária nas aulas de leitura. A discussão também é ampliada pelos autores no tocante ao modo de se abordar o texto literário na escola.

Para Cosson (2009) a relação que envolve a educação e a literatura está longe de ser pacífica, devido a opiniões divergentes dos profissionais de Letras, professores/as e estudantes sobre esses campos e sua união. Segundo o autor, o argumento de muitos/as professores/as e estudiosos/as na área de Letras é que a sociedade do século XXI parece ter uma certa recusa à literatura na escola, que se mantém no espaço apenas por tradição curricular ou matéria educativa originária do século XIX. Como resultado desse processo, a literatura torna-se um objeto para ensino da leitura, interpretações de textos em livros didáticos feitas a partir de fragmentos, construção de resumos, fichas de leitura ou ainda aulas informativas sobre autores, características de escolas e obras literárias (Cosson, 2009).

Kleiman (2002) também concorda com o autor chamando atenção para o lugar da literatura. Segundo ela, alguns aspectos do funcionamento na sala de aula acabam contribuindo para um certo desestímulo ao gosto pela leitura como: o lugar da leitura no cotidiano brasileiro; o material escrito que se tem contato dentro e fora da escola; a formação dos profissionais da escrita, que não são leitores/as, mas que precisam ensinar e a gostar de ler. A autora ainda se volta para a concepção que se tem dos textos [como um conjunto de elementos gramaticais e repositórios de informações] e da leitura [como decodificação e avaliação].

Corroborando para a discussão, Kaadi (2018) elenca algumas dificuldades encontradas em torno do trabalho com a leitura literária como: “[...] o uso da biblioteca escolar como depósito de materiais diversos, o predomínio do livro didático, o não empréstimo de livros aos alunos ou o uso do texto literário como pretexto para o estudo da gramática” (Kaadi, 2018, p.14).

Diante disso, podemos perceber que a leitura no Brasil ainda é permeada de muitos abismos. A 5ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*⁴ (Failla, 2020) realizada pelo Instituto Pró-livro em 2019, que procura entender quem são os sujeitos leitores e como que as pessoas leem, revelou que o Brasil ainda tem uma média de leitores/as abaixo do esperado para países

⁴ Apesar de a pesquisa abordar a concepção voltada para leitura de livros, seja em formatos digitais ou impressos, a compreensão de leitura nesse texto extrapola essa limitação, uma vez que a leitura não se reduz apenas às páginas de um livro, mas se expande a partir das variedades de mídias e de plataformas.

em desenvolvimento. A pesquisa apontou que houve uma redução de cerca de 4,6 milhões de leitores compreendido no período de 2015 a 2019 e que apenas 52% dos brasileiros possuem hábitos de leitura ⁵e, por outro lado, apenas 50% das pessoas possuem acesso à literatura. Isso evidencia o quão dificultoso é o caminho para a formação de leitores e o quão necessário é refletir sobre os modos pelos quais tem sido trabalhado a literatura e outras possibilidades que poderiam existir para enfrentar essa realidade.

Jacivan Cordeiro e Luciene Santos (2019, p.146) trazem indagações pertinentes como: “por que nossos alunos leem pouco, especialmente textos literários? Por que não conseguimos despertar⁶ neles o gosto pela leitura literária?”. De fato, quando o assunto é a promoção pelo gosto da leitura ou a formação de um/uma leitor/a de literatura é constante as discussões e preocupações entre professores e professoras envolvidos/as na educação. Além de ser uma instituição de aprendizagem voltada para o ensino formal e sistemático, a escola ainda possui a função de aprimorar os conhecimentos do corpo estudantil, provendo meios de colaborar significativamente com o seu letramento e formação leitora, de forma que estes possam desempenhar suas funções dentro da sociedade.

Entretanto, no que se refere ao ensino de leitura nas escolas, ainda há um distanciamento entre o que os/as jovens leem ou gostariam de ler e o que é proposto aos/às estudantes, como vimos inicialmente. É importante frisar aqui que não buscamos generalizar as práticas de leitura e abordagem com o texto literário desenvolvidas por professores/as, pois compreendemos que muitos/as procuram/procuraram subverter esse quadro através de projetos de leitura, criação de clubes, feiras do livro entre outras experiências para a construção de comportamentos leitores.

Chamamos atenção para um cuidado na apresentação dos textos, pois como pontua Bruno Ciavolella e Nelson dos Santos (2017):

Pensar a formação do leitor de literatura em sentido pleno, como aspecto constitutivo, exige ultrapassar as barreiras de apenas apresentar os textos literários e os sentidos previamente já construídos pela crítica autorizada aos aprendizes. É necessário promover práticas de leitura literária, ou conforme defendemos neste texto, práticas de letramentos literários. Estas devem caracterizar-se pela proposta de engajamento,

⁵ O termo *hábito de leitura* é um conceito utilizado pela pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, todavia, na pesquisa aqui proposta será adotado o termo *comportamentos leitores*, uma vez que a palavra *hábito* engloba ações feitas de maneira automática, como lavar as mãos, escovar os dentes e que pode ser aprendido. No tocante ao comportamento leitor, este diz respeito às ações cotidianas de quem está lendo, incluindo comentar, discutir, compartilhar, recomendar leituras que leu. São atitudes relacionadas à leitura que assume um caráter social e ocorre de maneira consciente.

⁶ Salientamos que, por se tratar de uma citação literal, foi utilizado o verbo “despertar”. No entanto, a perspectiva adotada aqui diz respeito ao estímulo e ao fomento da leitura, uma vez que entendemos que “o despertar” seria algo que surge interiormente e não por motivações externas.

de interação ao pacto ficcional que o texto literário estabelece, bem como o estudo a respeito das convenções da escrita utilizadas que viabilizaram este processo (Ciavolella; Santos, 2017, n.p).

Depreende-se então que o percurso para o universo da leitura exige um cuidado mais atento e especial com a formação do leitor/a, tendo em vista que a aproximação ou o afastamento da obra literária dependerá unicamente de como esta chegará a ele/a. De acordo com o *Retratos da Leitura no Brasil* (Failla, 2020):

Há consenso sobre a importância do mediador na formação de leitores e no despertar do interesse pela leitura, mas 67% dos brasileiros não identificam quem despertou seu interesse ou gosto pela leitura, percentual estável em relação a 2015 (67%). Esse alto percentual, que inclui quem não gosta de ler, pode revelar a ausência de alguém significativo, na família ou na escola, que desempenhe essa mediação. Por outro lado, professores (11%) e a mãe (8%) continuam sendo os mais citados como principais influenciadores do gosto pela leitura (Failla, 2020, p 31).

Pensando dessa forma, percebemos que o/a agente de leitura possui grande importância dentro do processo de formação leitora e que estes/estas ficam ao encargo de promover atividades significativas para que a leitura chegue até o sujeito, ocorrendo a sua proximidade com os livros, a leitura e posterior formação.

Com a chegada da internet e com a rapidez no avanço da tecnologia digital, muitas mudanças cotidianamente foram introduzidas em nossa vida. Nesse contexto digital, somos expostos a muitos tipos de informação em leves cliques do *mouse* de uma forma nunca antes vivenciada e com isso vários modos de ler e recepcionar leituras têm se modificado e estão em ascensão. Nesse sentido, cabe aqui, brevemente, discutirmos alguns resultados aferidos nas últimas edições da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2001, 2007, 2011, 2015, 2019) em relação ao acesso aos livros digitais e à leitura que ocorre nesse meio.

Nas duas primeiras edições realizadas em 2001 e em 2007, o acesso ao livro no Brasil era muito limitado. A primeira edição evidenciou que o acesso estava atrelado ao poder aquisitivo das pessoas e era baixo na época. Já na segunda edição (2007), algumas formas foram ampliadas, trazendo as categorias de emprestados 45%; biblioteca 34%; comprados 45%; governo 20% e baixados na internet 7%.

Na terceira edição realizada em 2011, as mesmas formas de acesso se mantiveram, alterando apenas os números em algumas delas: emprestados passou a 30%; comprados 48%; biblioteca 26%; governo 16% e baixados na internet 6%, no entanto, é nesta edição que surge a primeira menção ao contexto digital.

Como inovação, a terceira edição fez um levantamento do perfil do leitor de livros digitais. A pesquisa informou que 45% das pessoas acessavam a internet e por esta razão cabia investigar acerca do que esses leitores pensavam sobre *e-books*, dispositivos digitais e livros digitais, indicando uma tendência, que ao visualizarmos hoje com o resultado da última edição (2019), aumentou consideravelmente. Entre os usuários de internet, 7% informam que já baixaram ou leram livros pela internet; 18% dos entrevistados já ouviram falar de livros digitais e 17% informaram que já leram algum livro no computador e 1% leu no celular.

A partir disso, na quarta edição, realizada em 2015, podemos confirmar que a tendência mencionada na edição anterior aumentou. Os dados passaram a 49% que leram no computador e 56% no celular. Isto revela um aumento expressivo e pode estar relacionado às atualizações nos smartphones e o incremento de novas funções que possibilitasse essa utilização, na época. Outro aspecto que cabe mencionar e que chama a atenção é que os celulares surgem nesse cenário como um dos principais dispositivos utilizados para a leitura digital, ao passo que apenas 4% leem em dispositivos específicos para a função como *Kindle*, *lev* e *Kobo*.

Na mais recente edição de *Retratos da Leitura no Brasil 5*, foi evidenciado que houve um aumento, desde as últimas pesquisas realizadas entre os anos de 2001 e 2019, do número de dispositivos de leitura digital. Os dados indicaram que 73% das pessoas leram no celular, 31% no computador e que 88% tiveram acesso ao livro digital baixado gratuitamente na internet. Uma pesquisa conduzida pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), a 17ª da pesquisa *TIC Domicílios* (2021) revelou uma prevalência do uso exclusivo do celular para acessar a internet, somando 64% dos usuários de internet. O crescimento do uso do celular em relação à diminuição dos demais dispositivos para leitura, como os já citados anteriormente, acompanha uma tendência do uso dos *smartphones* para acessar a internet entre os internautas brasileiros.

Um outro fenômeno, já mencionado no corpo deste texto, que colabora para a divulgação da literatura na internet, especialmente nas redes sociais, são os *booktubers* e *booktokers*. Uma novidade na nova edição é uma investigação sobre a indicação e a influência de influenciadores digitais no "hábito de leitura" a pesquisa mostrou que 2% das pessoas começaram a se interessar por literatura com um/uma influenciador/a digital, como um *youtuber*. Embora a pesquisa ainda traga dados tímidos em relação a esses fatores, é possível notar uma introdução desses movimentos nas práticas de leitura e na vida dos/as leitores/as, especialmente jovens.

Dessa forma, se de fato existe um número de pessoas interessadas em livros literários e leituras que se situam na internet, relacionando-se com outros/as leitores/as de modo interativo e participativo, existe, dentro desse meio, algum modo que desencadeia o interesse e atrai leitores/as que, uma vez inseridos nesse espaço, acabam intensificando seus laços com a cultura literária.

Tendo em vista que a internet e as mídias digitais permeiam o contexto social contemporâneo, bem como o lugar que a leitura literária assume nessa conjuntura, a pesquisa pretendida pode trazer contribuições para o programa, fomentando a investigação sobre a formação de leitores e leitoras.

2.2 #POV⁷: RELACIONANDO A PESQUISA

Por se tratar de um relato com caráter mais subjetivo, a seção deste texto terá enfoque narrativo em primeira pessoa uma vez que, ao explicar os fatos, também participo destes como personagem.

A história sempre foi importante na vida de qualquer ser humano. É através dela que podemos descobrir quem somos, entender como é nossa sociedade, a cultura, as pessoas e as civilizações. Dessa forma, faz-se necessário rememorar alguns aspectos da minha história e trajetória os quais me levaram ao caminho que delineio hoje.

Meu primeiro contato com a leitura aconteceu quando eu tinha seis anos, nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. Recordo-me desse período de um episódio que marcou o início de minhas práticas de leitura. Nas aulas de Língua Portuguesa, que aconteciam todas as segundas feiras, a professora sempre formava uma roda de leitura e cada um dos/as alunos/as ficavam responsáveis de, após terem escolhidos suas leituras, ir para a frente da turma lê-las. Minha memória afetiva permite lembrar que tinha uma caixinha colorida na qual eram depositadas diversas histórias, em sua maioria fábulas, que eram recortadas de livros ou rodadas no mimeógrafo e coladas em pedaços de papelão, tudo bem decorado.

Sempre ao final da aula nós íamos até a caixa escolher as histórias e levar para praticar a leitura em casa e apresentar na aula seguinte. Eu tinha uma favorita chamada *A festa no céu*. Ouvia sempre meu avô contá-la no quintal numa esteira de palha no chão, deitada contemplando o céu

⁷ Expressão em inglês utilizada no *TikTok* para designar *point of view*, ou seja, *ponto de vista*. É comumente inserida em vídeos em que alguém fale de um assunto sob seu próprio ponto de vista. Foi aqui usada para apontar que a subseção será abordada do ponto de vista pessoal da pesquisadora.

estrelado nas noites de verão. Mesmo conhecendo tantas histórias contadas oralmente pelos meus avós e parentes, sempre procurava essa fábula para a leitura nos círculos na escola. Fiz isso várias vezes. Logo, toda vez que acontecia de oralizar leituras pegava a *A festa no céu* e levava para casa. Em consequência disso, acabei decorando a história e na hora da apresentação já sabia de tudo.

Essa estratégia me acompanhou por algum tempo até que certa vez ocorreu de um colega pegar a minha fábula favorita. Até aqui, a oralidade muito me ajudou a conhecer as histórias, no entanto, esse episódio que tanto me recordo foi que me forçou e possibilitou conhecer o fantástico e encantador mundo das palavras. Tendo minha mãe como agente de leitura em casa pedacinho por pedacinho da história, eu ia descobrindo os mundos possíveis e todas as outras vidas e aventuras que a leitura proporcionava.

Ao sair dessa escola, que precisou ser fechada, migrei para uma outra da rede estadual de ensino. Por morar numa cidade bastante interiorana [Várzea do Poço/BA], nunca tive a oportunidade de comprar livros ou ter acesso a outros tipos de textos que não fossem os disponibilizados pela escola. Minhas leituras aconteciam nos livros didáticos de língua portuguesa, que eu folheava e lia quase todas as histórias logo no primeiro dia que entregavam na escola. Ficava encantada com os gêneros textuais que continham nele, as letras de música, as narrativas etc.

Um outro contato que tive com os livros foi através de um programa do Ministério da Educação (MEC), através do Fundo de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o qual criou o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) que, em 1998 e 1999, distribuiu dois acervos. Porém, “[...] o projeto mais ambicioso idealizado pelo programa começou a ser efetuado a partir de 2002 e recebeu o título de Literatura em minha casa. Título, aliás, indicativo do destino que as escolas deveriam dar aos livros recebidos” (Marques, 2007, p.14).

Visando o estímulo e a formação de uma geração de leitores/as, o programa possuía como intenção dar de presente para cada aluno/a uma coleção composta por cinco volumes: um livro de poesias, um de conto, um de novela, um de teatro e outro de tradição popular, que é um clássico universal adaptado (Marques, 2007). Lembro quando esses livros chegaram na escola e foram entregues pelos/as professores/as para nós. Fiquei deslumbrada com os livros, pois seria a primeira vez que eu teria um livro meu e levado para casa. E foi através deles que conheci Cecília Meireles e seus poemas, Vinícius de Moraes e tantos outros. Certa vez, chegou uma outra coleção, que não me recordo se era do mesmo programa, mas que entregaram várias

histórias em quadrinho como as da *Turma da Mônica* e do *Menino Maluquinho*. Eu sempre me animava com a chegada dessas histórias e ficava contando os dias para as próximas vezes que fossem distribuídos novos.

Com a passagem do tempo, a prática foi me acompanhando. Foram chegando bibliotecas nas escolas e volta e meia eu pegava um livro para ler em casa. No início, sempre pegava livros emprestados com meus amigos, posteriormente, fui adquirindo uns pela internet e depois migrei para o formato digital, fazendo leituras no *smartphone*, computador e, recentemente, no *Kindle*.

Em síntese, a minha infância, a adolescência e da mocidade até os dias atuais, sempre foram marcadas pelas leituras. Leituras estas que me conduziram logo no Ensino Médio para a paixão pela Literatura, escolhendo, posteriormente, na universidade o curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas. Esse curso me deu a oportunidade de compreender melhor acerca da Literatura e da recepção desses textos e o percurso nas discussões das disciplinas me fez também encontrar “um casamento” entre duas coisas que mantinha muito gosto: a literatura e as tecnologias, as redes sociais.

Por meio do curso, um outro aspecto que contribuiu para minha formação e na reflexão acerca da formação de leitores/as, foi o grupo de pesquisa no qual integro ainda hoje, o LEFOR. No grupo, fui acolhida cedo, quando as ideias ainda flutuavam em minha cabeça, lá as fortaleci e continuo consolidando o desenvolvimento delas, com as apresentações das pesquisas, discussões e contribuições. Também foi muito importante o meu envolvimento nas ações do grupo, que está sempre preocupado com a promoção e o acesso à leitura literária.

No projeto intitulado *Formando Leitores da feira ao hospital*, tive a oportunidade de ser contadora de história no Hospital Municipal Antônio Teixeira Sobrinho (HATS) e ser parte da comissão organizadora da *Feira Literária* do grupo. Depois disso, várias outras ações vieram: *lives* temáticas, cursos de extensão como o *Quem tem medo dos livros?*, Webinários nacional e internacional, discutindo práticas de leitura, desafios, potencialidades e possibilidades para as ações. Para mim, que me dediquei a estudar e pesquisar sobre os assuntos que envolvem a leitura e a formação leitora, não poderia estar mais grata e satisfeita de poder fazer parte de um grupo que me agrega de modo pessoal, no desenvolvimento profissional, e na minha trajetória na condição de pesquisadora.

Voltando um pouco ao curso, na maioria dos trabalhos propostos por mim e pelas minhas colegas, sempre nascia um ou outro apontamento que pudesse atrelar as discussões ao contexto

das tecnologias. Uma vez atrelada à conjuntura digital, usuária que acompanhou parte do advento e ascensão da internet e seus impactos, a chegada das redes sociais, as mudanças que ocorreram etc. pesquisei no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a formação de leitores/as e o movimento dos *Booktubers*.

Ao desenvolver a pesquisa do TCC, em 2019, concluímos que dentro da contemporaneidade que nos inserimos, um novo perfil de leitor/a emerge: o/a leitor/a chamado de imersivo/a⁸. Esse tipo de leitor/a nasce num contexto do ciberespaço, da cultura digital e, nas palavras de Lucia Santaella, tem na “[...] multimídia seu suporte e na hipermídia sua linguagem” (Santaella, 2004, p.32). Portanto, esse tipo de leitor/a não se contenta mais em realizar suas leituras de modo solitário como antes acontecia, ele/ela quer o tempo inteiro compartilhar, discutir e interagir com outros sobre suas perspectivas e opiniões das obras lidas.

Em 2020, comecei a trabalhar em uma escola privada. Pouco tempo depois que começamos as aulas, fomos surpreendidos pela pandemia ocasionada pelo coronavírus e passamos a experimentar o ensino remoto emergencial, que perdurou por dois anos. Como eu já tinha pesquisado sobre o movimento *booktubers*, realizei algumas atividades com os/as alunos/as, buscando sempre atrelar um ou outro projeto de leitura com o auxílio das TD e as redes sociais. Enquanto ministrava as minhas aulas nos Anos Finais do Ensino Fundamental II, ia percebendo os movimentos em torno do livro e da leitura em outros espaços. Isso ia acontecendo quando determinado grupo de alunas compartilhavam comigo indicações de livros que iam além do que eu solicitava nas aulas. Quando retornamos ao presencial, volta e meia encontrava uma ou outra delas na sala lendo e por curiosidade perguntava acerca do livro. Nessa conversa, uma das alunas comentou que o livro que ela estava lendo era “Top 1 no *TikTok*”. Até então, conhecia o aplicativo apenas pelos vídeos engraçados e curtos, mas desconhecia todas as *trends* que ele fazia acerca do livro. Foram esses movimentos que me motivaram a buscar compreender as práticas de leitura que ocorrem nesses outros espaços, para além da escola.

Foi a partir de então que imergir nesse outro movimento dos *booktokers*, que teve seu ápice exatamente durante a situação atípica da pandemia e que nos colocou em isolamento social.

⁸ Termo utilizado por Lucia Santaella na obra *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo* (2004) para denominar um tipo de leitor que está sempre em estado de prontidão, “[...] que interage com os nós entre palavras, imagens, documentação, música, vídeo etc.” (Santaella, 2004, p. 33). A discussão será ampliada na seção seguinte.

Devido a isso a recorrência aos meios digitais se potencializou, consideravelmente, e nesse entremeio em que o *TikTok* despontava com intensidade, a curiosidade novamente voltou a me inquietar, levando-me a pensar na construção de um projeto de mestrado, em particular no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED).

Dessa forma, esta pesquisa se relaciona com a minha trajetória pessoal, na qualidade de leitora e nascida na era digital, associa-se à minha formação e profissão - uma vez que como professora preciso estar em constante atualização e reflexão da minha prática para os contextos permeados pelo digital – relaciona-se ainda ao meu papel de professora de Língua Portuguesa nas ações de formação leitora e, por último, e não menos importante, atrela-se tudo isso à minha vida acadêmica de pesquisadora, envolvida em projetos extensionistas e de pesquisa junto ao Grupo de Pesquisa LEFOR, procurando ampliar as discussões em torno da leitura e desses movimentos acerca do livro, os quais emergem nas redes sociais.

2.3 A *TREND*⁹ DA REVISÃO SISTEMÁTICA

A fim de reunir estudos semelhantes acerca da formação leitora no ambiente das redes sociais, realizamos buscas de produções científicas no 1. Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no 2. Banco de Dissertações do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade – (MPED/UNEB). De acordo com Jairo Brizola e Nádia Fantin:

[...] a formulação de um problema de pesquisa só se torna relevante quando o pesquisador, após uma análise crítica do estágio atual da produção científica de sua temática, consiga identificar lacunas, consensos e controvérsias sobre o tema e inserir o seu objeto de pesquisa num caminho ainda não percorrido por outros pesquisadores (Brizola; Fantin, 2016, p.23).

Assim, a Revisão Sistemática realizada aqui traz como questão principal: “O que já foi proposto acerca do movimento das comunidades virtuais dos *booktubers* e *booktokers* em relação à formação leitora?” Para tanto, a investigação norteia-se com o objetivo de identificar em bancos de dados a existência de produções que versem acerca da formação leitora em ambientes digitais

⁹ Também utilizada nas redes sociais, o termo *trend* significa *tendência*, aqueles conteúdos que têm maior popularidade em determinada rede. Semelhante a isso, os textos selecionados para a RS fazem parte das “tendências” dentro da temática e do recorte escolhido.

tendo como foco o movimento dos *booktubers* e *booktokers*, bem como as abordagens metodológicas utilizadas para o desenvolvimento do estudo em relação ao espaço virtual.

Num primeiro momento, foram realizadas as buscas nas fontes de pesquisa selecionadas, inserindo os seguintes descritores: *Leitura e redes sociais da internet*; *formação de leitores e redes sociais*; *formação leitora e ambientes digitais*; *booktubers*, *booktokers*, chegando aos resultados dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Descritores utilizados e estudos encontrados na Revisão Sistemática

DESCRIPTORES PESQUISADOS (CAPES)	NÚMERO TOTAL DE ACHADOS	NÚMERO DE ESTUDOS RECUPERADOS	NÚMERO DE ESTUDOS EXCLUÍDOS
LEITURA E REDES SOCIAIS DA INTERNET	611	3	608
FORMAÇÃO DE LEITORES E REDES SOCIAIS	176	1	175
FORMAÇÃO LEITORA E AMBIENTES DIGITAIS	31	1	30
BOOKTUBERS	22	7	15
BOOKTOKERS	00	00	00

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na segunda etapa, os estudos foram avaliados de acordo com critérios de inclusão e exclusão. Foram avaliados, dessa forma, pesquisas disponíveis integralmente no banco de dados para a consulta e leitura integral; estudos publicados e aprovados nos últimos seis anos (2018-2022); estudos que contemplassem o descritor no título, resumo e/ou palavras-chave e, por último, estudos realizados na área de Letras ou Educação. Dessa forma, foram considerados inválidos trabalhos que não cumprissem com os critérios expostos.

Ao inserir o descritor “*LEITURA*” AND “*REDES SOCIAIS DA INTERNET*”, a busca resultou em 611 trabalhos. Os resultados obtidos mostraram-se diversos, perpassando diferentes áreas, tais como: Educação, Letras, Administração, Comunicação, Informática, Gestão e Tecnologias, dentre outras. Esses trabalhos, em sua maioria, tratavam da relação das redes sociais com as

temáticas da sociabilidade, como elemento de transmissão do conhecimento, ferramenta de ensino e aprendizagem, práticas de letramento e gêneros digitais, *gamificação* etc. No tocante à leitura, os estudos eram voltados a estratégias de leitura em sala de aula, impacto das TD na leitura, análises de textos literários, cirandas literárias e letramento literário.

Como é possível observar no Quadro 2, dentre estes estudos, apenas 3 (três) foram recuperados para análise, uma vez que trazem a relação da leitura com as redes sociais da internet, cumprindo com os critérios estabelecidos. São estes:

Quadro 2 - Estudos recuperados para análise - I Busca

Autor	Título	Ano	Orientador(a)	Objetivos	Metodologia	Area de concentração e tipo de trabalho
PASSOS, Elaine Cristina Barbosa	Redes sociais e a sala de aula invertida: uma experiência com alunos do ensino médio	2019	Profa. Dra. Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira Soares	Analisar de que maneira o Facebook pode contribuir para a leitura em inglês como língua adicional numa perspectiva de Sala de Aula Invertida.	Pesquisa-ação	LETRAS Dissertação – Mestrado Acadêmico
MACHADO, Patrícia Aparecida	'Conectome; logo, existo': narrativas e práticas de leitura de jovens leitores inseridos na cultura digital	2019	Profa. Dra. Rosa Maria Hessel Silveira	Analisar e discutir práticas de leitura de jovens leitores dos anos finais do ensino fundamental, inseridos na cultura digital, problematizam do os modos como tem se ampliado a cena literária contemporânea e atentando para os significados de uma leitura articulada, ou não, a sons, imagens e movimentos, tão presentes nas vivências de conectividade.	Inspiração nos Estudos Culturais em Educação, em articulação com estudos sobre literatura, leitura juvenil e juventude, além de estudos sobre comunicação e informação a partir das tecnologias digitais.	EDUCAÇÃO Tese

SUBRINHO, Abinalio Ubiratan da Cruz	Em <i>touches</i> e em cliques: a formação leitora por intermédio das redes sociais da internet	2019	Profa. Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa	Analisar como as redes sociais da internet (Facebook, Instagram e Twitter) podem colaborar na formação leitora dos educandos.	Pesquisa-ação	EDUCAÇÃO E DIVERSIDAD E Dissertação – Mestrado Profissional

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O estudo *Redes sociais e a sala de aula invertida: uma experiência com alunos do ensino médio*, desenvolvido por Elaine Cristina Barbosa Passos, é uma dissertação do programa de Letras: Cultura, Educação e Linguagens da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), defendida em 2019. A autora relacionou a leitura e as redes sociais em sua pesquisa, analisando a rede social *Facebook* como contribuinte para a leitura nas aulas de língua inglesa, utilizando a pesquisa-ação. Os resultados da pesquisa indicaram que a partir do modelo da Sala de Aula Invertida a leitura em inglês pode ser viabilizada em grupos de *Facebook* e outras práticas que envolvam as TD.

O segundo estudo, intitulado '*Conecto-me; logo, existo*': narrativas e práticas de leitura de jovens leitores inseridos na cultura digital, é a tese de Patrícia Aparecida Machado do Programa de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG), defendida em 2019. A pesquisadora analisa as práticas de leitura de leitores/as no ensino fundamental do 6º ao 9º ano em artefatos digitais e impressos, práticas de acesso e compartilhamento de informações, bem como impressões relacionadas à leitura e à literatura destes. Para tanto, utilizou os Estudos Culturais em Educação para articular conceitos de identidade, representação, conexão e leitura. Como resultados da investigação, a autora menciona que houve uma forte vinculação dos jovens com os equipamentos digitais, propiciando sociabilidade entre os pares. Além disso, a apropriação dos conteúdos e informações disponíveis nas redes digitais seria algo produtivo para atribuição de significado à vida dos estudantes.

O último, *Em touches e em cliques: a formação leitora por intermédio das redes sociais da internet*, foi desenvolvido por Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho no âmbito do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, em 2019. O autor analisa as redes sociais do *Instagram*, *Twitter* e *Facebook* como

contribuintes para a formação leitora de estudantes. Quanto a menção da última rede social, este estudo dialoga brevemente com o de Passos (2019) e, também, na metodologia utilizada por ambos, a pesquisa-ação. A pesquisa concluiu que o espaço digital faz parte do cotidiano dos estudantes e que para além da conversação é importante fazer com que o alunado perceba seus outros usos e possibilidades, e que o professor pode aproximar-se desses artefatos para a formação de leitores/as mais críticos.

Percebemos que, embora os trabalhos acima abordem a leitura e as redes sociais, nenhum deles toma como objeto de estudo as redes sociais do *YouTube* e do *Tiktok*, nem do movimento dos *booktubers* e *booktokers* presentes nelas. Um outro aspecto que cabe a menção refere-se à metodologia utilizada. A pesquisa que propomos traz como metodologia a pesquisa netnográfica (Kozinets, 2014), demonstrando uma incipiência de estudos acerca da leitura nas redes sociais a partir da netnografia e dos objetos de estudo citados.

Ainda com vistas a procurar trabalhos que contemplassem a formação leitora e as relações da leitura com o espaço digital, foi lançado mão do descritor “*FORMAÇÃO DE LEITORES*” AND “*REDES SOCIAIS*” totalizando 176 (cento e setenta e seis) produções. Dentre as produções, apenas uma foi recuperada, como consta no Quadro 3:

Quadro 3 - Estudos recuperados para análise - II Busca

Autor	Título	Ano	Orientador(a)	Objetivos	Metodologia	Area de concentração e tipo de trabalho
VIEIRA, Duana Ravena dos Santos	A autoficção nas redes sociais: um indicativo de novos caminhos para a formação de leitores literários na Educação Básica	2022	Profa. Dra. Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho	Identificar estratégias eficazes para a formação de leitores literários no primeiro ano do Ensino Médio.	Pesquisa-ação	LETRAS Dissertação – Mestrado Profissional

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pesquisa intitulada *A autoficção nas redes sociais: um indicativo de novos caminhos para a formação de leitores literários na Educação Básica* foi realizada por Duana Ravena dos Santos Vieira, no Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina Do Maranhão (UEMASUL), em 2022, com o objetivo de identificar estratégias para a formação de

leitores no primeiro ano do Ensino Médio. Apoiada na metodologia da pesquisa-ação, a autora realizou atividades de leitura e escrita no Instagram nas aulas e algumas oficinas para coleta dos dados. Os resultados obtidos na pesquisa evidenciaram que a abordagem dos professores/as em relação à formação leitora era insuficiente, necessitando de outra abordagem, concluindo que escrita de si, a autoficção e o Instagram como suporte de leitura indicam novos caminhos na formação de leitores/as literários na era digital. A autora propôs como produto final a criação de um *blog* denominado: *Blog Divertidamente Literatura*, reunindo explicações sobre autoficção, trechos de autores que pesquisam a temática e os desafios literários. O trabalho aproxima-se no tocante aos eixos temáticos, evidenciando as redes sociais e a formação leitora e pelo produto educacional, que propõe a criação de um ambiente digital de literatura, por outro lado, afasta-se devido à abordagem metodológica, aos objetivos e à rede social utilizada.

Posteriormente, ainda na tentativa de encontrar outras produções, optamos por trocar o filtro, acrescentando “*FORMAÇÃO LEITORA*” AND “*AMBIENTES DIGITAIS*” resultando em 31 (trinta e um) trabalhos, inseridos nas áreas de Linguística, Ciências da Informação, Comunicação, Geografia, Educação e Letras e abordavam *fake news*, jogos digitais, jornalismo colaborativo, bibliotecas e leitores/as. Nesta busca, foi recuperado o estudo disposto no Quadro 4.

Quadro 4 - Estudos recuperados para análise - III Busca

Autor	Título	Ano	Orientador(a)	Objetivos	Metodologia	Area de concentração e tipo de trabalho
COUTO, Francisca Alves de Medeiros	Experiências com as tecnologias digitais e a aprendizagem baseada em projetos: o podcast como recurso de incentivo à formação de leitores	2020	Prof. Dr. Marcos Nonato de Oliveira	Investigar as experiências de alunos a partir do uso de podcasts para incentivar a leitura, no contexto da aprendizagem baseada em projetos, nas aulas de língua portuguesa	Pesquisa-ação	LETRAS Dissertação – Mestrado Profissional

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na pesquisa desenvolvida por Francisca Alves de Medeiros Couto, intitulada *Experiências com as tecnologias digitais e a aprendizagem baseada em projetos: o podcast como recurso de incentivo à formação de leitores*, defendida em 2020, no programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), utilizou o ambiente

digital para discutir sobre podcasts. O objetivo do estudo foi investigar as experiências dos alunos a partir do uso de podcasts para incentivar a leitura. Para tanto, utilizou-se da pesquisa-ação como apoio metodológico e do Projeto *Leitores que formam leitores* buscando incentivar práticas de leitura, a produção de podcasts e oficinas de estudo, pesquisa e produção de materiais didáticos para criação de podcast. Os resultados apontaram que as etapas do projeto potencializaram as práticas de leitura na sala de aula e o desenvolvimento de habilidades como pesquisa, leitura, produção de texto e uso de variadas TD. O produto resultante do estudo foi um repositório digital contendo podcasts que incentivavam a leitura dos livros de ficção escolhidos pelos alunos/as. Assim como na pesquisa descrita anteriormente, de Duana Vieira, Francisca Alves se utiliza da pesquisa-ação. Ambas recorrem aos ambientes digitais para discussão da formação leitora, uma no Instagram e a outro por meio dos Podcasts, mostrando serem recursos ricos para o estímulo dos/as jovens estudantes acessarem o mundo da leitura.

No intuito de estreitar ainda mais as buscas e procurar investigações específicas, optamos por usar os termos principais desta pesquisa no filtro. Na primeira tentativa, inserindo o termo “BOOKTUBERS”, constatamos a presença de 22 (vinte e dois) estudos nas áreas Ciências da Comunicação, Estudos de linguagens, Ensino de Humanidades e Linguagens, Linguística Aplicada, Comunicação Social, História, Letras e Educação. Os trabalhos versam sobre os *booktubers* nas perspectivas de performances de conversação sobre livros, de redes de interação sobre a leitura com os seguidores dos canais, evidenciando recursos semióticos nos vídeos, crítica jornalística, aspectos discursivos das comunidades, letramentos escolares, discussões acerca do campo editorial, estudos de tradução, entre outras. Dentre estes, foram encontrados 7 (sete) trabalhos que se aproximam mais da pesquisa ora proposta, como consta no Quadro 5.

Quadro 5 - Estudos recuperados para análise - IV Busca

Autor	Título	Ano	Orientador	Objetivos	Metodologia	Area de concentração e tipo de trabalho
GONCALVE, Irismar da Silva	<i>Booktubers</i> e convergência nos atos de leitura em comunidades virtuais de comunicação: análise de comentários de seguidores segundo o	2019	Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes	Analisar as ações de <i>Booktubers</i> no ciberespaço e como essas ações influenciam gostos e hábitos de leitura de membros da comunidade no Youtube.	Possui natureza aplicada, com enfoque qualitativo, em nível exploratório e descritivo.	LETRAS Dissertação – Mestrado Acadêmico

	sistema de avaliatividade					
COURA, Guiomar Timoteo	A relação entre letramentos escolares e não escolares na construção de comunidades leitoras via <i>booktubers</i>	2020	Prof. Dr. Gilcinei Teodoro Carvalho	Conhecer as práticas sociais de leitura de alunos de uma escola pública, caracterizando a participação dos estudantes nas comunidades leitoras virtuais e a mediação de leitura feita pelos <i>booktubers</i> .	Pesquisa qualitativa, com aplicação de questionários e análise nos canais do youtube.	EDUCAÇÃO Dissertação – Mestrado Acadêmico
SILVA, Daniel Prestes da	<i>Booktubers</i> no campo editorial brasileiro: estudo de caso de oito canais literários (2016 – 2018)	2020	Profa. Dra. Valeria Augusti	Verificar como se deu a recepção de prosa de ficção brasileira em oito canais literários do <i>YouTube</i> , entre os anos de 2016 e 2018.	Pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa.	LETRAS - ESTUDOS LITERÁRI OS Dissertação – Mestrado Acadêmico
GARCIA, Rebeca Mendes	Literatura na rede: <i>booktubers</i> e a (trans)formação de leitores literários	2020	Profa. Dra. Adriana Demite Stephani.	Analisar práticas de leitura e compartilhament o da comunidade <i>booktube</i> , a fim de propor metodologias de mediação de leitura no ambiente escolar.	Etnografia virtual, de abordagem qualitativa.	LETRAS - ESTUDOS LITERÁRI OS Dissertação – Mestrado Acadêmico
ROCHA, Hellen Darlla Alves	Alunos <i>BOOKTUBERS</i> , o protagonismo nos <i>VLOGS</i> literários	2021	Prof. Dr. Luiz Henrique Carvalho Penido	Desenvolver ações, através de oficinas, que favoreçam a formação de uma comunidade leitora crítica entre os alunos do 7º ano “Platina” da Escola Estadual Venceslau Brás	Pesquisa-ação e abordagem qualitativa	LETRAS Dissertação – Mestrado Profissional
GNISCI, Vanessa Monteiro Ramos	Literatura nos canais do <i>Youtube</i> : redes de leitura e interação entre <i>booktubers</i> e seguidores	2021	Profa. Dra Adriana Hoffmann Fernandes	Refletir sobre as relações que se estabelecem entre <i>booktuber</i> e seguidor/leitor, observando os processos de construção e desenvolvimento do canal.	Observação exploratória no ambiente digital do <i>Youtube</i>	EDUCAÇÃO Tese
Martinelli, Eduarda Vieira	Experiências de leitura no universo virtual:	2020	Prof.(a) Dr. Miguel Rettenmaier.	Demonstrar como os <i>booktubers</i> podem ser	Netnografia	LETRAS

	a influência do booktuber			mediadores de leituras no universo virtual, sem excluir o trabalho do professor na escola.		Dissertação – Mestrado Acadêmico
--	---------------------------	--	--	--	--	----------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante do Quadro 5, podemos constatar a predominância de investigações sobre o movimento dos *booktubers* esse tipo de movimento entre os anos de 2019 e 2021, evidenciando produções muito recentes.

O primeiro estudo diz respeito a uma dissertação desenvolvida por Irismar da Silva Gonçalves junto ao Programa de Letras da Fundação Universidade Estadual do Piauí (FUESPI), em 2019. A investigação intitulada *Booktubers e convergência nos atos de leitura em comunidades virtuais de comunicação: análise de comentários de seguidores segundo o sistema de avaliatividade* não se encontra disponível para leitura na íntegra, apenas o resumo está na plataforma, de onde foram retiradas as informações. Por esta razão, levando em consideração os critérios de exclusão, a pesquisa não pôde ser analisada.

O segundo trabalho também é uma dissertação e apresenta o seguinte título: *A relação entre letramentos escolares e não escolares na construção de comunidades leitoras via booktubers*, escrita por Guiomar Timoteo Coura, no Mestrado em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e defendida em 2020. A pesquisa propunha conhecer as práticas sociais de leitura de alunos numa escola estadual pública, na cidade de Santa Luzia em Minas Gerais, por meio de questionários, entrevistas e, também, analisar alguns canais de *booktubers*. A investigação concluiu que a prática desenvolvida pelos *booktubers* em seus canais é uma prática de letramento que ocorre fora do ambiente escolar e que os alunos conheciam e participavam de clubes de leitura virtuais, bem como liam e compravam livros por influência das resenhas dos canais literários. Nesse sentido, embora a pesquisa trate do objeto *booktubers*, aborda-o no viés das práticas de letramentos e o relaciona à prática escolar na qual a pesquisadora se insere, distanciando-se do foco da formação leitora por meio dos influenciadores.

O terceiro trabalho é uma dissertação defendida em 2020 por Daniel Silva Prestes, no Programa de Letras: Linguística e Teoria Literária na Universidade Federal do Pará (UFPA), denominada *Booktubers no campo editorial brasileiro: estudo de caso de oito canais literários (2016 – 2018)*. Assim como a pesquisa de Gonçalves (2019), não está disponível integralmente na plataforma. De acordo com as informações inseridas no resumo, a investigação também se

distancia da nossa pesquisa, pois tem como enfoque a recepção literária e a análise do campo editorial, sem abordar a formação leitora.

O quarto trabalho é uma dissertação, defendida por Rebeca Mendes Garcia, no Programa de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em 2020, e possui como título *Literatura na rede: booktubers e a (trans)formação de leitores literários*. Garcia buscou analisar as práticas de leitura e compartilhamento da comunidade, com o intuito de propor algumas metodologias de mediação na escola. Através da análise dos canais, com o amparo da netnografia, sistematizou os gêneros discursivos, como vídeo-resenha, leitura coletiva, *bookshelf* tour e entrevista. Como resultado, a autora constatou que a comunidade apresenta maneiras proveitosas de aproximar as pessoas de livros literários. Em formato de oficinas e utilizando os gêneros discursivos, Garcia produziu um produto com propostas metodológicas unindo esses dois itens.

Como podemos ver, em teor de objetivos e metodologia, esta é a pesquisa que mais se assemelha com a nossa investigação, no entanto, o distanciamento entre as duas se dá por algumas razões: o estudo de Garcia se envereda pelo campo do letramento literário e dos gêneros discursivos; a autora não traz como intuito principal a formação leitora e as contribuições da comunidade dos *booktubers* para a área mencionada; o curso no qual foi desenvolvida a produção trata-se de um mestrado acadêmico e o nosso é um mestrado profissional, sendo um em Letras e o outro em Educação e Diversidade, ou seja, áreas opostas; a pesquisa não aborda o objeto *booktokers*; e no tocante aos objetivos, temos o intuito de analisar as técnicas e os recursos utilizados por estes e não os gêneros discursivos da comunidade.

Intitulado *Alunos booktubers, o protagonismo nos vlogs literários*, o quinto trabalho é uma dissertação do Programa Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), escrito por Hellen Darlla Alves Rocha, em 2021. Rocha visa desenvolver ações, através de oficinas, que favoreçam a formação de uma comunidade leitora crítica entre os alunos do 7º ano “Platina” da Escola Estadual Venceslau Brás, ampliando os conhecimentos desses alunos a respeito dos gêneros textuais presentes nos vídeos como a resenha, a indicação, entrevistas, comentários e desafios literários. Como metodologia, a autora apropriou-se da pesquisa-ação e concluiu que, através dos *vlogs*, os alunos poderão interagir com colegas, produzir vídeos, estimular a criatividade inserindo-se na comunidade leitora virtual.

O sexto trabalho, com o título *Literatura nos canais do Youtube: redes de leitura e interação entre booktubers e seguidores*, desenvolvida por Vanessa Monteiro Ramos Gnisci, em 2021, é uma tese que faz parte do Programa de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro (UFRJ). Semelhante aos casos mencionados de indisponibilidade das produções para leitura integral, esta tese também ficou inviável de ser analisada, uma vez que o arquivo disponibilizado pela autora na plataforma – em *word* – para *download* não pôde ser aberto. O programa acusa a leitura ilegível do conteúdo do documento como erro.

A última pesquisa, intitulada *Experiências de leitura no universo virtual: a influência do booktuber*, é uma dissertação defendida por Eduarda Vieira Martinelli no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, em 2020. Martinelli buscou no estudo demonstrar como os *booktubers* podem ser mediadores/as de leituras no universo virtual, reforçando os hábitos de leitura. Para a investigação, utilizou a Netnografia com o intuito de analisar 3 (três) *booktubers*, algumas das produções destes/as sobre sugestões de leitura e os comentários dos/as subscritos/as. A pesquisa concluiu que a utilização da tecnologia é uma grande aliada na formação de leitores/as e das discussões sobre literatura, sendo democrática e inclusiva e que o papel dos *booktubers* é recente e faz-se necessário ser observado também sob outros vieses. Concordamos com a autora ao dizer que, embora muitas dessas pesquisas e essa última ainda mais se assemelhe com o que propusemos, os dizeres não são esgotados e outros vieses para enxergar um fenômeno tão recente é pertinente e necessário.

Com o mesmo intuito de estreitar as buscas, inserindo o nome dos objetos de estudo, o último filtro da pesquisa foi “BOOKTOKERS”. Contudo, não foi possível encontrar nenhum resultado para a busca no banco.

Em relação aos dados levantados no Programa Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, ao inserir os mesmos filtros de busca, não foram encontrados trabalhos que correspondessem a eles. Para isso, foi necessário fazer algumas adaptações nos filtros, inserindo, separadamente, apenas “FORMAÇÃO DE LEITORES”, “FORMAÇÃO LEITORA” e “REDES SOCIAIS”. A partir disso, foi possível encontrar a pesquisa de Subrinho (2019), analisada anteriormente através do banco de dados da CAPES; a pesquisa *Literatura em cena, cinema em sala: (des)caminhos para a formação leitora do(a) aluno(a) na escola*, de Agmar Raimundo de Souza; a *Formação de leitores na cibercultura: o projeto estruturante EPA como mediação para práticas hipertextuais no ensino médio*, de Novack Nueli Cunha Oliveira e *Letramento digital crítico e multiletramentos: memes de internet como meios para formação do ciberleitor*, de Maria Jeane Souza de Jesus Silva, dispostas no Quadro 6.

Quadro 6 - Estudos levantados no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação e Diversidade

Autor	Título	Ano	Orientador	Objetivos	Metodologia	Area de concentração e tipo de trabalho
SOUZA, Agmar Raimundo de	Literatura em cena, cinema em sala: (des)caminhos para a formação leitora do(a) aluno(a) na escola	2022	Profº. Drº. Adriano Eysen Rego.	Potencializar a leitura a partir do diálogo da literatura e do cinema, levando em consideração a sua posição de protagonismo em sala de aula.	Pesquisa colaborativa	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE Dissertação – Mestrado Profissional
OLIVEIRA, Novack Nueli Cunha	Formação de leitores na cibercultura: o projeto estruturante epa como mediação para práticas hipertextuais no ensino médio	2021	Drª. Úrsula Cunha Anecleto	Compreender como o trabalho com a leitura na esfera digital, a partir de hipertextos presentes no Museu Virtual de Língua Portuguesa, pode ampliar a formação de leitores críticos e reflexivos.	Netnografia	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE Dissertação – Mestrado Profissional
SILVA, Maria Jeane Souza De Jesus	Letramento digital crítico e multiletramentos: memes de internet como meios para formação do ciberleitor	2021	Drª. Úrsula Cunha Anecleto	Compreender como o trabalho com o gênero discursivo memes de internet na sala de aula do 8º ano do Ensino Fundamental oportuniza o letramento digital crítico e a formação do ciberleitor	Linguística de <i>Corpus</i>	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE Dissertação – Mestrado Profissional

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O primeiro estudo, realizado por Agmar Raimundo de Souza, procurou demonstrar como a união do cinema e da literatura em sala de aula poderia contribuir para a competência leitora dos/as estudantes. Sendo assim, o objetivo do autor foi de potencializar a leitura a partir desse diálogo e do lugar de protagonismo dela na sala de aula. Apoiado na metodologia da pesquisa colaborativa, realizando oficinas pedagógicas, entrevistas, questionários *on-line* e plataformas *on-line* com os/as colaboradores/as, o estudo concluiu que a leitura era essencial durante as aulas de língua portuguesa e que a literatura e o cinema possuem um poder de formação

intelectual na opinião dos sujeitos colaboradores, tornando o processo de leitura mais agradável e facilitando o ensino-aprendizagem. Como produto, propôs um espaço dentro da biblioteca da escola pesquisada, voltado para a prática de linguagens artísticas, como a literatura, o cinema e a música, chamado de *Espaço Proliccsa (Projeto literatura em cena, cinema em sala)*.

O segundo estudo foi desenvolvido por Novack Nueli Cunha Oliveira, que buscou discutir sobre práticas leitoras na cibercultura por alunos/as do Ensino Médio, tomando como objeto de estudo as práticas de leitura de hipertextos no espaço escolar. Seu objetivo era compreender como o trabalho com a leitura no espaço digital, por meio dos hipertextos presentes no Museu Virtual de Língua Portuguesa, poderia ampliar a formação de leitores críticos e reflexivos. A metodologia utilizada foi a netnografia, a partir de questionários *on-line* e minicursos virtuais com estudantes da 2ª série do Ensino Médio. Os resultados evidenciaram que os/as discentes interpretaram criticamente os textos a partir do trânsito na cibercultura e que ampliaram a formação de hiperleitores críticos e reflexivos. Seu produto de intervenção foi uma *fanpage* organizada pelos/as alunos/as na rede social *Facebook* com pesquisas realizadas por eles/as com espaços virtuais e dos patrimônios culturais da cidade de Conceição do Coité (BA).

O terceiro e último estudo foi realizado por Maria Jeane Souza de Jesus Silva acerca da formação de leitores/as crítico-reflexivos na cultura digital. Seu objetivo era compreender como o trabalho com memes de internet na sala de aula oportunizava o letramento digital e a formação do ciberleitor. Como aporte metodológico, utilizou a linguística de corpus e os resultados obtidos foram de que é possível potencializar práticas multiletradas em contextos de escolas do espaço rural e que as fases da pesquisa foram fundantes para uma aprendizagem experiencial nas práticas de ensino de leitura e produção textual, tendo como centro os memes para ampliação do letramento digital crítico dos estudantes. O produto desenvolvido foi um *e-book* didático-pedagógico sobre a temática discutida, disponibilizado nos espaços digitais.

Os estudos contemplados evidenciaram uma preocupação com a formação de leitores/as apontando caminhos, como a união do cinema e da literatura, conteúdos consumidos pelos/as jovens estudantes, como os memes de internet, e também a leitura de hipertextos dentro do ambiente virtual como uma maneira de potencializar reflexões sobre a leitura, com metodologias e olhares diversificados sobre o assunto. Os produtos mostraram-se bastante inovadores e condizentes com as propostas do mundo digital discutidos nas investigações. Estes também dialogam com nossa proposta de criação de um perfil em rede social, uma vez que já foram apontadas produções de *fanpages*, sites etc.

No entanto, diante das análises decorridas aqui, foi possível constatar que ainda são muito incipientes as investigações que versam acerca da formação leitora e, principalmente aquelas que evidenciam os ambientes digitais. Nota-se, na maioria das vezes, que quando o assunto é formação leitora na cultura digital os estudos permeiam pelo letramento digital ou pelos multiletramentos. Mediante isso, torna-se evidente a relevância da pesquisa *Entre booktubers e booktokers: a formação leitora por meio das redes sociais da internet* para as discussões no âmbito acadêmico e do programa do MPED, uma vez que o estudo sobre os *booktubers* e os *booktokers* na perspectiva da formação leitora ainda é pouco explorado na área da Educação e no Programa de Pós Graduação em Educação e Diversidade (PPGED).

De modo geral, vimos que o número de estudos netnográficos ainda é muito baixo e incipiente tanto no PPGED, quando nos outros trabalhos analisados na CAPES, apontando como mais comum a pesquisa-ação. Além disso, poucas são as dissertações que se inserem em programas de mestrados profissionais, os quais visam uma intervenção e a elaboração de um produto, como propõe esta pesquisa.

Com isso, faz-se necessário a ampliação dos olhares acerca da cultura digital, das redes sociais, dos métodos e dispositivos, dos *lócus* de pesquisa e da formação de leitores/as diante da sociedade em que nos encontramos.

3 JORNADA PELO ALEM MUNDO: DISCUSSÕES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA

Figura 2 - Práticas de Leitura



Fonte: Estúdio Kiwi | Nova Escola (2020).

Ao longo da nossa jornada no mundo, somos e estamos a todo momento envolvidos em narrativas que nos conduzem a imaginar e refletir as existências. Mas, afinal, por que precisamos tanto de histórias na nossa vida e por que contamos e ouvimos histórias a tanto e em todo o tempo?

Compiladas e preservadas em lendas, mitos, desenhos, poemas, romances etc., as narrativas dão sentido ao mundo e constroem nossas identidades. Da mesma forma acontece com a literatura que nos oferece um escape do mundo real, ao adentrarmos numa jornada pelo além-mundo, através das lentes dos nossos personagens favoritos e de todas as suas aventuras. Como bem pontua Antônio Candido (2011, p.176) “[...] como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo

fabulado”. E é essa dose diária, permeada de rimas, métricas, parágrafos e palavras que atravessam nossas práticas de leitura.

Dessa forma, nas próximas páginas o/a leitor/a poderá tomar conhecimento e refletir conosco acerca das mudanças que ocorreram nas práticas de leitura, principalmente situando o advento da internet, as leituras que acontecem no espaço virtual como nas comunidades dos *booktubers* e *booktokers* e o papel do/a agente de leitura.

3.1 #FY¹⁰: A LEITURA LITERÁRIA E O PAPEL DO/A AGENTE DE LEITURA

A prática de contar histórias é uma das características mais humanas que existem e começa logo quando os primeiros humanos se reuniam em torno de uma fogueira para compartilhar casos e acontecimentos capturados nas comunidades que viviam.

Num movimento *Le bouche à oreille*, essas histórias perpassam gerações e gerações num processo transmissivo de informações, valores, crenças, modos de viver e narrativas. Com o surgimento da escrita e sua evolução - uma vez que, inicialmente, a escrita era utilizada para registro de transações comerciais, registros cotidianos e, também políticos - as histórias orais, costumes e culturas dessas gerações puderam ser preservadas, conduzindo-as aos primeiros registros literários escritos, nos fazendo viajar entre mitos, histórias de deuses/deusas e homens/mulheres.

Com a tecnologia escrita, por meio da convenção dos códigos, as palavras unidas e combinadas podem expressar emoções, personagens, histórias e aventuras que conduzem os/as leitores/as e os/as convidam a habitar outros universos. Nesse sentido, ao escrever o texto literário, o/a autor/a faz a utilização da linguagem que extrapola a situação comunicativa. De acordo com Maria de Fátima Cruz (2012):

[...] A linguagem literária permite que as palavras assumam vida própria, com novas significações que não aquelas a elas conferidas usualmente. A linguagem passa a ter ‘sabor’. Um sabor que advém da composição alquímica do olhar do escritor e da percepção ativa do leitor frente às palavras de uma linguagem literária que assume novos significados e representações (Cruz, 2012, p.17).

Essa ideia ressalta a complexidade e a riqueza da linguagem literária, criando um ambiente de múltiplos significados e oferecendo uma experiência estética com variadas funções.

¹⁰ Assim como o #POV, a expressão acompanhada da *hashtag* é comumente utilizada no *TikTok* e quer dizer *for you* [em inglês], isto é, *para você*. Ela faz referência à uma página no aplicativo, mas também pode ser utilizada nos vídeos como forma de recomendação do conteúdo produzido para outros/as usuários/as ou uma tentativa para que ele apareça nesta aba.

Por sua tamanha vastidão de possibilidades, a leitura literária pode ser tomada sob diversas perspectivas: literatura como linguagem, literatura para liberdade, literatura como fator humanizador, literatura como potência de vozes, literatura como forma de expressão, literatura para informação, literatura por deleite etc.

Para Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988), são os livros de literatura que favorecem a descoberta dos sentidos de forma mais abrangente do que daqueles que não são, pois a literatura é capaz de trazer representações do real. Dessa maneira, ampliam a discussão pontuando que:

[...] a literatura [...] se torna uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou o que não sabe experimentar na realidade. É por essa característica que tem sido acusada, ao longo dos anos, como alienante, escapista e corruptora, mas é também graças a ela que a obra literária captura o seu leitor e o prende a si mesmo por ampliar suas fronteiras existenciais sem oferecer os riscos da aventura real (Bordini; Aguiar, 1988, p.15).

Ou seja, é através dos textos literários e da leitura literária que os/as leitores/as entram em contato com outras vidas, outras experiências e espaços. Acerca disso, Rildo Cosson (2009) assinala que a literatura, para além de um processo de reelaboração do conhecimento, é uma incorporação do outro sem, no entanto, perdermos a nossa própria identidade (Cosson, 2009). Segundo esse autor, “[...] no exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos [...]” (Cosson, 2009, p.17).

Para o filósofo e linguista Tzvetan Todorov (2009), a literatura é um modo de ampliação do nosso universo e que nos incita a imaginar outros modos de organização deste, pois “[...] nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano”. (Todorov, 2009, p.23-24), ou seja, ela [a literatura] acaba nos provocando a refletir sobre nossa existência e do mundo ao nosso redor.

Corroborando para essa discussão da literatura como algo que nos remete a refletir sobre nossa humanidade, Candido (2011) nos diz que além de nos dar uma visão de mundo, a literatura nos tira do caos e tem um caráter também humanizador, pois atua na formação do ser humano à medida que “[...] nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (Candido, 2011, p.182).

Uma outra perspectiva que a literatura pode adotar é da leitura realizada por deleite. Nesse sentido, Irlandé Antunes (2003) tece algumas considerações dizendo que:

[...] a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples prazer de ler. Para admirar. Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as coisas. Sem cobrança, sem a preocupação de qualquer prestação de contas posterior (Antunes, 2003, p.71).

Diante disso, podemos perceber os vários caminhos que a literatura pode conduzir os/as leitores/as, que ficam ao encargo de escolherem o melhor viés de acordo com suas intenções. Ao adotar essa concepção, a perspectiva utilitarista e prática do texto literário é abandonada para dar espaço à fruição. A escola ainda leva o trabalho com o texto literário, na maioria das vezes, para fins utilitários, seja para enfatizar as peculiaridades da linguagem, o estudo da gramática normativa ou até mesmo produções de análises/ provas escritas sobre determinada obra. No entanto, cabe salientar que, sendo ela um espaço para aprendizagem da leitura, de acordo com o modo de condução e postura tomada em relação ao texto literário, pode ser responsável tanto para formar alunos/as leitores/as, quanto afastá-los do envolvimento nesse processo. De acordo com Maria Alice Armelin e Maria Cecília de Godoy (2011):

O processo de formação do leitor é longo e ocorre pela mediação de leitores mais experientes e pela interação com diferentes suportes e gêneros discursivos. Muito antes de ser capaz de compreender o funcionamento do sistema alfabético, o sujeito imerso numa sociedade letrada busca entender o que significam os escritos presentes no mundo em que vive e pode entrar no mundo da escrita pela mão, pelo olhar e pela voz de outras pessoas. (Armelin; Godoy, 2011, p.68)

Ou seja, para que ocorra a formação leitora, o contato com os livros não deve ser feito apenas por meio do toque nos materiais escritos, mas por uma intimidade que surge quando incentivados por outras vozes à realização de descobertas, de trocas e conversas acerca do objeto. Michele Petit (2009) nos conduz a esta reflexão ao dizer que:

[...] um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem ser letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com um mediador, das trocas, das palavras ‘verdadeiras’, é essencial (Petit, 2009, p.154).

A tarefa de estimular práticas de leitura e de comportamentos leitores é inerente ao/a agente de leitura que, no lugar de um/uma leitor/a mais experiente, constrói uma ponte entre os/as leitores/as e os textos literários, criando condições necessárias para esse contato, levando-os/as à ampliação do seu repertório.

Retomando a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 5* (Failla, 2019), ficou evidenciado que apenas 38% da população lê por gosto. Num dado levantamento em relação à influência na formação leitora, foi constatado que entre a faixa etária até os 17 anos a presença da figura do/a professor/a, de pais/mães e amigos/as é muito acentuada. Nesse período, em que os/as jovens estão em idade escolar, é que surgem oportunidades para a mediação de leitura, uma vez que estes estão mais suscetíveis a indicações e trocas.

Conforme Fabiano Grazioli e Rosemar Coenga (2014):

Partilhar é o termo ideal, porque antes de tudo, leitura é uma experiência que envolve a troca, o diálogo e a interação. Muito se ouve falar que os alunos não leem. Há uma questão, no entanto, que deve anteceder a essa: como o professor enfrenta o desafio da leitura? Nesse sentido, o professor que deseja formar leitores e promover em sala de aula precisa se perguntar antes: Como me tornei leitor? Como descobri o interesse pela leitura? Qual a experiência de leitura que eu tenho que partilhar com os outros? (Grazioli; Coenga, 2014, p. 191).

Com isso, é possível perceber que para o desenvolvimento da leitura na escola - bem como em outros espaços - é fundamental que o/a professor/a ou outros/as agentes de leitura sejam leitores/as de literatura e tenham um repertório de leitura capaz de estimular o outro. A voz que conduz os/as leitores/as para o universo literário precisa ser contagiante, demonstrando afetos e gostos pelo que está sendo partilhado.

Nesse sentido, o contato com variados suportes e textos e de leitores/as com mais experiência torna-se algo importante para o desenvolvimento do gosto pela leitura (Armelin; Godoy, 2011). Segundo as autoras, “Enquanto leitor mais experiente, o mediador poderá ajudar os novos leitores a se interessar pelo imenso patrimônio cultural, acumulado ao longo da história da humanidade, mas que nem todos conseguem usufruir em igualdade de condições (Armelin; Godoy, 2011, p.67-68).

3.2 CAMINHOS DA INTERATIVIDADE: LEITURA NO MUNDO DIGITAL

Conectar. Abrir. Clicar. Logar. Acessar. Navegar. Explorar. Curtir. Comentar. Compartilhar: informações, conhecimentos, conteúdos, leituras. Esses verbos, para além de sua função de expressar ações, acontecimentos ou estados, nos conduz à reflexão do movimento que acontece em rede e que os ressignifica. Alguns deles se transmutam para atribuir novos sentidos aos já existentes, já outros surgem para suprir demandas, seja por empréstimos de outras línguas ou neologismos criados pelos falantes. O que na verdade isso nos diz é que esse movimento que

acontece naturalmente com a linguagem é um reflexo do que culturalmente vivenciamos todos os dias.

De acordo com Débora Suzane Mendes (2021, p. 41), “[...] os tempos atuais são demarcados por um constante movimento de buscar, compartilhar e gerar informação e conhecimento entre as pessoas na sociedade mediante o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)”, ou seja, as grandes mudanças desencadeadas hoje - e que nos separam das gerações passadas - dizem respeito ao impacto e ao desenvolvimento das tecnologias, principalmente das digitais.

O ser humano, ao longo de sua história, sempre buscou formas de aperfeiçoar suas técnicas e habilidades por meio da tecnologia, e isso de alguma forma foi impactando os seus modos de vida, modificando suas experiências ao longo do tempo. Isto porque, como pontua Walter Ong (1998), as “[...] tecnologias não constituem meros auxílios exteriores, mas, sim, transformações interiores da consciência, e mais ainda quando afetas à palavra” (Ong, 1998, p.98).

Nesse sentido, se as TD mudaram e alteraram a nossa forma de pensar e agir e de como processamos a linguagem, o mesmo acontece com a prática da leitura. Com alguns leves toques nos *smartphones* ou computadores, temos acesso à palma da mão de um universo de informações. Roger Chartier (2002) assinala como característica desse tipo de comunicação que “[...] o mundo da comunicação eletrônica é um mundo da superabundância textual cuja oferta ultrapassa a capacidade de apropriação dos leitores” (Chartier, 2002, p. 20). Nunca lemos tanto no mundo quanto hoje, pois diariamente temos acesso a milhares de mensagens, de conversas em redes sociais, de legendas, de imagens etc.

No entanto, antes de adentrarmos às características dessa geração de leitores/as, textos e suportes, cabe aqui recuperarmos algumas práticas de leitura e da história do/a leitor/a com o intuito de compreendermos as mudanças que nos acometem agora no presente.

Ao fazer uma comparação cronológica das práticas de leitura, dos suportes que o texto habitou e como os leitores se comportam à época, é entender que cada modificação na sociedade e nos suportes nos trazem sempre uma nova forma de ler e escrever. Se atualmente lemos e escrevemos em telas, a história do livro e da leitura nos mostra que as pedras já sustentaram muito de suas histórias.

Néstor Garcia Canclini (2008) traz uma definição do termo *leitores* que relaciona bem com os processos de modificação das práticas de leitura. Segundo o autor:

Leitores

- de papiros, se sermões nos templos, de poesia em público, de discursos políticos escritos por terceiros, de periódicos lidos em voz alta para os trabalhadores nas fábricas de cigarros;
 - de livros, revistas, anedotas, quadrinhos, legendas de filmes, grafites, cartazes publicitários, anúncios luminosos, cartas enviadas pelo correio normal, bulas de remédio, manuais de aparelhos elétricos;
 - de informações na internet, blogs, e-mails, faxes, microfilmes, mensagens no celular.
 (Canclini, 2008, p.56)

Ao fazer essa apresentação de materialidades de leitura, Canclini separa-a em 3 (três). A primeira se relaciona à prática de leitura realizada na antiguidade, a *leitura em voz alta*. Até a Idade Média, esse tipo de leitura - que se faz oralmente - era comumente utilizada e possuía pelo menos duas funções: a de comunicar o texto escrito aos que não sabiam decifrá-lo e a de proporcionar formas e situações de sociabilidade entre a família e demais pessoas. Essa leitura inclui gêneros diversos como os poéticos, a comédia humanista, o romance, a história, a leitura da Bíblia etc. (Chartier, 1994; Cavallo; Chartier, 1998).

Em relação ao suporte, os textos escritos já perpassaram por variados meios, inicialmente em pedras, tábuas e argila, na antiguidade. Posteriormente evoluíram para os papiros e os pergaminhos, possibilitados pelas matérias primas das plantas e pele de animais, visando a fácil transportação dos escritos.

No entanto, foi na Alta Idade Média que uma outra grande transformação ocorreu na leitura e em seu suporte: a passagem da leitura em voz alta para a leitura silenciosa ou murmurada. De acordo com Guglielmo Cavallo e Chartier (1998), diversos foram os fatores para que essa mudança ocorresse, entre eles estavam que:

[...] os livros eram lidos sobretudo para conhecer Deus e para a salvação da alma, de forma que deviam ser compreendidos, repensados, até mesmo memorizados; o próprio *codex*, com suas páginas que seccionavam o texto, facilitando suas releituras e confrontos, convidava a uma leitura meditada; a vida comunitária dos círculos religiosos em que muitas vezes se realizava o ato de leitura obrigava a falar em voz baixa (Cavallo; Chartier, 1998, p.21).

Com essa revolução, a função do livro e seu significado foram transformados. Esse tipo de leitura, como conhecemos hoje, só foi possível devido aos espaços inseridos entre as palavras e o uso da pontuação que facilitava a compreensão do escrito. Outro aspecto relacionado a isto, foi a mudança no suporte que passou do rolo dos papiros e pergaminhos para o códex (códice).

De acordo com Chartier (1998) para a realização desse tipo de leitura no rolo e no pergaminho era necessário que o/a leitor/a segurasse os suportes com as duas mãos. Como as mãos ficavam mobilizadas, um/uma escritor/a, por exemplo, não poderia ler ao mesmo tempo que escrevia seus textos e, com isso, eram impedidos de revê-los e rearrumá-los. Com o códex, surgem os gestos habituais que fazemos: manuseia-se a obra, é possível a localização das páginas e trechos nelas, escreve-se enquanto se lê etc. É um espaço no qual o/a leitor/a pode intervir.

Entretanto, foi um pouco mais tardiamente que esse modo de ler passou a habitar as universidades. Segundo Santaella (2004, p.20), foi com a “[...] instauração obrigatória do silêncio nas bibliotecas universitárias da Idade Média central a leitura se fixou definitivamente como um gesto do olho [...]”. Num contexto em que a leitura do livro é contemplação, na qual se pode ir e vir nas páginas, muitas vezes de modo solitário e silencioso, é que nasce o/a leitor/a denominado por ela de leitor/a contemplativo/a, meditativo/a. Nas palavras da autora, este/esta leitor/a é aquele/aquela que:

[...] tem diante de si objetos e signos duráveis, imóveis, localizáveis, manuseáveis: livros, pinturas, gravuras, mapas, partituras [...]. O livro na estante, a imagem exposta, à altura das mãos e do olhar. Esse leitor não sofre, não é acossado pelas urgências do tempo. Um leitor que contempla e medita (Santaella, 2004, p.24)

Um pouco depois, no século XV, uma outra revolução surge para marcar a sociedade e transformar as práticas de leitura: a invenção da imprensa por Gutenberg. Com a criação da imprensa, os textos começaram a circular numa escala nunca vista. Dessa forma, ela possibilitava a reprodução idêntica de exemplares, o/a leitor/a pode ter acesso a um número maior de livros e estes ampliam suas próprias condições de transmissão, recepção, podendo atingir mais leitores (Cavallo; Chartier, 1998).

Com a industrialização algumas mudanças foram acometendo a sociedade: a saída das pessoas do campo para as cidades, o crescimento destas, as ofertas de emprego. Tudo isso foi dando forma às experiências da modernidade, assim:

O leitor do livro, meditativo, observador ancorado, leitor sem urgências, providos de férteis faculdades imaginativas aprende assim a conviver com o leitor movente: leitor de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; leitor de direções, traços, cores; leitor de luzes que se acendem e se apagam; leitor cujo organismo mudou de marcha, sincronizando-se à aceleração do mundo (Santaella, 2004, p. 30).

Ou seja, diante do contexto da Revolução Industrial, momento em que o mundo experimentava grandes transformações, o leitor movente surge para acompanhar o ritmo da cidade, entre movimentos de trens, ônibus, carros e efemeridades.

Por último, tratemos da terceira revolução da leitura. Na entrada do século XXI, passamos a conviver com a Era Digital, que impõe novas maneiras de ler e de se transmitir leituras e livros. Com o desenvolvimento da ciência da computação, o surgimento dos computadores e *smartphones* deu ao texto escrito um novo suporte: o da tela.

A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antigüidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo seqüencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler (Chartier, 1998, 12-13).

Nessa medida, embora as formas de leitura guardem semelhanças entre um/uma leitor/a e outro, entendemos que esta se trata de uma forma de leitura totalmente diferente. Trata-se, portanto, de um texto maleável, móvel, na qual o/a leitor/a pode intervir em seu conteúdo e não somente nos espaços deixados em branco ao lado da tipografia. Nele também é possível “[...] deslocar, recortar, estender, recompor as unidades textuais das quais se apodera” (Chartier, 2002, p.25). Distinto do/a leitor/a movente, que se esbarrava em leituras físicas e materiais, o tipo de leitor/a que permeia esse contexto é o que navega nas telas da hipermídia, que programa leituras, é “[...] um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multisseqüencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeo etc.” (Santaella, 2004, p.33), denominado pela autora como “leitor imersivo”.

Percebemos até aqui que as práticas de leitura passaram por muitas transformações, perpassando desde as leituras realizadas em pedras, rolos, códices, livros até chegar às telas. É importante frisar também que entre as práticas de leitura não havia rigidez, embora sejam tratadas de forma separadas. Na mesma época em que a leitura em voz alta era utilizada, a leitura silenciosa convivia no mesmo contexto e vice-versa. Da mesma forma acontece com os suportes do texto e dos tipos de leitores/as. Não cabe entrarmos na discussão que existe acerca do fim de um em detrimento de outro, eles podem conviver em simultaneidade, caso se deseje.

Às vezes, podemos preferir realizar leituras no formato impresso, como na antiguidade, ou até mesmo consultá-lo na tela. Podemos ser leitores em determinado momento que deseje ler trechos em voz alta para outros, ou estar na intimidade do livro de modo solitário e silencioso, ou, ainda, podemos ser aqueles que querem a todo o tempo compartilhar leituras e experiências.

3.3 #BOOKCLUB¹¹: COMUNIDADES VIRTUAIS NO CIBERESPAÇO

A discussão que ora nos propomos a fazer nesta subseção parte do pressuposto de que todos nós, na condição de seres humanos, temos a necessidade de conviver e partilhar a vida em sociedade. No livro IX da obra *Ética a Nicômaco* (1991), o filósofo Aristóteles tece algumas considerações e análises acerca do agir humano. Para o pensador:

Não menos estranho seria fazer do homem sumamente feliz um solitário, pois ninguém escolheria a posse do mundo inteiro sob a condição de viver só, já que o homem é um ser político e está em sua natureza o viver em sociedade. Por isso, mesmo o homem bom viverá em companhia de outros, visto possuir ele as coisas que são boas por natureza. (Aristóteles, 1991, n.p.)

Dessa forma, podemos perceber que a sociedade e o ser humano estão intimamente ligados e que a partilha social é condição essencial e faz parte da natureza do *homo sapiens*. Sendo um ser social, ao visitarmos a história, podemos perceber que as atividades humanas, tanto para a sua sobrevivência quanto para a reprodução, foram realizadas em grupos, que foram aos poucos evoluindo para a construção das primeiras comunidades.

Embora seja um termo aparentemente conhecido, o conceito de *comunidade* ainda é incerto, pois nunca houve entre os pesquisadores uma unanimidade sobre o conceito, cada um o fez sob ângulos e perspectivas específicas (Carvalho, 2020). Com vistas a entender o fenômeno das comunidades virtuais, procuramos antes resgatar sua perspectiva na sociologia clássica até chegar à ideia de comunidade que vivenciamos hoje. Ao beber na fonte da sociologia, encontramos alguns pensadores clássicos como Max Weber (1987), Ferdinand Tönnies (1995) e Martin Buber (1987), que trazem algumas ideias acerca da conceitualização de *comunidade*.

Weber (1987, p. 77) conceitua a *comunidade* como “[...] uma relação social na medida em que a orientação da ação social, na média ou no tipo ideal - baseia-se em um sentido de solidariedade: o resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes”. Nesse

¹¹ Refere-se ao clube do livro.

sentido, tem-se a ideia de comunidade pautada na solidariedade, nas relações afetivas e emocionais.

O pensador alemão Tönnies procurou criar o conceito de *comunidade* - denominada por ele de *Gemeinschaft* - dissociado da sociedade (*Gesellschaft*). Para ele, a comunidade “[...] tinha motivação afetiva, era orgânica, lidava com relações locais e com interação. As normas e o controle davam-se através da união, do hábito, do costume e da religião. Seu círculo abrangia família, aldeia e cidade [...]” (Recuero, 2001, n.p).

Ainda segundo ele, “Tudo aquilo que é partilhado, íntimo, vivido exclusivamente no conjunto, será entendido como a comunidade. [...] Na comunidade há uma ligação entre os membros desde o nascimento, uma ligação entre os membros tanto no bem-estar quanto no infortúnio” (Tönnies, 1995, p.231). Ou seja, baseado numa vida partilhada e organizada, com essas características, a comunidade seria o estado ideal dos grupos humanos.

Na perspectiva de Buber, “[...] a humanidade que teve sua origem em uma comunidade primitiva obscura e sem beleza e passou pela crescente escravidão da “sociedade”, chegará a uma nova comunidade que, diferentemente da primeira, não terá como base mais laços de sangue, mas laços de escolha” (Buber, 1987, p. 39). Nesse sentido, para Buber, as primeiras comunidades, consideradas “comunidades antigas” advindas das agregações familiares e de laços sanguíneos não são o único tipo de conceito de comunidade, mas que poderia haver a formação de outras que abandonassem essas características. O novo modelo de sociedade - ideal buberiano - seria aquela baseada na eleição e na união de outras comunidades.

Com o surgimento da internet, o conceito de comunidade foi se reinventando. Segundo Castells (2003, p.99), “A internet foi apropriada pela prática social, em toda sua diversidade [...]”, surgindo como um meio de comunicação que deu ascensão a novos padrões de interação social. A formação das comunidades virtuais acabou culminando para um processo de desvinculação do espaço geográfico e a sociabilidade, abrindo espaço para novos padrões e novas relações sociais (Castells, 2003).

Ainda segundo o autor, “[...] a Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global [...]”, com isso, acabamos por adentrarmos em uma *Galáxia da Internet*, que passa a ser também a “[...] base tecnológica para a formação organizacional da Era da Informação” (Castells, 2003, p.7-8). Essa formação organizacional se dá por meio da criação das redes.

As redes, assim como as interações humanas, compõem uma prática e uma necessidade que ocorrem desde o início das sociedades, como vimos. Sempre estivemos inseridos em uma rede de relações, sejam elas entre um grupo de amigos, de familiares etc. e estas, na contemporaneidade, ganharam contornos virtuais no ciberespaço, tornando-se espaços específicos dentro da rede no qual os indivíduos criam perfis, avatars, a fim de interagirem com outros membros dessas comunidades.

Diversos autores contemporâneos como Howard Rheingold (1996); André Lemos (2008); Manuel Castells (2003); Pierre Lévy (1999; entre outros, se debruçaram a discutir acerca dos fenômenos grupais que dão origem às comunidades no ciberespaço.

Rheingold foi o primeiro a cunhar o termo, defendendo em seu livro *The Virtual Community* (1993) o nascimento de uma nova forma de comunidade que reunia pessoas *on-line*, diferentemente das comunidades tradicionais estudadas pela antropologia. Para ele, “As comunidades virtuais são os agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço” (Rheingold, 1996, n.p).

De acordo com essa definição, o autor traz como elementos que constituem a comunidade os debates (discussões) públicos, os relacionamentos e encontros entre as pessoas como uma extensão das comunidades presenciais. Sendo assim, as possibilidades nas comunidades virtuais são várias, segundo Rheingold (1996):

Nas comunidades virtuais escrevem-se palavras num écran para contar anedotas, discutir, envolver-se em dialéticas intelectuais, negociar, trocar conhecimentos e apoio emocional, fazer planos e brainstorming, contar mexericos, apaixonar-se, fazer amigos e perdê-los, jogar, namorar, criar algumas obras-primas e produzir muita conversa fiada. As pessoas das comunidades virtuais fazem tudo o que as pessoas na vida real fazem, mas estão desprendidas dos seus corpos. Claro que não se pode nem beijar nem esmurrar o nariz de ninguém, embora muito possa acontecer dentro desses limites. Milhões de pessoas sentem-se atraídas, mesmo viciadas, pelas comunidades unidas por computador (Rheingold, 1996, n.p.).

Dessa forma, o autor nos mostra que diferentemente das comunidades tradicionais que se localizavam territorialmente e que as pessoas nela mantinham algum tipo de relação parental ou ainda que as uniam por interesses comuns, as comunidades virtuais, por outro lado, não nos limitam geograficamente uma vez que essas localidades de discussões se encontram em fóruns, em grupos virtuais, em redes sociais entre outros espaços permitidos pela navegação na web.

Segundo Raquel Recuero (2002, p.24) “[...] o ciberespaço é o espaço onde se desenvolvem as relações que originarão a comunidade virtual”. Quanto a isso, Lemos (2002, p.87) pontua que o “[...] ciberespaço cria um mundo operante, interligado por ícones, portais, sítios e home pages, permitindo colocar o poder de emissão nas mãos de uma cultura jovem, tribal, gregária, que vai produzir informação, agregar ruídos e colagens, jogar excesso ao sistema”. Dessa forma, define as comunidades virtuais como agregações “[...] em torno de interesses comuns, independentes de fronteiras ou demarcações territoriais fixas [...]” (Lemos, 2002, p.87)

Corroborando com essa discussão, Lévy (1999), ao refletir sobre a cibercultura, afirma que alguns princípios orientam o crescimento do ciberespaço, dentre eles estão as comunidades virtuais. Apoiado na interconexão, “Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais” (Lévy, 1999, p. 127). Concordando com isso, Castells discorre que essa interconexão favoreceu o crescimento das comunidades virtuais que reinventou a sociedade. Dentro dessas comunidades, há duas características fundamentais: uma é o fato de a comunicação ocorrer de maneira mais livre e com liberdade de expressão e a outra é a formação autônoma de redes. Dentro da rede, os usuários são seus próprios produtores, isto é, qualquer pessoa pode encontrar sua destinação na internet e caso não a encontre, há a possibilidade de criar e divulgar sua própria informação (Castells, 2003).

Sendo assim, devido a esse fenômeno, diferentes formas de comunicação e modos de consumo foram surgindo, como é o caso das redes sociais e as comunidades virtuais dos *booktubers* e *booktokers*, espaço nos quais usuários do *YouTube* e do *TikTok* produzem conteúdos literários, que serão mais aprofundadas a seguir.

3.3.1 Clica no sininho para receber notificação: *booktubers*

Como já vimos, a apropriação da internet e da interconexão que ocorre por meio das redes sociais levou ao surgimento de diferentes comunidades *on-line* que reinventou os modos de sociabilidade entre grupos. Essas comunidades virtuais vão se formando e se consolidando a partir do compartilhamento de interesses dentro de um ambiente conectado.

Não cabe ainda nesta seção discutirmos em específico acerca do despontamento das redes sociais e suas aventuras na história, uma vez que isso será abordado mais adiante. No entanto,

também não há como dissociá-la do processo que envolve a comunidade dos *booktubers* e posteriormente, dos *booktokers*.

O *YouTube*, juntamente com o *TikTok*, tornou-se uma grande plataforma de compartilhamento e acesso a vídeos disponibilizados na rede. Dentro da plataforma do *Youtube*, os produtores de conteúdo e os influenciadores digitais são chamados de *Youtubers*. Bianca Morelli (2017, p.14) nos ajuda a compreender o fenômeno pontuando que, de modo geral, “[...] a função de *youtubers* é desempenhada por pessoas comuns, que apresentam alguma habilidade específica, como entender bem de um jogo de videogame, como jovens que apenas querem expressar ou refletir sobre situações simples”.

Com isso, diante das câmeras, *youtubers* compartilham seus pontos de vista, seu cotidiano, gostos e afinidades com os/as interactantes da rede. No entanto, é importante salientar que esta prática não surgiu exclusivamente dentro da plataforma, mas adveio de outra. Os *youtubers*, são assim, sucessores dos diários pessoais virtuais, denominados de *blogs*. De acordo com Fabiana Komesu (2004, n.p.) “[...] o blog é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet”. Nesse sentido, através das múltiplas semioses permitidas na plataforma, o/a autor toma para si a escrita diarista e a partir disso consegue estabelecer diálogos com seus/suas leitores/as, os quais se identificam com as experiências compartilhadas.

Os *blogs*, que já possuíam recursos de imagem, texto e som, ganharam posteriormente o recurso da produção de vídeos para incrementar suas postagens e conteúdo, criando uma nova categoria para o *blog*, os chamados *vlogs* (junção de vídeo + blog). Isso se deu devido ao acesso crescente à internet e o preço das *webcams* e câmeras digitais no mercado.

Com o surgimento do *YouTube*, em 2005, os *vlogs* ganharam ainda mais popularidade e a rede social passou a ser a maior plataforma de depósito desse tipo de conteúdo. Dentro da plataforma, os *vlogs* receberam o nome de canais pessoais nos quais seus/suas internautas disponibilizam seus conteúdos diversos, sobre moda, esportes, política, jogos, cuidados pessoais e porque não falar, de leituras.

Figura 3 - Booktubers



Fonte: Purebreak (2018).

Situados na rede social, os *booktubers*, dispostos na Figura 3, são *youtubers* literários que compartilham com os membros que se identificam com a comunidade virtual seus interesses e paixões acerca da literatura. Compartilham resenhas de obras, lançamento de livros, fazem indicações e desafios aos seus seguidores, entrevistam autores dentre várias outras funções. De acordo com Tauana Jeffman (2017), algumas especificidades caracterizam a comunidade. Segundo ela:

[...] um booktube é uma comunidade formada por um canal literário, ressaltando que o canal em si também é denominado por esta nomenclatura; é um lugar no YouTube onde o conteúdo produzido e publicado possui relação – direta ou indireta – com a cultura literária. É um espaço no qual o diálogo é norteado pelas leituras realizadas, autores preferidos, eventos literários frequentados, pelas reflexões que o contato com a literatura oferta, entre outras possibilidades relacionadas ao consumo cultural. O booktuber, por sua vez, é o responsável pelo conteúdo do canal. (Jeffman, 2017, p.187)

A autora ressalta ainda que para ser considerado um *booktuber*, é preciso que haja no canal uma continuidade de postagens de conteúdos relacionados tanto ao livro quanto ao universo literário e que eventuais vídeos ou abordagem em canais voltados para outras especialidades não são considerados como tal. (Jeffman, 2017)

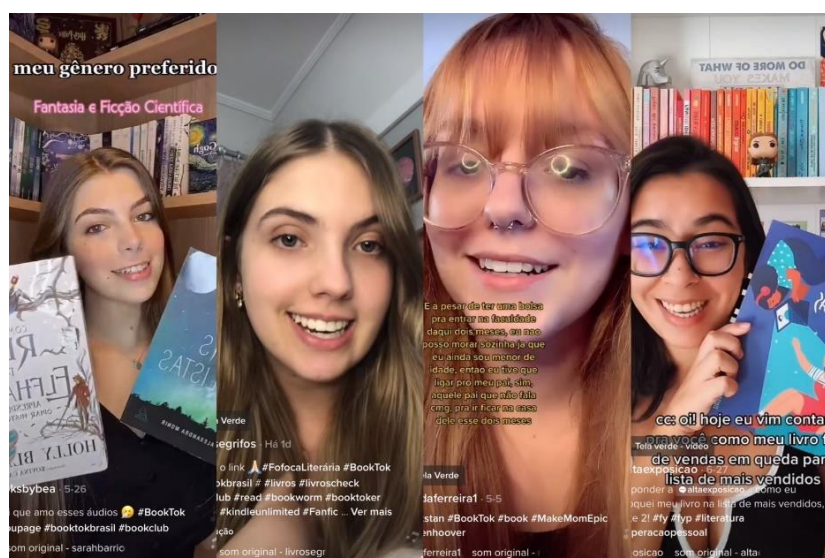
Renata Silva (2016) aponta que a primeira referência ao termo surge em 2011, embora já tenham aparecido algumas menções um tempo antes no *YouTube*. Uma outra especulação também é que seu surgimento tenha se dado internacionalmente, em canais de língua inglesa, a

partir de vídeos produzidos por mulheres sobre maquiagem, compras, dentre outros temas, dando visão à prática e configurando os primeiros comentários em vídeo. (Jeffman, 2017). Com isso, a prática de comentar as leituras dos livros e a formação da comunidade em si foram tomando forma, sendo disseminados em outros lugares do globo, até chegar ao Brasil.

No país, a primeira pessoa a ser considerada *booktuber* foi Tatiana Feltrin, responsável pelo canal *Tiny Little Things* - o primeiro exclusivamente destinado a livros -, desde 29 de setembro de 2007, contando hoje com 577 mil subscritores. Desde então vários outros canais foram surgindo, como os dos *booktubers* Eduardo Cilto, Pamela Gonçalves, Bruno Miranda, Bel Rodrigues, Isabella Lubrano e diversos outros.

3.3.2 Me segue para mais dicas: *booktokers*

Figura 4 - *Booktokers*



Fonte: Portal de jornalismo (2021).

Uma última tendência que permite a sociabilidade e o compartilhamento de leituras é a comunidade dos *booktokers*, situados no aplicativo chinês *TikTok*. O aplicativo permite a criação de vídeos curtos com diferentes recursos de edição, inserção de trilhas sonoras, filtros, legendas, cortes, etc. Também é possível trocar mensagens privadas com os usuários, curtir publicações e compartilhar e baixar vídeos, tanto dentro da plataforma quanto no *WhatsApp*. Os/as interactantes que fazem uso da rede social chinesa possuem contas chamadas de *perfis* e as pessoas que possuem algum tipo de interesse pelo perfil e que querem ou escolhem receber os conteúdos relacionados a ele recebem o nome de *seguidores/as*. A prática do uso do termo

seguidores/as é mais recorrente em outras redes sociais como o *Twitter* e o *Instagram*, diferentemente do *YouTube*. Nesta rede, quem possui contas detém de canais, já as pessoas interessadas são denominadas de *subscritores*.

Na plataforma, a produção e o consumo de conteúdos sobre livros literários são, em maior parte, de jovens com idade entre 13 e 24 anos, que recuperam as características dos *booktubers*, mas em formato muito mais curto e rápido. Conforme Philippe Ferrari (2022):

Os booktokers, assim denominados, são jovens que, ao redor do mundo, utilizam-se desse aplicativo, para comentar livros em uma linguagem simples, veloz e acelerada, normalmente de apenas 30 segundos. Trata-se de uma criação da geração Z aplicada sobre ela mesma, evitando a perda de tempo, a demora e o seu arrastamento. Como vimos, essa geração tem horror aos ‘textões’ e à passagem arrastada do tempo, valorizando a aceleração, o efêmero, a fugacidade, a transitoriedade e a autonomia (Ferrari, 2022, p.157).

Ou seja, para esses/essas jovens, a realidade é significado de simultaneidade. Por terem nascido/as em uma geração que não viveu uma experiência sem estar conectado/a, os/as nascidos/as na era digital estão acostumados/as a alcançar informações de modo muito rápido. Uma vez que essa geração se identifica assim, a comunidade neste ambiente acompanha um ritmo de comportamentos e atitudes atreladas à tecnologia digital. De acordo com um estudo realizado pela Kantar Ibope Media (2022), o *Inside Video*, o mercado de vídeo tem sido um movimento que tem alcançado o mundo inteiro, consolidando novos hábitos de consumo entre as pessoas. O modelo de vídeos curtos popularizou-se nos últimos anos, os dados relacionados ao Brasil e ao consumo desse tipo de formato evidenciaram que 77% dos jovens conectados de 15 a 19 anos consomem o formato de vídeos curtos em 1 mês.

O precursor da comunidade *booktoker* no Brasil foi Tiago Valente, de 23 anos, que iniciou sua produção de conteúdo em 2018. Inicialmente, seus conteúdos resumiam-se às famosas dancinhas, desafios e humor, até a viralização de um vídeo em que resumia a obra de Machado de Assis, *Dom Casmurro*, em 30 segundos. Desde então, devido a toda repercussão, resolveu dedicar-se inteiramente à criação de conteúdos literários. Em seu perfil, com 434,8 mil seguidores, Valente dedica-se à produção de conteúdo mediante às categorias definidas como a *#resumodelivros*, fazendo resenhas e indicações de livros, e a *#receitasliterárias*, fazendo receitas culinárias e reproduzindo pratos citados em livros, como, por exemplo, o bolo de chocolate da *Matilda*, o sorvete de limão preferido de Dumbledore, da obra *Harry Potter*, uma bebida inspirada em *Os sete maridos de Evelyn Hugo*, dentre outras. Em uma fala realizada no *I Festival de Literatura Jovem da PUC-SP*, em 2022, o *booktoker* comentou sobre a necessidade

de encontrar um lugar para compartilhar suas leituras, mas que não conseguia se enquadrar no formato de vídeos de trinta minutos, comumente mais utilizado no *YouTube*. Quando o *TikTok* foi despontando aqui no Brasil, Tiago pontuou que se encontrou no movimento da rede social com o surgimento de um formato de vídeo proposto: “mais curto, mais despretensioso, mais leve e mais divertido”.

Com o crescimento e o alcance da influência que os *booktokers* atingem, é possível ver um movimento diferente acontecendo no mercado editorial. Um exemplo disso é o fato das livrarias terem seções separadas intituladas *Livros do TikTok*. Outro fato é que em 2021, segundo uma matéria do G1, a venda de livros para o público infantil e juvenil no Brasil teve um aumento de 42%, uma nova onda impulsionada pela comunidade. Como explicar as falas recorrentes de que os/as jovens da geração Z “não leem” se em contrapartida tornaram-se os/as consumidores/as responsáveis por mudar a lista de livros mais vendidos?

Outro aspecto que vale mencionar aqui é o empenho dos *booktokers* em abordar livros nacionais e livros com a temática da diversidade. Obras com temáticas diversas e inclusivas têm alcançado cada vez mais as listas de mais vendidos, principalmente aqueles no gênero *Young Adult* (jovem adulto), uma vez que quem está lendo procura se enxergar naquilo que lê.

4 NAVEGANDO NO CIBERESPAÇO

Figura 5 - Pessoas em conexão



Fonte: Freepik.com (2023)

NA.VE.GAR. verbo transitivo direto que significa cruzar mares ou espaços em embarcações, aeronaves e astronaves. E por que não dizer cruzar espaços em redes, *links*, *websites* e hipertextos em leves cliques e na palma da mão? A navegação no ciberespaço é a atividade de percorrer o mundo virtual da internet por meio de aplicativos, fóruns, redes sociais e outras formas de interação entre as pessoas. Nesta seção, navegaremos na história do surgimento da internet, das comunidades virtuais, especialmente das redes sociais (o *Youtube* e o *Tiktok*), discutindo os aspectos da cultura digital.

4.1 VIVÊNCIAS EM REDE: O ADVENTO DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS

Fogo para experienciar: alimentos, metais, temperatura, civilização. Roda para movimentar: mercadorias, pessoas. Imprensa para disseminar: conhecimento, informações, livros. Revolução para produzir: máquinas, bens, urbanização. Eletricidade para energizar: motores, casas e eletrônicos. Computador para comunicar: pesquisas, informações e entretenimento. Internet para conectar: pessoas, comércio, redes sociais. *Smartphones* para instantaneidade: da mídia, da comunicação e do compartilhamento. Do fogo à internet, a história está permeada de eventos que delinearão a sociedade que vivemos hoje. Narrativas aventurosas, invenções e revoluções alteraram pensamentos, crenças, ações e a organização da sociedade como um todo.

Nas últimas décadas do século XX, adentramos em uma estrutura social marcada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que nos colocou, por intermédio do desenvolvimento da Internet, na Era da Informação. Segundo Castells (2003, p.8) “[...] a Internet, [...] tornou-se a alavanca na transição para uma nova forma de sociedade - a sociedade de rede -, e com ela para uma nova economia”, isto porque atividades econômicas, sociais, políticas e culturais foram sendo estruturadas em torno dela.

Os passos iniciais para adentramento na galáxia da Internet podem ser encontrados em um projeto desenvolvido em meados de 1969 por intermédio da *Advanced Research Projects Agency* – ARPA, uma agência formada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos. A ARPA foi responsável montagem da *Arpanet*, uma rede de computadores com o intuito de permitir o compartilhamento de tempo de computação *on-line* nos centros de computadores que “[...] tornou-se a base de uma rede de comunicação horizontal global composta de milhares de redes de computadores [...] apropriada por indivíduos e grupos do mundo inteiro e com todos os tipos de objetivos, bem diferentes das preocupações de uma extinta Guerra Fria” (Castells, 1999, p.44)

Para que se pudesse montar uma rede interativa de computadores, foi desenvolvido por Paul Baran a chamada comutação por pacote, um meio de transmissão de dados e de telecomunicações. Esse projeto surgiu como uma solução para a criação de uma rede de comunicação descentralizada, flexível e resistente a falhas, capaz de sobreviver a ataques nucleares (Castells, 2003).

Em 1971, os primeiros nós da rede da *Arpanet* foram implementados em várias universidades e centros de pesquisa nos Estados Unidos da América. A partir daí, para que os centros

pudessem se comunicar uns com os outros, protocolos de comunicação foram sendo desenvolvidos como o TCP/IP (*Transmission Control Protocol/Internet Protocol*), que se tornou o padrão da internet e continua em operação até hoje.

Em 1990, a *Arpanet* parou de operar e o Departamento de Defesa passou a comercializar a tecnologia da internet, financiando fabricantes de computadores para inclusão do TCP/IP em seus protocolos. Foi a partir desta década que a operação privada da internet começou a acontecer e que sua popularização ocorreu, visto o surgimento dos muitos provedores de serviços, sistemas operacionais como o *Linux*, *Windows*, o desenvolvimento da *World Wide Web* – WWW por Tim Berners-Lee, os navegadores web como o *Mosaic*, *Netscape Navigator*, *Navipress* e *Java* que permitiam aos/as usuários/as acessar páginas e sites na rede facilmente e consolidaram a *Web*.

Danilo Moreira (2009, p.11) relata que “Nos primórdios da Internet, o conteúdo das páginas Web era quase que inteiramente formado por código HTML estático e documentos de texto”, ou seja, os conteúdos das páginas dos *Websites* eram inseridos manualmente por desenvolvedores profissionais, com conteúdo fixo que não se altera dinamicamente através de interações dos/as usuários/as com os dados e a informação disposta não sofre atualizações (Moreira, 2009). Também, neste período, o acesso à rede dava-se essencialmente por meio dos computadores que para serem acessados necessitavam de um lugar como espaços domésticos e de trabalho para ligar, realizar conexões através de um *modem*, atrelado à fios de telefone para que então a informação pudesse chegar até a tela (Santaella, 2021). Desse modo, a cibercultura “[...] caracterizava-se por atividades ao desktop, com seus sistemas de arquivo, e-mail, servidores, bancos de dados” (Santaella, 2021, p.34).

Com uma expansão cada vez mais frequente, a partir dos anos 2000 uma outra forma de ver e se relacionar com a internet surge em decorrência da *Web 2.0*. De acordo com Santaella (2021, p.34) “[...] A numeração da web em 1.0 e 2.0 começou a ser empregada depois que a expressão ‘web 2.0’ foi apresentada por Tim O’Reilly para se referir a uma segunda geração de aplicativos, comunidades e serviços de que a web seria a grande plataforma”. Corroborando para essa discussão, Luís Martino (2014, p.11) pontua que o termo representaria a definição de um “[...] alto grau de interatividade, colaboração e produção/uso/consumo de conteúdos pelos próprios usuários”. O autor relata que:

Em oposição ao caráter ‘fixo’ da Web 1.0, que operava ao redor sobretudo de ‘páginas’ com elementos relativamente estáveis, como blogs, navegadores, transposição de conteúdos offline para o digital, a Web 2.0 se apresenta como uma

plataforma dinâmica, em constante transformação gerada pelas interações entre usuários (Martino, 2014, p.13, grifos do autor).

Foi a partir desse tipo de navegação mais dinâmica que os/as usuários/as puderam interagir com os conteúdos e informações nos *websites*, favorecendo a cultura participativa e colaborativa. Esse tipo de formato culminou para a explosão das redes sociais, dos *blogs*, dos *wikis* e dos aplicativos, promovendo maiores interações e moldando a maneira pela qual nos comunicamos e nos conectamos com a era digital.

Nesse contexto, uma das maneiras mais corriqueiras de comunicação e sociabilidade nesse ambiente se dá através das redes sociais. Com variadas possibilidades, as pessoas se conectam umas com as outras, compartilham e trocam informações, consomem e produzem conteúdo. Recuero (2009) pontua que uma rede social seria um

[...] conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. (Wasserman; Faus, 1994; Degenne; Forse, 1999 *apud* Recuero, 2009, p. 24, grifos da autora).

A prática de estar em rede é algo muito antigo, uma vez que os/as primeiros/as humanos/as se organizaram em grupos de relações como a família, os amigos, o trabalho entre outros. Cristiane Silva e Felipe Tassarolo (2016) expõem que no passado as pessoas comentavam e compartilhavam acerca do que haviam lido nos jornais e noticiários, sobre promoções em lojas locais com parentes e amigos em seus encontros. Com o surgimento das redes sociais da internet o aumento considerável de informações começou a ser compartilhada em diferentes plataformas. Segundo o autor e a autora

Mais importante ainda do que aumentar a quantidade, a tecnologia permite que todos participem da criação e do fornecimento de informações em seus círculos de convivência. Com a liberação do polo de emissão, qualquer indivíduo pode agir como um jornalista, por exemplo. Gravar um assalto dentro do ônibus e enviar ao telejornal local é uma prática simples hoje em dia. Da perspectiva dos negócios, as redes sociais significam a possibilidade das instituições estabelecerem um canal de interação com o público, onde essa conversa pode ser solicitada, promovida e rentabilizada (Silva; Tassarolo, 2016, p.3).

Tudo isso culminou para o que Henry Jenkins chama de cultura participativa, “[...] cultura em que fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos” (Jenkins, 2009 p.378). Nesse sentido, as redes sociais, além de serem um canal de informação entre as empresas e os consumidores, elas permitem ainda a produção de

conteúdo de modo mais democrático do que nos meios de comunicação tradicionais, criando um cenário de troca de informações e comunicação direta.

4.1.1 Entre *Likes*: o Youtube

A imagem e o audiovisual constituem uns dos aspectos fundamentais para a comunicação atualmente. Desde os primórdios da revolução industrial em que os/as leitores/as se moviam pelas imagens propagandísticas nos centros da cidade até hoje em que os aplicativos e as redes sociais desempenham esse papel, as imagens nos circundam e nos tornam seres imagéticos em essência.

O surgimento do audiovisual está intimamente relacionado à história do cinema, embora constituam coisas separadas. Inicialmente, de acordo com Darlene Castro, Francisco Junior e Gleydsson Nunes (2018), o cinema era apenas uma arte visual e só se tornou audiovisual após a incrementação do som juntamente com as imagens, por meio de sincronização. O cinema constituiu o único recurso audiovisual por décadas até a chegada da televisão, uma revolução que também passou a ser arte, responsável pelo entretenimento, teledramaturgia, noticiários e peças publicitárias, tornando-se um meio de comunicação de massa.

Segundo os autores e a autora:

A televisão nasceu instantânea. O que os telespectadores assistiam era o que cantores cantavam, atores interpretavam, locutores anunciavam ou jornalistas noticiavam. Tudo era ao vivo, em tempo real, incluindo os erros e imprevistos de cada produção. Teria de vir dos Estados Unidos a solução tecnológica que revolucionaria a TV em escala global, o videotape (Castro; Junior; Nunes, 2018, p.217).

Com o despontamento do *videotape*, muitas coisas mudaram na indústria e na TV, uma vez que descobriram ser possível a gravação de vídeos e programas que poderiam ser passados em outros horários e dias futuros nos canais e em outros lugares do globo, além de possibilitar a edição de vídeos, recortes etc. Como relata Castro *et al* (2018) um programa que é ao vivo limita sua existência apenas ao momento em que está no ar, já com o *videotape*, um mesmo programa ao vivo ou não poderia ser levado para outros lugares ou até mesmo reprisado quantas vezes quisesse, desde que possuísse as condições necessárias para rodar o vídeo, como aparelhos e fitas VHS (Castro; Junior; Nunes, 2018).

Atrelada a essas revoluções no âmbito do audiovisual e do mundo da mídia surge o *Youtube*. A plataforma é uma mídia social que comporta vídeos *on-line* e que possibilita aos/as usuários/as o compartilhamento de suas produções, representando assim uma ruptura na mídia e nos

negócios, já que pela primeira vez cada pessoa pode produzir e publicar seus vídeos, sendo profissional ou não (Castro; Junior; Nunes, 2018).

Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, ex-funcionários do PayPal, foram os responsáveis pela criação do *Youtube* em 2005. Uma das versões da história dessa criação estava no fato de que esses amigos gostariam de que houvesse uma plataforma para postar vídeos amadores ou seus vídeos caseiros, de festas etc. Com isso, a proposta na época foi de um site com uma interface simples na qual o/a usuário/a pudesse fazer *uploads*, publicar seus vídeos e assistir aos *streamings* sem necessitar de grande conhecimento técnico (Burgess; Green, 2009).

De acordo com Dayse Pellegrini e Diolinda Reis *et al*

Antes do lançamento do *YouTube* em 2005, havia poucos métodos simples disponíveis a usuários normais de computadores que queriam colocar seus vídeos na Internet. Com sua interface de fácil uso, *YouTube* tornou possível a qualquer um que usa computador a postar na Internet um vídeo que milhões de pessoas poderiam ver em poucos minutos. A grande variedade de tópicos cobertos pelo portal tornou o compartilhamento de vídeo uma das mais importantes partes da cultura da Internet (Pellegrini; Reis *et al*, 2010, p.4, grifos do autor).

Antes de chegar ao sucesso grandioso que alcançou, o *Youtube* foi sendo operado pelos seus criadores, realizando ajustes e testes na plataforma, apenas com alguns poucos funcionários por um ano. No entanto, como na época haviam outros serviços que buscavam romper com as barreiras no compartilhamento de vídeos na internet, a ideia de Chad, Steve e Jawed conquistou seu maior momento de sucesso ao ser comprada pela *Google* em 2006.

A partir de então, a plataforma foi se desenvolvendo cada vez mais para atender seus/suas usuários/as que se tornaram os grandes produtores de conteúdo do lugar. Como já apontamos numa seção anterior, o preço e popularidade das câmeras digitais e do uso das *webcams* favoreceu aos/as escritores de blogs que seu conteúdo também pudesse ser feito em formato de vídeo. Assim, o despontamento do *Youtube* acabou por favorecer esse tipo de publicação. Embora o ato de *vlogar* não tenha surgido ou tenha sido exclusivamente do *Youtube*, a predominância desse tipo de conteúdo foi significativa, pois passou a ser um modo de produção de vídeo criado pelos/as usuários/as constituindo “[...] uma maneira emblemática de participação no site” (Burgess; Green, 2009, p.78).

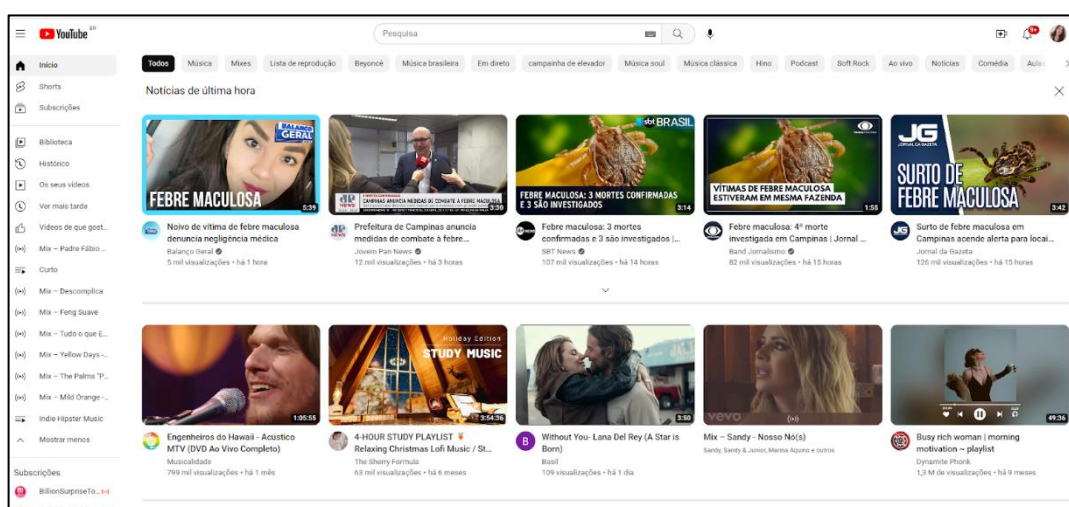
Esse formato de *videoblog* foi dominante dentro da plataforma por muito tempo e favoreceu o surgimento das comunidades, uma vez que era um meio que as pessoas também tinham para comentar e reagir acerca de variados assuntos. Isso foi responsável para os inúmeros canais que dispõe a rede hoje sobre esportes, jogos, culinária, moda, livros e literatura, cinema, educação

e uma gama de outros conteúdos. Além disso, ao longo desses anos, a plataforma foi oferecendo outros recursos aos/as seus/suas interactantes, passou a monetizar conteúdos e os canais, investiram em propagandas etc. Na pandemia, ocorrida em 2020, o site foi um importante veículo para que os/as professores/as pudessem disponibilizar vídeos com suas aulas e vários eventos acadêmicos, *shows* e *lives* puderam ser transmitidos.

Devido a todo esse dinamismo, favorecimento do entretenimento e facilidades de acesso, a plataforma tornou-se uma das mais acessadas mundialmente e tem alcance em mais de 100 países. Comporta ultimamente cerca de 2,51 bilhões de usuários/as ativos/as, sendo 142 milhões deles/as brasileiros/as, conforme dados levantados pela Statista e Cuponation ¹²(2023).

A interface mais recente da plataforma consta na figura 6, disposta a seguir:

Figura 6: Interface atual do website Youtube



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

Esta é a página inicial que os/as usuários/as se deparam ao inserir o nome da plataforma na barra de buscas do *Google*. No centro é mostrada uma sequência de vídeos com recomendações baseadas nos conteúdos acessados. Caso o/a interactante pesquise com frequência algum tipo de conteúdo, pode aparecer uma seção específica para isso, como é o caso das notícias que aparecem como recomendação na página acima.

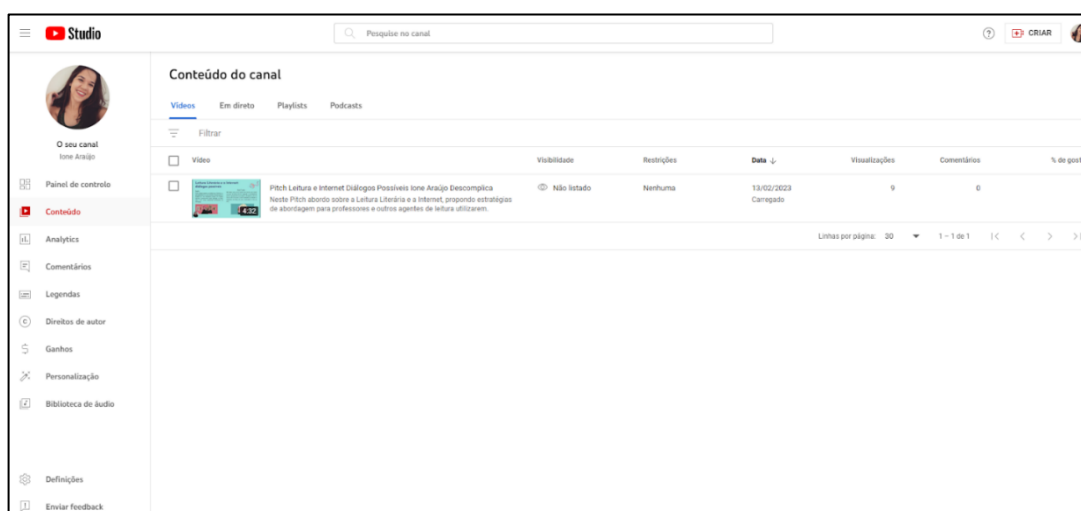
Para buscar determinado conteúdo, utiliza-se a barra de pesquisa situada logo acima, podem ser inseridas palavras-chave ou o nome do canal se já souber. Na lateral esquerda é exibida uma

¹² Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2023/05/06/pro/ranking-do-youtube-brasil-e-o-3o-pais-com-mais-usuarios-na-plataforma-em-2023/> Acesso em: 20 set. 2023.

espécie de menu para navegação, sinalizando a página inicial, o conteúdo do *Youtube shorts* e as subscrições realizadas pelo/a interactante.

Mais abaixo, fica situada a parte da biblioteca. Nela está registrado o histórico de navegação, vídeos salvos para ver mais tarde, vídeos em que o interactante gostou [deu *like*], seu mix de vídeos, ou seja, uma espécie de *playlist* e também a pasta dos vídeos postados no canal. Ao clicar, o/a interactante é direcionado para uma outra página chamada *studio* para edição, postagem, descrição e configurações diversas para personalização do conteúdo. Também podem ser vistos nesta aba o número de subscritores do canal, comentários, curtidas, visualizações entre outros, como pode ser visto na figura 7.

Figura 7: Página de exibição do *studio* de produção do canal no *Youtube*



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

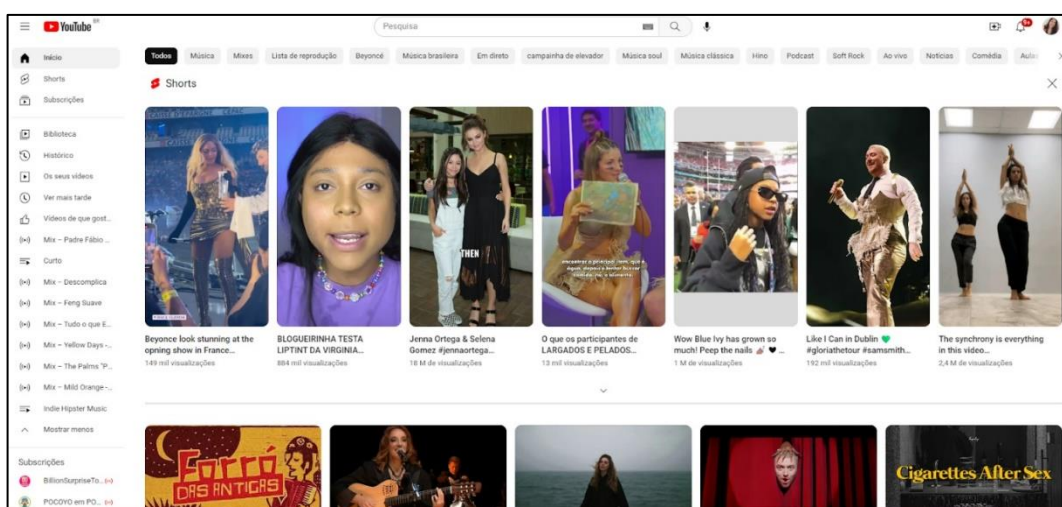
Um aspecto que vale frisar é acerca do *YouTube Shorts*, um novo formato de vídeo incrementado em 2021 à plataforma. A nova modalidade é uma opção de utilizar a criatividade para criar, editar e compartilhar vídeos curtos. De acordo com a própria definição do site “O YouTube Shorts é onde você grava, compartilha e faz maratona de vídeos curtos (com até 60 segundos) na plataforma. É o lugar certo para iniciar tendências, participar de desafios de dança, dar vida às suas ideias divertidas e muito mais”¹³(*On-Line*).

Os vídeos são produzidos em um formato vertical, diferente do *template* que a plataforma já utilizava [em paisagem], isto porque a ideia é que a produção aconteça a partir dos *smartphones*, com opções para edição, uso de filtros, e inserções de trilhas sonoras. O conteúdo fica

¹³ Disponível em: https://www.youtube.com/intl/pt-BR_ALL/creators/shorts/ Acesso em 17 jun. 2023.

disponível na página inicial, na guia *Shorts* ou na página inicial do canal, como é possível ver na figura 8.

Figura 8: Conteúdo do Youtube Shorts



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

O recurso que ganha outro nome do *Youtube* não é uma novidade exclusivamente do site. Este formato de vídeo curto, evidenciando a instantaneidade e a fugacidade da vida atual, segue a tendência iniciada pela plataforma chinesa, o *TikTok*, que também deu origem [não diretamente] ao *reels*, utilizado no *Instagram*. Passemos a compreensão da rede.

4.1.2 Entre *Hashtags*: o *TikTok*

Certamente, se alguém que habita a realidade de hoje viajasse no tempo e pudesse contar aos nossos antepassados que temos um dispositivo em que podemos nos contatar com milhares de pessoas, compartilhar informações, fazer consultas médicas, visitar museus, ouvir músicas, ver tv, acessar vídeos, produzir conteúdo, ver receitas, ver e ouvir alguém que mora do outro lado do planeta, estando em casa, na rua, no metrô, nas escolas, nos hospitais ou em qualquer parte, o espanto deles seria impressionante.

O desenvolvimento tecnológico digital nos pôs diante de um novo mundo social, uma realidade quase impensada. Em suas reflexões e produções acerca do tema, Santaella (2013) chegou a convicção de que a condição da nossa existência hoje em dia é ubíqua em função de toda essa hiper mobilidade, que nos oferecem [por meio dos dispositivos móveis] a “[...] a possibilidade de presença perpétua [...], podendo ser abordados [...] por qualquer propósito a qualquer hora e podendo estar em contato com outras pessoas quaisquer que sejam suas condições de

localização e afazeres no momento, o que nos transmite um sentimento de onipresença” (Santaella, 2013, p.10).

Aquele espanto anterior duplicaria se alguém ainda soubesse que de repente, uma pessoa no quintal de casa conversando com alguns bichinhos ou que a resposta ‘gentil’ da sua avó gravada em um vídeo viralizou e que em questões de segundos, centenas de milhões de pessoas o/a conhecem, tornando-o/a uma celebridade. De fato, seria surpreendente, se já não fosse real.

O acesso recorrente aos dispositivos móveis, a internet e as redes sociais favoreceram o crescimento de vários aplicativos que comportam um novo formato de vídeo curto, um fenômeno popular feito sob medida para a geração de jovens e para a sociedade contemporânea, cercada de várias distrações corriqueiras. Com tamanhas distrações, nossa capacidade de concentração acaba sendo um pouco mais reduzida e a aposta por conteúdos curtos que prendam a atenção de quem está vendo é um dos fatores para desenvolvimento desse tipo de formato, segundo projeções das empresas que os desenvolvem.

Com apenas seis anos de vida, o *Tiktok* já bateu vários recordes. Com um crescimento rápido e expressivo, a plataforma passou de 54 milhões de usuários/as ativos, em 2018, para 1 bilhão de usuários/as ativos/as, em 2023, marca que o *Youtube* só atingiu após 15 anos de existência. No Brasil, os dados do relatório *Digital 2023: Brasil* apontaram que no início do ano o número de usuários/as ativos/as na plataforma, com 18 anos ou mais, era de 82,21 milhões.

O *Tiktok* foi desenvolvido por Yiming Zhang, em 2017, proprietário e fundador de uma empresa chinesa chamada *ByteDance*, dona de vários aplicativos de sucesso, como o *Neihan Duanzi*, um aplicativo para compartilhamento de memes, e o *Toutiao*, um aplicativo de notícias. Segundo Chris Stokel-Walker (2022) as aquisições feitas pela empresa foram responsáveis pelo crescimento do aplicativo e permitiram que a empresa expandisse sua tecnologia, crescendo rapidamente no mundo todo.

Dentre as dezessete aquisições realizadas pela empresa, duas delas deram origem ao aplicativo: a *Flipagram* e a *Musical.ly*. A primeira foi uma empresa criada por John Bolton. O aplicativo desenvolvido por ele permitia que as pessoas gravassem vídeos curtos com músicas de sucesso, que rapidamente chamou atenção pela sua viralização e número de *downloads* [300 milhões em menos de três anos], em 2010. Segundo Stokel-Walker (2022)

Para Yiming Zhang, o Flipagram era uma proposta tentadora. O aplicativo tinha ferramentas de criação de conteúdo extremamente poderosas: acesso fácil a músicas de sucesso e uma enorme variedade de filtros e figurinhas muito cobiçados e que podiam ser usados nas filmagens. [...] as pessoas criavam vídeos no Flipagram, e, em

vez de postá-los no próprio aplicativo, salvavam o vídeo todo, abriam em outra rede social e postavam o resultado lá. O aplicativo ficou popular porque todos os vídeos exportados traziam uma marca-d'água explicando que haviam sido feitos no Flipagram, e isso leva a mais pessoas a procurarem o app (Stokel-Walker, 2022, p.56-57).

A *ByteDance* é uma empresa que desde o início priorizou nas suas aquisições as inteligências artificiais e possui poderosos sistemas de recomendação e algoritmos. Na época, esse sistema era utilizado no aplicativo de notícias, *Toutiao* que “[...] era capaz de entender com naturalidade o que as pessoas queriam [...]” (Stokel-Walker, 2022, p.57). De um lado, dispondo desse tipo de tecnologia, e do outro, um conteúdo de sucesso, o resultado foi a compra da *Flipagram* pela *ByteDance*.

A segunda aquisição que tornou o *Tiktok* o que é hoje, foi o aplicativo *Musical.ly*, desenvolvido por Alex Zhu. O intuito inicial do aplicativo, chamado de *Cicada Education*, era ajudar adolescentes nos conteúdos escolares por meio de vídeos curtos, no entanto, os especialistas tiveram muita dificuldade de resumir todo o conhecimento e produzir esse tipo de conteúdo que não prendia a atenção de ninguém. Com isso, seis meses depois, Zhu decidiu abandonar a ideia e fazer algo que de fato os adolescentes, altamente conectados e tecnológicos, não conseguissem largar, desenvolvendo o *Musical.ly*, um aplicativo para dublagem de músicas, com efeitos que transformavam os rostos das pessoas e figurinhas para decoração dos vídeos.

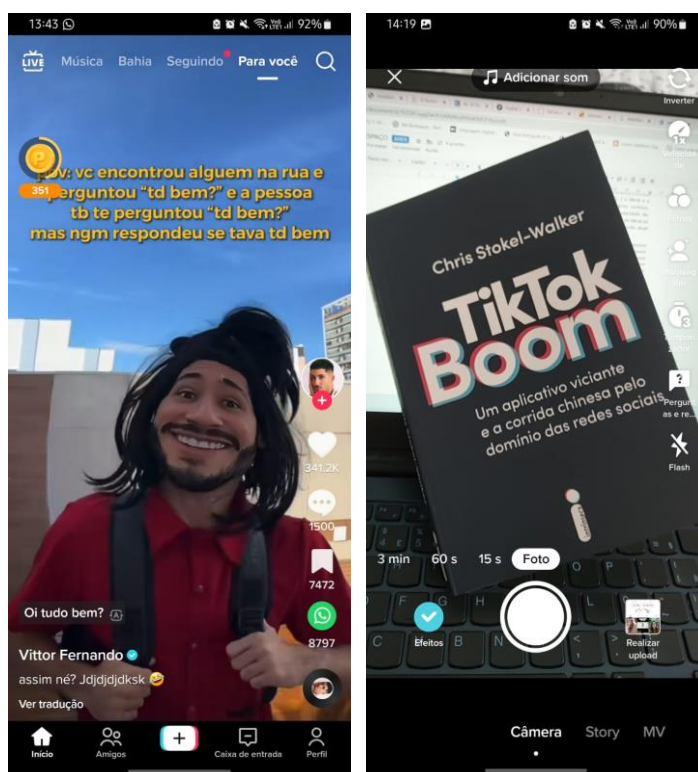
A plataforma tornou-se um sucesso. Stokel-Walker (2022, p.61) relata que “[...] o chamado ‘design participativo’ foi parte crucial para o crescimento inicial do *Musical.ly* e envolveu centenas de usuários do *WeChat*, uma plataforma de troca de mensagens chinesa, com quem a empresa tinha conversas diárias sobre o app [...]”, isto porque enviavam formulários para *feedbacks*, implementando as mudanças sugeridas pelos/as usuários/as.

Paralelamente ao sucesso que estava tendo o *Musical.ly*, principalmente na América do Norte, a *ByteDance* procurava um meio de projetar um novo aplicativo, aprimorando as funções do *Flipagram* e incrementando outros recursos a ele. Ao analisar o mercado de vídeos, a equipe não gostou muito dos formatos que os aplicativos lidavam, devido as interfaces com muitas informações, pouca qualidade e definição dos vídeos nas telas dos smartphones. Queriam um aplicativo em que toda a tela pudesse ser explorada e usá-la em alta definição, utilizando também a música como peça chave. Em setembro de 2016, nasceu o *Douyin* - *dou* (som) + *yin* (vibrato), voltado para os criadores de conteúdo.

Um pouco mais tarde, a empresa resolveu expandir o aplicativo para o ocidente, lançando em 2017, o *TikTok* na *Google Play Store*. A plataforma possuía as mesmas funções, interface e

logotipo e pouca coisa divergia. Segundo Stokel-Walker (2022, p.69) “[...] o tiktok e o Douyin foram desenvolvidos de modo a simplificar a forma de os usuários curtirem, engajarem e compartilharem conteúdo [...]” e isso fez com que ganhasse popularidade. No mesmo ano, a *ByteDance* comprou a *Musical.ly* com vistas a expandir o alcance do *TikTok* no ocidente, fundindo os dois aplicativos, em 2018. Como resultado, temos a versão atual disposta na Figura 9.

Figura 9: Interface da rede social *TikTok*



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Ao abrir o aplicativo o usuário encontra o *feed* de vídeos, chamado *#Paravocê*. Esta aba é diferente para cada pessoa e está bastante relacionado com os gostos acerca de determinado conteúdo, isto devido aos algoritmos que filtram o tempo gasto em cada vídeo e o interesse de quem assiste nele. Ele também é determinante para decidir se um vídeo é popular e aparecerá para outros/as usuários/as, pois é a parte viral do aplicativo. Na imagem à esquerda, é possível ver que há uma parte lateral direita na qual se situam os ícones para interação com a postagem. Aparecem a foto do perfil e a opção para segui-lo, um coração que significa que gostou do vídeo, um ícone para comentários, uma aba para salvar o conteúdo, o símbolo do *WhatsApp* para compartilhamento e mais abaixo, um ícone indica de quem é a voz do áudio, se alguma música está inserida e o nome dela, podendo ser utilizada para fazer outros tipos de criação.

Na parte superior situam-se o espaço para *Live* e para ouvir Música. Em Bahia, ficam situados conteúdos de pessoas da região em que o/a usuário/a mora, a localização pode ser alterada de acordo com o GPS. Em *seguindo*, estão os conteúdos das pessoas que o/a usuário/a segue e ao lado, volta-se para a página *Para Você*. A lupa indica uma aba de pesquisa, nela são sugeridos alguns assuntos que estão sendo mais pesquisados na plataforma ou voltado para os gostos de quem usa, também é possível pesquisar por perfis ou palavras-chaves que vão direcionar o/a usuário/a para vídeos relacionados.

Na parte de baixo, à esquerda, ficam o nome do perfil e a legenda inserida pelo/a usuário/a. Mais abaixo, fica situada as funções de início, que é a página inicial. No ícone dos amigos, ficam as publicações de seguidores/as que seguem o perfil de volta. Mais ao centro, fica o estúdio de produção, ao clicar surge a aba indicada na imagem situada a direita na figura 9. Nela contém as opções para edição de fotos e vídeos. Para o formato de vídeo curto proposto, a plataforma oferece os tempos de 3min, 60s e 15s. Na *caixa de entrada*, ficam as notificações de seguidores/as, e as conversas. Por fim, ao lado, fica situado a aba perfil, com informações do número de seguidores, quantas curtidas recebeu o perfil, a descrição do tipo de conteúdo e os vídeos postados.

No Brasil, a popularização da rede aconteceu em 2020, como já apontado em outras seções. Hoje em dia, ela continua a atrair o público e possui uma quantidade variada de conteúdo. Apesar de possuir pouca duração, os vídeos curtos podem explorar conteúdos substanciais e essa produção acaba por criar um envolvimento entre as pessoas, ao visualizar, seguir, comentar, compartilhar e interagir com os/as outros/as usuários/as na plataforma.

4.2 @CONECTADOS: A CULTURA DIGITAL

Até aqui, acompanhamos todas as mudanças que foram acontecendo para o surgimento e o desenvolvimento da sociedade informacional que nos inscrevemos. Nesta viagem, vimos que o fio condutor para inserção nesta nova forma de experimentar e vivenciar o mundo, impulsionando novas e diferentes práticas culturais surge a partir das TD, do desenvolvimento do computador pessoal em meados dos anos 70, da popularização da internet que o transforma em uma rede interconectada e que faz surgir o ciberespaço e, mais recentemente, do desenvolvimento dos aparelhos móveis que proporcionaram a hipermobilidade e a ubiquidade.

Antes de toda essa mudança, podemos dizer que o mundo era compreendido em sua natureza real e virtual, tidos separadamente. O mundo real era marcado pelo espaço em que nos

locomovemos enquanto que o universo “ciber” era aquele mundo informacional, com um lugar fixo para adentramento [os computadores e os fios do *modem*].

O surgimento dos dispositivos móveis, a hiperconexão e a propagação das plataformas digitais rompeu com as barreiras do *on-line/off-line*, fundindo-os. Como relata Santaella (2021, p. 20) “[...] o ciberespaço está tomando conta de todo o espaço que ocupamos, a ponto de não nos darmos mais conta de quando ou onde entramos nele ou saímos dele, pois, na maior parte do tempo, estamos *in/off* ao mesmo tempo”, ou seja, não necessitamos mais ir até um espaço ou cômodo de casa para estar *on-line*, não somos mais um ou outro, mas os dois simultaneamente e hibridamente.

Com isso, é natural que todas as áreas do conhecimento sejam cada vez mais influenciadas por todas essas mudanças, gerando novas formas de interação, conexão, informações e sociabilidade. Nesse sentido, o ciberespaço e as TD geraram implicações também sobre a cultura, proporcionando a produção de uma cultura específica: a digital ou também a chamada cibercultura.

A cibercultura pode ser definida como um “[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 1999, p.17), espaço alimentado e navegado pelos seres humanos através da rede de computadores ou ainda “[...] a todas as formas de inserção, troca, compartilhamento e armazenamento que se abrigam no espaço informacional da internet [...]” (Santaella, 2021, p.34).

Praticamos diariamente a cibercultura ao realizar buscas na *Word Wide Web*, ao acessarmos as redes sociais, os bancos digitais, as plataformas de vídeo, de músicas, de jogos. Adentramos em múltiplas telas e janelas ao acessarmos informações, ao interagir nas redes sociais com as pessoas sobre variados assuntos, ao mandar mensagens, ao realizar ligações de vídeo para comunicação com as pessoas, ao consultar mapas e endereços *on-line*, ao lermos nas plataformas eletrônicas, ao acessarmos salas de aula *on-line*, ao fazer compras, ao abrir cardápios, pedir comidas e conseguir acessar outras formas de cultura e pensamentos de diversos povos.

Lévy (1999) argumenta que a organização do ciberespaço e da cibercultura compreende três princípios: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva. No tocante ao ciberespaço, a interconexão significa uma forma de impulso para sua construção, já em relação a cibercultura ela funcionaria como um horizonte mais técnico de comunicação

universal e de um abandono do isolamento uma vez que ela põe as pessoas, computadores, máquinas e aparelhos em conexão. De modo geral, a interconexão “[...] constitui a humanidade em um contínuo sem fronteiras, cava um meio informacional oceânico, mergulha os seres e as coisas no mesmo banho de comunicação interativa” (Lévy, 1999 p.127)

O segundo princípio, já discutido em uma seção anterior, é a formação das comunidades virtuais. Apoiada na interconexão, as comunidades virtuais ressignificam os contatos afetivos entre as pessoas, apoiadas em interesses comuns, afinidades, conhecimentos, informações, além de colaboração e troca. Acerca disso, o autor pontua que:

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração. O apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre. As comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato (Lévy, 1999, p.130).

Ou seja, a cibercultura acaba por impulsionar e possibilitar a formação dessas outras sociabilidades, com a característica da desterritorialização e o princípio do contato, apoiada na interconexão. O terceiro e último ponto de discussão colocado por Lévy (1999) é a inteligência coletiva. Por sermos seres de linguagem, segundo o autor, partilhamos de uma inteligência que é coletiva, obtida através do contato e partilha de conhecimentos com as pessoas, com a cultura, com o social e também com redes digitais interativas. Para o autor

O desenvolvimento da comunicação assistida por computador e das redes digitais planetárias aparece como a realização de um projeto mais ou menos bem formulado, o da constituição deliberada de novas formas de inteligência coletiva, mais flexíveis, mais democráticas, fundadas sobre a reciprocidade e o respeito das singularidades. Neste sentido, poder-se-ia definir a inteligência coletiva como uma inteligência distribuída em toda parte, continuamente valorizada e sinergizada em tempo real (Lévy, 1996, p.96).

A inteligência coletiva constitui a finalidade última do ciberespaço e ele é o suporte para seu desenvolvimento, juntamente com as comunidades virtuais. Nesse projeto, em que propõe o autor, a ideia é que haja uma aceleração do ritmo com as TD e as ferramentas que compõem o ciberespaço e a cibercultura, pensando em algo participativo, socializante, democrático e emancipador, principalmente sem a exclusão daqueles/as que ainda não aderiram à todas essas formas “tecnosocial” (Lévy, 1999).

5 TRILHAS METODOLÓGICAS

Figura 10 – Construção de processos



Fonte: Freepik.com (2023).

Ao longo de nossa existência, percorremos caminhos e realizamos jornadas que nos conduzem a variados objetivos que almejamos alcançar. Semelhante a esse processo, dentro da jornada de pesquisar, caminhamos por uma estrada, construímos e damos forma a ela, alicerçada em métodos, conceitos e técnicas. Etimologicamente, a palavra *metodologia* deriva-se do latim *methodus*, que quer dizer caminho para realização de algo. Nas próximas páginas, percorreremos as trilhas que conduzirão a investigação, conhecendo a abordagem, os instrumentos de construção de dados, dispositivos de análise, colaboradores, *lócus* da pesquisa e proposta de intervenção.

5.1 TRAÇANDO LINHAS DO PERCURSO INVESTIGATIVO

As curiosidades e a busca pela compreensão acerca de nossa existência e das manifestações que nos circundam constituem um desejo humano antigo. Essas inquietações encontram lugar na religião, na mitologia, na filosofia, nas artes e também na ciência. Nesse sentido, o fazer científico é uma das formas pelas quais buscamos compreender a realidade e suas dimensões.

Nessa compreensão, a pesquisa, como pontua Maria Cecília Minayo (2002, p.17), é uma “[...] atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade” que vincula “[...] pensamento e ação”. Esse último conjunto constitui a metodologia da pesquisa, ou seja, o caminho do pensamento para a prática que será realizada no entendimento e abordagem da realidade (Minayo, 2002).

Elisabeth Aragão, Maria Elisabeth Barros e Sonia Oliveira (2005) afirmam que para além de uma descrição de métodos e técnicas, a metodologia de uma pesquisa fala do como pesquisar e carrega consigo escolhas éticas e políticas, ultrapassando os formalismos técnicos, uma vez que essas escolhas estão pautadas em nossas crenças, visões de mundo e contexto histórico no qual nos situamos e o que pensamos sobre ele. Acerca disso, Bernardete Gatti (2012, p.63) complementa dizendo que “[...] qualquer que seja a perspectiva epistemológica não há como saber qual a mais ou menos verdadeira a não ser por uma escolha baseada em algumas crenças” ou seja, a forma de abordar o real, de acordo com nossas visões e vivências nos dão encaminhamentos para a construção do conhecimento.

A abordagem qualitativa trabalha com um “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 2002, p.21-22) e entende que a realidade não pode ser quantificada. Numa visão positivista, em que se opera com a abordagem quantitativa, os eventos são tratados com um olhar objetivo, sendo a realidade concreta e solicita uma postura neutra do pesquisador em relação ao seu objeto de estudo. Em oposição a isso, as pesquisas qualitativas se apoiam na corrente da *Sociologia Compreensiva*, que concebe a realidade humana vivida socialmente. Nela as subjetividades do pesquisador são levadas em consideração e há um envolvimento dele com os objetos de estudo. Maria Cristina Lisboa e Obdália da Silva (2022) pontuam que este tipo de abordagem é importante quando se estuda as relações sociais devido às diversidades das esferas da vida que existem e que exigem novos olhares e estudos desses contextos, pois ela “[...] busca a compreensão dos fatos, o conhecimento dos fenômenos e os significados, com ênfase na interpretação da realidade” (Lisboa; Silva, 2022, p.25). Assim,

os adeptos dessa corrente não se preocupam “[...] em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais” (Minayo, 2002, p.24).

Foi buscando uma lente para melhor compreender as práticas de leitura realizadas nas comunidades virtuais, que se tornou pertinente optar pelo método netnográfico, abordado com mais precisão a seguir.

5.2 PESQUISANDO COMUNIDADES VIRTUAIS: REFLEXÕES SOBRE A NETNOGRAFIA

Como vimos, devido ao uso crescente e recorrente dos espaços digitais e da internet, tudo tem mudado um pouco no nosso cotidiano. O mesmo acontece com o campo das pesquisas, em especial das Ciências Humanas e sociais. Embora os estudos de Minayo (1994) e mais recentemente de Suely Fragoso, Raquel Recuero e Adriana Amaral (2011) evidenciem que as pesquisas sociais constituem um campo dificultoso para realização de investigações devido à complexidade que é observar a realidade, estudá-la e a disposição de métodos para tal, o estudo da internet e das TD constitui um campo que tem recebido um olhar investigativo mais recorrente, avançando nas discussões e pesquisas sobre o assunto.

De acordo com Alexander Halavais (2010):

A internet constitui uma representação de nossas práticas sociais e demanda novas formas de observação, que requerem que os cientistas sociais voltem a fabricar suas próprias lentes, procurando instrumentos e métodos que viabilizem novas maneiras de enxergar (Halavais, 2010, p.13).

Nesse sentido, como as práticas da cultura digital vem sendo cada vez mais potencializadas pelo uso das TD, houve a necessidade de buscar novas formas de enxergar o ciberespaço, com um método que possuísse um olhar para este ambiente nos ajudando na sua compreensão, como é o caso da netnografia, que consiste em técnicas adaptadas da metodologia da etnografia aplicada ao espaço virtual.

Kozinets (2014) pontua que a influência exercida pela internet nos nossos mundos sociais exige que os métodos de pesquisa acompanhem e se mantenham atualizados com essa realidade. Segundo o autor, devido ao mundo estar cada vez mais tornando-se digital, consequentemente os/as cientistas têm constatado que para a compreensão da sociedade é necessário observar as atividades sociais e as interações das pessoas na internet. Baseada em trabalho de campo *on-*

line, a netnografia usa como fonte de dados as comunicações mediadas por computador [bem como outros meios] para entendimento de um fenômeno cultural.

Assim como em qualquer método de pesquisa, algumas vantagens e desvantagens no uso da netnografia podem ser evidenciadas. Breno Cruz (2016) elenca que a netnografia proporciona algumas vantagens ao/a pesquisador/a como: o tempo, que pode ser bem mais ágil nas plataformas virtuais do que nas formas tradicionais; nos recursos financeiros, visto que os custos com as pesquisas em redes sociais e plataformas virtuais diminuem e, por último, a promoção de *insights* para futuras pesquisas, visto que o ambiente *on-line* oferece diversos contextos que favorecem questionamentos e problemas de pesquisa.

Já as desvantagens se dão principalmente no uso, que pode ser equivocado. Algumas delas são: a falta de planejamento da pesquisa e da construção dos dados, que pode gerar uma distância do método; a ansiedade na coleta de dados já que, por se constituir um campo vasto e rico em informações e dados, o/a pesquisador/a pode acabar acelerando o processo de construção das informações e o distanciamento do objeto de análise.

Um aspecto que cabe mencionar é o uso do termo *netnografia*. Robert Kozinets, professor especialista em mídias sociais, sentiu a necessidade da criação de um termo específico para denominar e estudar os fenômenos decorrentes da internet e dos ambientes virtuais, uma vez que, embora haja muitas denominações como “etnografia virtual”, “webnografia”, “etnografia *on-line*” e vários outros, quase nenhuma delas descreviam de fato procedimentos específicos para guiar o pesquisador na realização de uma etnografia na rede, pois consistiam em ir adaptando algumas coisas da própria etnografia. Um outro fator relevante para esta denominação seria devido ao termo e a abordagem de sinalizar a presença e o peso do componente *on-line* e que um tempo significativo foi destinado interagindo e/ou se tornando parte de uma comunidade ou cultura *on-line* (Kozinets, 2014).

Embora seja uma prática particular, a netnografia está intimamente relacionada à etnografia. O método etnográfico tem origem no final do século XIX para início do XX. A pesquisa etnográfica constitui um modo pelo qual os pesquisadores adquirem uma compreensão muito mais detalhada do fenômeno social, através do seu contato com a comunidade, compreendendo suas organizações, suas funcionalidades e como determinado grupo se estrutura. No entanto, cabe salientar que “[...] as experiências sociais *on-line* são significativamente diferentes das experiências sociais face a face, e a experiência de estudá-las etnograficamente é significativamente diferente.” (Kozinets, 2014, p.12). Nesse sentido, o ingresso na cultura, as

abordagens, os modos de participação, as observações, as notas de campo, a aplicação de instrumentos de pesquisa, a análise e a construção dos dados mudam completamente quando aplicadas ao formato digital.

Segundo o autor (2014):

[...] o uso do termo netnografia [...] representaria a tentativa do pesquisador de reconhecer a importância das comunicações mediadas por computador nas vias dos membros da cultura, de incluir em suas estratégias de coleta de dados a triangularização entre diversas fontes online e offline de compreensão cultural, e de reconhecer que, como entrevistas ou semiótica, a netnografia tem seus próprios conjuntos de práticas e procedimentos exclusivamente adaptados que a distinguem da conduta de etnografia face a face [...] (Kozinets, 2014, p.62).

Pensando no conjunto de práticas, Kozinets (2014) apresenta um conjunto com seis passos de procedimentos e protocolos metodológicos para condução da netnografia, advindos da etnografia, porém, com algumas especificidades visto a aplicação no *on-line*. Os seis passos envolvem: planejamento do estudo, entrada, coleta de dados, interpretação, garantia de padrões éticos e representação da pesquisa. A Figura 11 apresenta uma representação mais detalhada do passo a passo.

Figura 11 - Procedimentos e protocolos metodológicos da netnografia



Fonte: Adaptado de Kozinets (2014).

Levando em consideração estes procedimentos, a partir deles podemos traçar algumas das proposições para o desenvolvimento do estudo. Em relação à primeira etapa, que constitui o planejamento do estudo, organização das questões de pesquisa e dos *websites* que serão pesquisados, tivemos como *lócus* as redes sociais do *YouTube* e do *TikTok*. Segundo o autor, os *websites* audiovisuais, como são categorizadas estas duas redes, são locais *on-line* “[...] onde os participantes compartilham de forma assíncrona e comentam sobre produções gráficas, fotográficas, de áudio e audiovisuais uns dos outros” (Kozinets, 2014, p.84) através de interações que ocorrem por meio do conteúdo compartilhado.

A segunda etapa corresponde à seleção da comunidade que contribuirá para responder os objetivos que se deseja com a pesquisa. O autor evidencia nesta etapa como localizar comunidades *on-line* de interesse, através de buscas no *Google.com*, *YAHOO!* e outras plataformas de buscas. Nesse caso, não foi necessária a busca pelas comunidades pois já havia sido selecionada na etapa de planejamento do estudo. O próximo passo para identificação de quais perfis e canais seriam analisados em uma outra etapa, ocorreu por meio de buscas nas próprias redes sociais que se insere a comunidade.

A principal estratégia para identificar os canais e perfis foi a utilização dos *strings* de buscas das plataformas [*Youtube* e *Tiktok*]. Inicialmente, foram inseridas as palavras-chaves como “*booktubers* brasileiros” e “*booktokers* brasileiros”, uma vez que a comunidade é bem vasta e abrange os/as produtores/as de conteúdo internacionais. Com esse filtro de busca, surgiram diversos vídeos nos quais fomos adentrando para observação dos conteúdos postados, buscando perceber quais se enquadravam nos critérios estabelecidos de ser um canal literário brasileiro, possuir uma frequência de postagens e atividades no canal, apresentar conteúdo exclusivamente literário e ter uma quantidade de subscritores/as e seguidores/as relevante.

A partir dessas buscas e “caçadas”, os canais e perfis selecionados foram: *Tatiana Feltrin*, *Ler Antes de Morrer*, de Isabela Lubrano, *Pam Gonçalves*, de Pâmela Goncalves, no *Youtube*, e *@otiagovalente*, de Tiago Valente, e *@patzzic*, de Patrick Torres, no *Tiktok* como constam no Quadro 7. Estes serão apresentados no fim da seção.

Quadro 7 – Canais e perfis selecionados para análise

Nome	Nº de seguidores	Ano de criação	Descrição	Ilustração
Tatiana Feltrin	628 mil subscritores	23/09/2007 52 695 462 visualizações	TLT - Ligando livros às pessoas Vídeos novos todas as quartas e domingos :)	
Ler Antes de Morrer	690 mil subscritores	05/05/2014 40 211 047 visualizações	Venha acompanhar comigo minha jornada para ler 1001 livros antes de morrer!	
Pam Gonçalves	348 mil subscritores	21/07/2012 4 343 411 visualizações	Desde 2009 falando de livros na internet	
Tiago Valente	510.9K Seguidores	2017 12.2M Curtidas	booktok, escritor e swiftie 📖💡💖	
Patrick Torres	377K Seguidores	2021 8M Curtidas	Comentarista de literatura, escritor e médico.	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A terceira etapa dos procedimentos diz respeito ao tipo de participação e a construção de dados¹⁴. O autor Kozinets (2014) chama atenção para abordagem e a interação da/com a comunidade e o estilo de participação nela. Num primeiro momento, após navegar pelos perfis e canais nas comunidades e tendo feita a seleção dos que iriam compor o corpus de análise, nos inscrevemos e seguimos as contas dos *booktubers* e *booktokers*, nos tornando membros, já que como aponta o autor (2014, p.90), “[...] o melhor é que o pesquisador, desde o seu primeiro contato com a comunidade, aja como um novo membro [...]”.

De acordo com Kozinets (2014), a participação em netnografia pode-se dar através de uma abordagem observacional ou participativa, dependendo de uma negociação com o campo de trabalho. Para o estudo, optamos por realizar observações diretas nos perfis e canais, sem intervenções e envolvimento. No entanto, como toda netnografia prevê algum tipo de participação na comunidade em que se está estudando, embora não tenhamos entrado em contato diretamente com os/as membros ou com os/as produtores/as, as participações foram realizadas a partir da inserção no grupo, como membro, interagindo por meio de *likes*, comentários nas postagens, configurando uma imersão.

Em relação à construção das informações, a netnografia envolve três tipos diferentes deles:

Primeiramente temos os *dados arquivais*, dados que o pesquisador copia diretamente de comunicações mediadas por computador preexistentes dos membros de uma comunidade online, dados cuja criação ou estimulação ele não está diretamente envolvido. [...] Em segundo lugar temos os *dados extraídos* que o pesquisador cria em conjunção com os membros da cultura por meio de interação pessoal e comunal [...], postagens, comentários, entrevistas, bate-papos. [...] Em terceiro lugar temos os *dados de notas de campo*, as anotações de campo em que o pesquisador registra suas próprias observações da comunidade, seus membros, interações e significados, e a própria participação e senso de afiliação do pesquisador (Kozinets, 2014, p.94-95, grifos do autor).

Nesse sentido, julgamos pertinente a escolha pelos *dados arquivais*, uma vez que foram selecionados para análise três canais e dois perfis para observação, descrição e análise das estratégias e recursos utilizados pela comunidade virtual nas práticas de leitura. Também foram selecionados alguns comentários dos/as leitores/as, observando como estes/estas se engajavam nos conteúdos postados e recepcionavam as práticas, somatizando 31 (trinta e um) interactantes. Os comentários analisados foram transcritos exatamente do modo que estão redigidos nas

¹⁴ Salientamos que o termo *coleta de dados* foi utilizado em alguns momentos na escrita para manter o uso fidedigno da expressão utilizada pelo autor. No entanto, tomamos o termo *construção de dados*, visto que a outra expressão passou por um processo de problematização devido a sua utilização em perspectivas positivistas.

postagens dos vídeos no *Youtube* e no *Tiktok*, a fim de evidenciar as reações e o modo particular de expressividade de cada interactante e se encontram tanto nas discussões de cada prática de leitura quanto, integralmente, no Anexo A para consulta. Para esse conjunto de *corpus*, foram feitas capturas de tela dos vídeos postados na comunidade e dos comentários dos/as interactantes, *download* dos vídeos, cópias dos comentários etc. posteriormente classificados e salvos em pastas no computador ou na nuvem.

Um outro tipo de dado que foi relevante são os *dados de notas de campo*. Conforme coloca Kozinets (2014):

[...] em notas de campo reflexivas, os netnógrafos registram suas próprias observações sobre subtextos, pretextos, contingências, condições e emoções pessoais que ocorrem durante seu tempo online, e relacionadas a suas experiências online. [...] essas notas de campo com frequência fornecem entendimentos fundamentais do que a cultura online é e o que ela faz (Kozinets, 2014, p.110).

As notas ainda permitem que o/a pesquisador/a usufrua das experiências sociais *on-line* no instante em que as vive, evitando que elas se percam ao longo do tempo. Durante a etapa de construção dos dados, as percepções da pesquisadora sobre o campo de pesquisa se entrelaçaram no diário virtual, *CiberPáginas: explorando o campo, os livros e a internet*. Em um dos trechos do diário, como pode ser evidenciado abaixo, muitos questionamentos e conflitos foram percebidos no processo de pesquisar.

O processo de pesquisar nos deixa algumas vezes inquietos e angustiados. Durante essa semana voltei a acessar meu texto, me conectar com ele, observar os canais no *youtube* e rever as notas que fiz até aqui sobre a escolha dos canais e perfis para estudo e análise. No entanto, ao adentrar nesse processo e começar a descrição do primeiro canal, me peguei com alguns sentimentos conflitantes. Dentre esses sentimentos estavam a escolha dos critérios para escolha dos canais e perfis, mas algo não batia muito com o que eu queria. A pesquisa, embora seja movida a diretrizes e condutas éticas, às vezes chama a subjetividade do pesquisador/a e ficamos nos perguntando se isso deve ser levado em consideração ou não (Notas de campo reflexivas, 2023).

Assim, as notas de campo foram relevantes para pensar os caminhos da pesquisa, num movimento de ir e vir, de deslizar de vídeos e comentários e de construção do olhar analítico sobre o que estava sendo visto. Nas palavras de Kozinets (2014), analisar funciona como um exame detalhado de um todo, abrangendo o processo de transformar os produtos construídos [com o auxílio dos instrumentos de construção de dados] em uma representação da pesquisa, na qual os dados funcionam como “[...] um material bruto, próximo do nível sensorial e da observação, que deve ser extraído [...] processados e refinados [...]” (Kozinets, 2014, p. 114).

Após a seleção dos canais e perfis, o passo seguinte foi observar as práticas em comum dentro dessa comunidade. Os canais e perfis foram visitados e observados, individualmente, com vistas a perceber as práticas que mais se destacavam, fosse pela precursão dela ou pela relevância que a prática tinha dentro das contas. Depois de selecionadas, cada uma delas foi observada e analisada na perspectiva de um/a *booktuber/booktoker*, a partir de um perfil/canal específico, conforme consta no Quadro 8. As práticas mais recorrentes e que predominaram entre as comunidades foram:

Quadro 8 – Práticas de leitura selecionadas

Prática de leitura	Canal/perfil
Videorresenha literária	Tatiana Feltrin (Youtube)
<i>Bookshelf Tour</i>	Ler Antes de Morrer (Youtube)
Listas de recomendação/leituras	Pam Gonçalves (Youtube)
Receita Literária	Tiago Valente (Tiktok)
Fofoca Literária	Patrick Torres (Tiktok)

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Em relação à análise dos dados, o método netnográfico oferece alguns passos analíticos, que podem ser adaptáveis, dependendo das necessidades dos/as netnógrafos/as, a saber:

- a) *Codificação*: refere-se à afixação de códigos ou categorias retirados de fontes *on-line*, como vídeos, fotografias, comentários, postagens etc., atribuindo-lhe nomes, classificações ou rótulos (Kozinets, 2014). Refere-se também a uma leitura mais atenta dos dados, para separar informações relevantes, pensadas a partir das questões do problema de pesquisa. Para análise da prática de leitura, olhou-se o canal como um todo e foram selecionados alguns vídeos para ver como se dava a condução dela, assim como os comentários dos/as interactantes neles. Assim, foram estabelecidas algumas categorias que permitiram a compreensão de como a prática é realizada dentro da comunidade, tais como: a estrutura, as estratégias utilizadas pelo/a *booktuber/booktoker*, a linguagem empregada, o cenário/espço e o tempo de produção.
- b) *Anotações*: reflexões e observações feitas acerca dos dados, buscas de associações dos dados com as teorias existentes. As anotações e observações dos dados se deram através das notas reflexivas de campo, bem como do olhar do aporte teórico de base da pesquisa.
- c) *Abstração e Comparação*: o material é filtrado, classificado, identificando expressões e diferenças. Posteriormente, os dados são comparados, considerando as semelhanças e diferenças. As práticas de leitura foram filtradas a partir dos canais e perfis estudados e

foram observados os padrões mais comuns dentro das redes sociais, apontando as semelhanças das práticas nas duas redes e suas diferenças devido aos formatos, o tempo e os recursos distintos em ambas.

- d) *Verificação e Refinamento*: após a identificação das categorias, retorna-se ao campo para checar as informações, as semelhanças e as diferenças. A partir do que foi observado nas práticas, voltou-se ao campo para selecionar os comentários deixados pelos/as interactantes, observando como estes/as apontavam suas percepções sobre a prática.
- e) *Generalização*: elabora-se um conjunto de generalizações dos resultados para o caso analisado. Após as descrições das práticas e seu modo de condução, foram construídos olhares sobre o fenômeno a partir de generalizações do que a prática significa e como ela implica na formação de leitores/as.
- f) *Teorização*: confronta-se as generalizações com a teoria. Caso haja uma necessidade, pode-se construir uma nova teoria, com preenchimento das lacunas (Cruz, 2016). Por fim, a construção das análises e as generalizações e explicações buscadas foram complementadas pelo aporte teórico, dando subsídio para interpretação do fenômeno.

A partir das categorias iniciais que buscavam observar a estrutura, as estratégias empregadas, a linguagem, o cenário e o tempo de produção, outras delas emergiram doravante a análise realizada. No Quadro 9, foi apresentada uma visão geral das categorias que surgiram, bem como a sua descrição, com o intuito de sistematizar o que foi analisado nas práticas de leitura.

Quadro 9 – Categorias emergidas a partir das práticas de leitura analisadas

VIDEORRESENHA LITERÁRIA	
Categoria	Descrição
Adjetivações sobre a obra	Utilização nas saudações iniciais de adjetivos que caracterizam a obra lida como “livraço” “interessante pra caramba” “baita livro” como em <i>Olá, bom hoje então a gente conversa um pouquinho sobre este livro incrível chamado[nome do livro]</i> ”
Informações sobre o autor e publicação da obra	Apresenta informações relevantes sobre o autor da obra como uma pequena biografia e curiosidades sobre a publicação da obra para contextualização.
Resumo	Evidencia um breve resumo da história do livro. Depois é feita a análise da obra.
Comentário e indicação	Tece comentários sobre os pontos de vista e análise pessoal da obra. Posteriormente é feita a indicação/recomendação para os leitores/as, podendo apontar o lugar onde encontrar a obra, como livrarias e sites.
Situar acerca da obra	Apresenta uma contextualização sobre a obra, fornecendo informações sobre o contexto histórico e curiosidades sobre o livro.
Leitura de trechos e mostra da edição do livro.	Realiza leitura em voz alta de trechos destacados e que chamaram atenção. Utiliza o livro sempre em mãos, manuseando-o.

BOOKSHELF TOUR – PASSEIO PELA ESTANTE	
Categoria	Descrição
Cumprimentos iniciais	É feita uma saudação aos/as interactantes, explicando o que é um <i>Bookshelf tour</i> , além de contextualizar o que será mostrado de acordo com o gênero da obra, autor/a ou nacionalidade dele/a e por qual estante irá começar as apresentações.
Descrição do ambiente	É mostrado um panorama de onde as obras estão, o tamanho das estantes e sua divisão por categorias e objetos que compõe o lugar. As vezes mostra objetos pessoais de decoração, falando onde adquiriu.
Apresentação dos livros	Com a câmera voltada para o livro, são tecidos comentários sobre a obra, evidenciando título, edição, editora, autores/as, onde foram adquiridos, alguma história afetiva relacionada a obra.
Conclusão do vídeo	Faz o encerramento do vídeo, passa alguns avisos indicando os links das resenhas de alguns dos livros apresentados.
LISTAS DE RECOMENDAÇÃO/ LEITURA	
Categoria	Descrição
Saudações iniciais	Inicia o vídeo apresentando o assunto que será discutido a partir das listas e a relação da <i>booktuber</i> com ele
Reflexão	Tece reflexões iniciais sobre o tema.
Apresentação da lista	Evidencia cada um dos livros daquela lista específica, tecendo comentários sobre ele e sua experiência com a obra, além de realizar avaliações.
Encerramento	Realiza saudações finais, solicitando aos/as interactantes que comentem o que acharam dos livros apresentados, convidando-os/as a interação.
RECEITAS LITERÁRIAS	
Categoria	Descrição
Apresentação inicial	Faz as saudações iniciais indicando e mostrando o prato já finalizado e o livro que serviu de inspiração para a produção. “Oi, aqui é Tiago Valente e [nome do prato] do [nome do livro] é a receita literária de hoje”.
Narração do modo de preparo	Narra o passo a passo da produção do prato.
Curiosidade sobre os livros	Conta algumas curiosidades sobre o livro na narração.
Resumo e leitura de trechos	Aborda um breve resumo sobre o livro em evidência ou lê alguns trechos enquanto faz a reprodução do prato culinário.
Músicas instrumentais	Utiliza uma música instrumental ao fundo que converse com o prato produzido. Por exemplo, se for um prato mais divertido a música é mais animada, se o gênero for de suspense apresenta uma música que crie um pouco dessa ambientalização.
Interação	Convida os/as interactantes ao final do vídeo para interação por meio dos comentários, as vezes para contar sobre o prato culinário, o livro, sugestões para outras receitas e emojis referentes ao conteúdo produzido.
FOFOCA LITERÁRIA	
Categoria	Descrição
Boato inicial	É feita a partir de um boato em primeira ou terceira pessoa, ou através de prints de notícias fakes sobre elementos do enredo da obra.

Performance	Performa o enredo da história a partir de diferentes expressões, reações exageradas e representação dos personagens.
Quebra de expectativa	Revelação do livro-fonte da fofoca literária ao final do vídeo.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

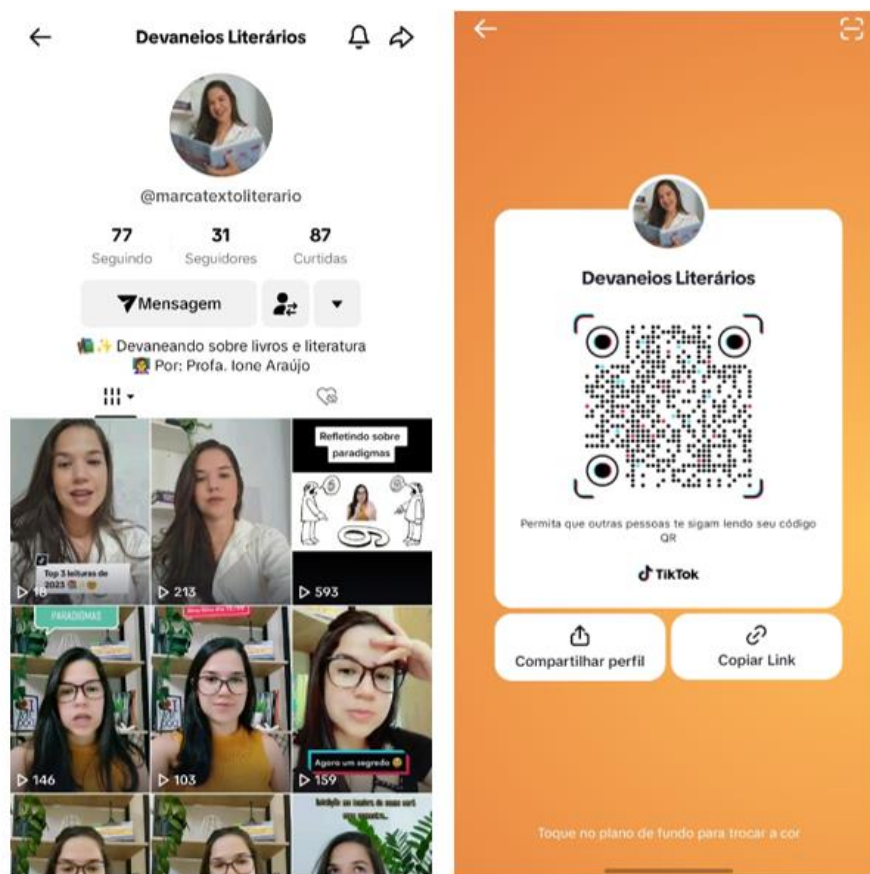
A última etapa dos procedimentos apresentados por Kozinets (2014) constitui um fechamento da pesquisa netnográfica, que prevê a produção de redações, apresentações e relato dos resultados de pesquisa e/ou implicações teóricas e/ou práticas. Esta etapa conversa diretamente com a orientação do mestrado profissional, que visa a confecção de uma proposta de intervenção, ou seja, um produto final. Esse item será melhor detalhado em uma seção a seguir.

5.2.1 Delineando o produto educacional

É sabido que os cursos de mestrado profissional e acadêmico possuem naturezas diferentes. Ao contrário dos mestrados acadêmicos, que possuem um olhar voltado para a carreira acadêmica e de pesquisa, os mestrados profissionais, por sua vez, buscam uma profissionalização e o mercado de trabalho. Logo, pesquisas interventivas são desenvolvidas visando aplicações dos conhecimentos adquiridos na realidade. Em se tratando deste programa, Denise Sousa (2024, p. 2) aponta que um dos objetivos dele “[...] visa o desenvolvimento de projetos de cunho interventivo nas práticas docentes, com ênfase nas diversidades educativas, sociais e culturais da Educação Básica”, assim, essas intervenções transformam-se em produtos educacionais desenvolvidos com o intuito de promover algum tipo de aprendizagem ou facilitá-la.

Dessa forma, buscando um meio de diálogo com a pesquisa, o produto educacional resultante foi a criação de um perfil na rede social do *Tiktok* chamado *Devaneios Literários*. A página já estava em atividade para discussões sobre a pesquisa e foi reconfigurada com o objetivo de fomentar e promover discussões sobre livros e literatura. Compreendendo o lugar da pesquisadora como professora da educação básica e em grande parte do tempo responsável pela promoção da leitura literária em sala de aula e a formação leitora, o espaço torna-se também uma maneira de contribuir para refletir sobre os aspectos observados na pesquisa, inserindo-o na prática educativa, ao compartilhar conteúdos com leitores/as, agentes de leitura e professores/as. O resultado da construção do perfil e o *QR code* para acesso encontram-se representado na Figura 12.

Figura 12 - Perfil do "Devaneios Literários"



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2024).

A proposta dos conteúdos busca algo variado e que seja interessante, como recomendações de livros, resenhas e discussões breves, dicas de leitura, desafios e atividades interativas relacionadas à leitura, como por exemplo, criar discussões sobre um livro específico etc. Inicialmente, foram gravados dois vídeos: um deles foi criado para situar os/as interactantes acerca das mudanças ocorridas no perfil e o que há de novo, e o outro, intitulado *Top 3 leituras de 2023*, foi uma lista de 3 (três) livros marcantes em 2023, como *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, *É assim que começa*, de Colleen Hoover, e *Os Sete Maridos de Evelyn Hugo*, de Taylor Jenkins Reid.

A continuidade das ações no perfil se dará nos desdobramentos, ampliando os conteúdos. Com vistas a tornar o conteúdo atraente e divertido, também serão utilizados recursos como músicas, efeitos visuais, desafios virais e *trends*, para manter o público engajado. Em relação à interação, poderão ser feitas perguntas, desafios e, também, enquetes, para promover o envolvimento do conteúdo.

A partir disso espera-se que o produto educacional seja uma maneira de fomento da leitura literária e que ele possa contribuir para amenizar os desafios e as dificuldades imbricadas na formação leitora. Esperamos ainda que os conteúdos tragam retornos e que a interação e a recepção deles possam nos dar *feedbacks* positivos ou negativos, sugestões para melhorias, corroborando para posteriores relatórios e desdobramentos durante os dois anos que segue a pesquisa pós-defesa.

5.2.2 Canais e perfis participantes da pesquisa

Com vistas a melhor compreensão da seção 6, os perfis e canais selecionados para análise seguem apresentados a seguir.

5.2.2.1 Acerca de - Tatiana Feltrin (TLT)

O canal *Tiny Little Things* dirigido por Tatiana Feltrin foi criado em 2007 e possuía até 19 de março de 2024, 628 mil subscritores e 1,1 vídeos postados. Tatiana é formada em Letras, é tradutora, intérprete e pós-graduada em Ensino de Idiomas e pode ser considerada a primeira a possuir um canal que fala exclusivamente sobre livros e literatura no Brasil. Embora carregue a sigla do TLT, o canal é mais conhecido pelo seu próprio nome, fazendo referência sempre à Tatiana Feltrin ao citá-lo.

Feltrin aprendeu a ler aos 4 anos de idade e sempre foi uma leitora voraz, vindo de uma família em que os livros sempre estavam ao alcance. Ela conta que durante a sua infância e adolescência tinha um repertório muito diversificado, lendo os livros espíritos da mãe, romances da irmã do meio e livros sobre astrologia da irmã mais velha, além das diversas indicações que a tia pegava das pessoas que liam no metrô. Só depois de crescer que pôde ir sozinha para a biblioteca pública, tomando contato com outros acervos e descobrindo seus gostos.

Durante sua adolescência, quando começou a ter internet em casa, Tatiana mantinha um *blog* e, posteriormente, com o surgimento do *Youtube*, um canal. O canal surgiu como uma extensão do *blog* e, inicialmente, não tinha como ideia principal tratar de livros, mas de vários conteúdos como músicas, seriados, maquiagem, entre outros, fazendo surgir o nome do canal - *Tiny Little Things* - que significa pequenas coisas.

A motivação para o foco e a elaboração de um nicho específico dentro do emaranhado de conteúdos que o *Youtube* possuía na época, veio de uma tendência dos vídeos chamados “comprinhas do mês”, em que as pessoas mostravam suas aquisições mensais de itens variados. Dentre os itens adquiridos por Tatiana, estavam alguns livros que ela mostrava aos/as

interactantes e que, com um tempo, começou a chamar atenção destes/as. Em entrevista dada ao *podcast Inteligência Ltda*¹⁵, em 2023, ela contou que, ao postar esses vídeos, as pessoas começaram a perguntar se o livro era bom, se já tinha lido ou se ela o indicaria, notando que os comentários breves que ela fazia sobre as obras engajava muito mais do que os outros de diferentes assuntos que tratava seu perfil. Percebeu, assim, que as pessoas queriam conversar sobre livros e que no *Youtube* ainda não possuía um espaço para tais ações. A partir daí, começou a escrever resenhas no *blog* sobre livros e, posteriormente, a produzir vídeos específicos para isso no *Youtube*.

Ao longo dos 16 anos do canal, muitas mudanças foram ocorrendo nos cenários, nas vinhetas, na qualidade dos vídeos, no tempo das resenhas literárias, etc. mas sem deixar de manter o costume de ter os livros sempre à mão e rodeada deles através de prateleiras ou um local “adequado” para suas gravações, como pode ser observado na Figura 13.

Figura 13 - Cenários do canal de Tatiana Feltrin



Fonte: Canal Tatianagfeltrin (2023).

O canal possui a publicação de conteúdo contínua às quartas e aos domingos. Por trazer em sua descrição pessoal *Ligando livros a pessoas*, Tatiana pontua que não tem o hábito de criar roteiros para suas resenhas, uma vez que se feito, isso a deixa “robotizada”, prefere levar as

¹⁵ Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=ehPllsyVJko&t=1207s&ab_channel=Intelig%C3%A2nciaLtda Acesso em: 31 out. 2023.

resenhas como conversas com os/as leitores, emitindo suas opiniões sinceras sobre a obra com o intuito da sua descrição.

Suas playlists são divididas em: *vlogs; literatura japonesa; Livros, Leituras e Literatura; Leitura literária da Bíblia; Grandes Obras da Antiguidade; Lendo Shakespeare; Lendo Paraíso Perdido; Rumo à Divina Comédia; Biografias, Autobiografias e Memórias; Lendo Moby Dick; Os Romanov; Lendo O Senhor dos Anéis; Filosofia; 1 livro em 1 dia; Primeiras Histórias; Crônicas de Gelo e Fogo; Novos autores brasileiros; Lendo Guerra e Paz; Lendo o Tempo e o Vento; Livros de vestibular; Mês do horror; Quadrinhos e Mangá; Book Talk; Você escolheu; TAG; Lendo Proust; Livros sobre a Arte da Escrita.*

5.2.2.2 Acerca de - Ler Antes de Morrer

O canal *Ler Antes de Morrer* é dirigido por Isabella Lubrano, formada em jornalismo pela Cásper Líbero e Direito pela USP. Com aderência em 2014, em 19 de março de 2024, o canal possuía 690 mil subscritores/as e 1 mil vídeos postados. Segundo a descrição disponibilizada pela *booktuber*, o canal tem como objetivo o compartilhamento exclusivo sobre as principais obras da literatura brasileira e universal, com bom humor e qualidade, além disso, Lubrano tem como meta ler e resenhar 1001 livros.

Em uma entrevista concedida por ela para a *Revista Arco - Jornalismo científico e cultural*¹⁶ em 2016, Isabela pontuou que a origem do canal se deu em continuidade ao *blog* que comandava em 2010 e que tinha como intuito treinar redação. Como gostava muito de ler, acabou criando o *blog* para falar sobre literatura e também tê-lo como uma atividade extracurricular, já que não possuía estágio nos cursos.

Em 2014, após a conclusão dos dois cursos e já atuando como jornalista, resolveu tentar fazer algumas resenhas em formato de vídeo, dando início ao canal. Ela conta que não se adaptou ao curso de Direito e embora tivesse a vontade de seguir no jornalismo e atuar na televisão, resolveu abrir um canal na internet para falar do que mais gostava de fazer. O nome para o canal surgiu em decorrência do livro *1001 livros para ler antes de morrer*, no qual ia também se inspirando na lista que ele dispunha.

Como a lista do livro era repleta de clássicos internacionais, a maioria das resenhas no canal voltava-se para estes clássicos e os nacionais que ela foi acrescentando. No entanto, acabou

¹⁶ Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/post353> Acesso em: 27 out. 2023.

desistindo de seguir a lista e foi diversificando o repertório com os livros que mais gostava e sem ordens pré-estabelecidas. Isso se deu também devido ao crescimento do canal e de seu alcance, que chamou atenção de editoras as quais acabavam por enviar títulos para leitura. Embora dedique-se à meta de resenhar seus 1001 livros, Lubrano também possui um *podcast* sobre o canal no qual discute e comenta audiolivros.

Isabela é a responsável por gerenciar todo o canal e organizar a produção do conteúdo semanal nas terças-feiras, geralmente com temáticas mais livres, realização de *lives*, *unboxing*, e nas sextas-feiras dedica-se às resenhas literárias. Ela diz que não pode simplesmente abrir a câmera e falar, mas é necessário a elaboração de um roteiro, estabelecendo as relações entre as ideias.

Embora possua alguns dos vídeos ao ar livre, gravados geralmente quando está no período de férias e/ou em viagens, o cenário com a estante de livros atrás é um clássico, como o intuito do próprio canal. A *booktuber* se identifica como uma pessoa com maior produtividade à noite e por isso, a maioria dos seus vídeos são gravados nesse horário, deixando o cenário com uma luz mais baixa. Isso pode ser melhor observado na Figura 14.

Figura 14 - Cenário de vídeos de Isabela Lubrano



Fonte: Canal Ler Antes de Morrer (2023).

Até o momento do desafio, conta com 387 livros lidos e resenhados. O conteúdo dos mil vídeos já publicados são divididos em 37 *playlists*, que se organizam em *Grandes collabs*; *Audiolivros comentados*; *Leitura coletiva*; *Clube do livro Ler antes de morrer*; *Medo Imortal*; *Nocautes Literários*; *Lista de desejos*; *Clássicos da não-ficção*; *Bookshelf Tour 1 e 2*; *Livros mais queridos*; *Livros vencedores de prêmios literários*; *Vitrine Ler Antes de Morrer*; *Book halls*;

Maratona Harry Potter; Lendo em outras línguas; Melhores de cada ano; Literatura do mundo: portuguesa, alemã, francesa, asiática, Literatura britânica e irlandesa, russa, africana, norte-americana, latino-americana, europeia, brasileira; Livros do oriente médio; Clássicos da ficção científica; Um pouco de tudo; Literatura nos vestibulares; Todas as resenhas de Isabela Lubrano; Dicas gerais de leitura, Respondendo perguntas, Jorge Amado e Machado de Assis.

5.2.2.3 *Acerca de* – Pam Gonçalves

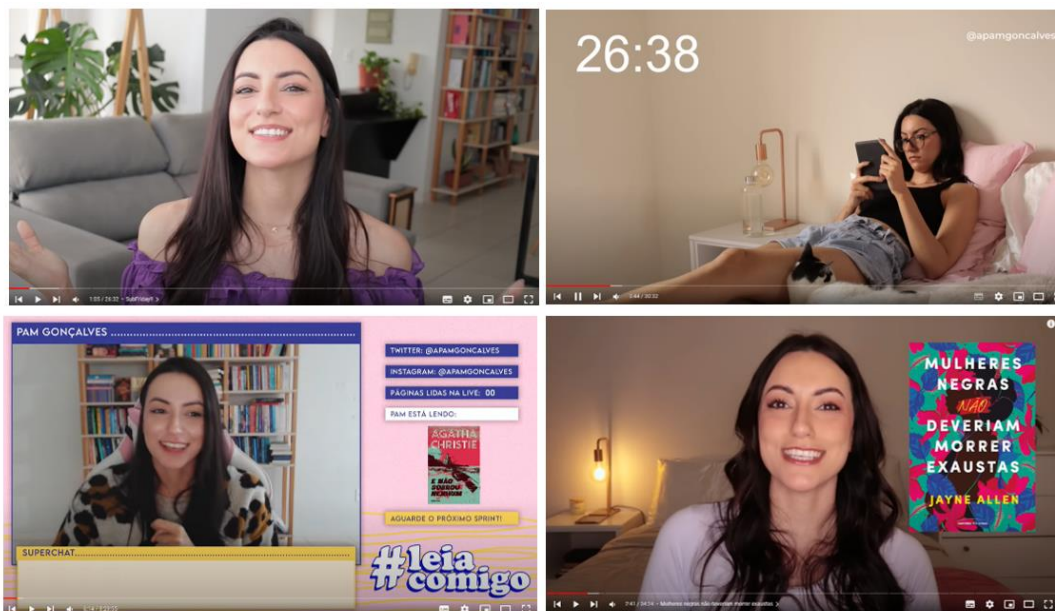
Pam Gonçalves é uma *booktuber* e escritora catarinense formada em Publicidade e Propaganda e pós-graduada em Branding e Criação Publicitária. Seu canal, de mesmo nome, foi criado em 2012. Em 19 de março de 2024, possuía 348 mil subscritores e 247 vídeos postados.

De acordo com a descrição disponibilizada no canal, Pam aponta que desde 2009 vem falando de livros na internet, isso devido a um blog criado por ela, neste ano, para falar sobre literatura para jovens. A motivação para criação do blog foi o fato de não ter na rede um espaço destinado para esse tipo de discussão e como não possuía o hábito entre os amigos de se falar sobre livros, criou o espaço, como um hobby, para conversar com outras pessoas sobre o assunto. Começou a gravar alguns vídeos para o *Youtube* em 2010 e com o grande apelo dos seus/suas seguidores/as pelo conteúdo audiovisual, migrou para a plataforma em 2014, fechando o *blog*.

Como mantinha um amor pelos livros e grande admiração pelos autores que lia, Pam começou a se enveredar também pelo campo da escrita. Seu primeiro trabalho publicado foi *Amor nos tempos de #likes*, juntamente com mais três *booktubers* como a Bel Rodrigues, Hugo Francioni e Pedro Pereira. O livro de contos românticos na era digital, publicado em 2016, foi inspirado em três obras clássicas como *Orgulho e Preconceito*, *Dom Casmurro* e *Romeu e Julieta*. No mesmo ano, a *booktuber* também lançou o livro *Boa noite*.

Hoje, Pam Gonçalves é autora de mais outros sete livros como *Turma da Mônica Jovem: Uma Viagem Inesperada*, *Uma História de Verão*, *Heroínas*, *Bom Ano*, *Agora Eu Entendo*, *Turma da Mônica Jovem: Um Convite Inesperado*, *Sobre Amor e Estrelas*. Os livros são voltados para o público de jovens leitores/as [*Young Adults*], contando experiências da vida conectada, de amizades, relacionamentos, faculdade e a transição para a vida adulta.

Figura 15 – Vista do conteúdo do canal de Pam Gonçalves: resenha, spring de leitura, live e listas de leitura



Fonte: Canal Pam Gonçalves (2023).

O cenário utilizado para gravação dos vídeos, como pode ser notado na Figura 15, é geralmente o quarto e a sala da casa da *booktuber*, sem estantes de livros e raramente aparece segurando o objeto físico livro. Suas playlists são divididas em: *Daisy Jones & The Six*; *Retrospectivas*; *Lendo em Inglês*; *Dicas para leitores*; *Eu, Leitora*; *Minhas Leituras*; *Clube dos livros favoritos da Pam*; *Sprints de leitura #LeiaComigo*; *vlogs* e *Listas de Livros*.

5.2.2.4 Bio - @Tiago Valente

Tiago Valente possui formação em Letras na Universidade Federal de São Paulo, é ator e criador de conteúdo literário. Dentro da comunidade dos *booktokers*, Tiago foi um dos precursores, envolvendo-se na criação de conteúdo muito antes da comunidade possuir o nome. Conta, em 19 de março de 2024, com 510 mil seguidores/as na plataforma. Dedicar-se, além de falar das suas experiências de leitura e dos seus livros favoritos, à reprodução de pratos culinários citados nos livros que lê, denominado *Receitas Literárias*. Tiago é ainda escritor dos livros *Conselhos de natal*, romance que se passa na pandemia em 2020, e da ontologia *Te encontro no Natal*, de contos e receitas sobre esta época do ano.

Em entrevista dada ao *podcast PublishNews* ¹⁷ Tiago contou que nichou seu conteúdo em 2020, através de uma frustração que teve no curso de Letras, quando notou que não ia conseguir ler o que gostaria, pois havia outras demandas de texto. Além disso, pensava em ter um lugar na rede

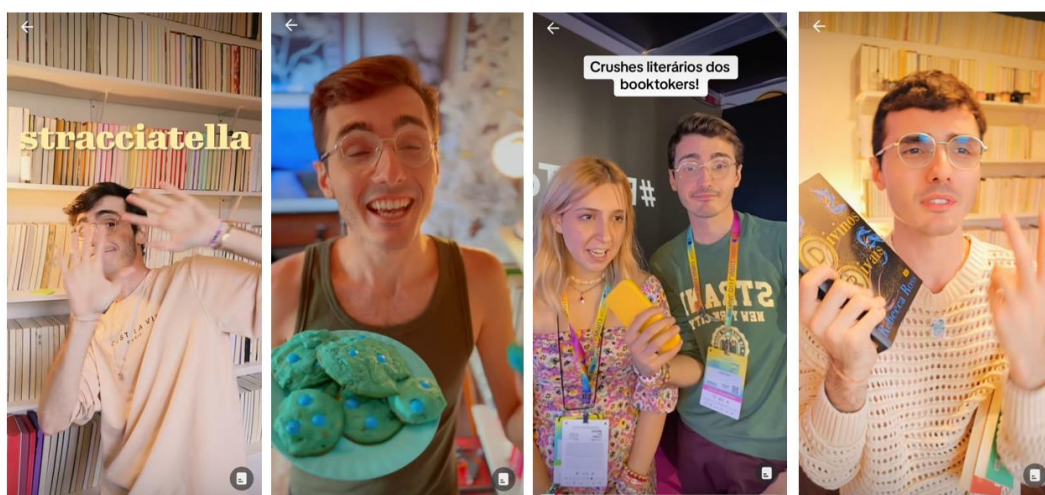
¹⁷ Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2023/07/10/podcast-do-publishnews-276-tiago-valente-e-o-booktok-no-brasil> Acesso em: 12 nov. 2023.

social para falar sobre literatura jovem, uma literatura que o ajudou na adolescência com seus conflitos emocionais, separando as análises dos clássicos durante o curso e as suas leituras pessoais na plataforma.

Embora já fizesse um ou outro conteúdo falando sobre livros, um vídeo produzido em 2020 sobre o livro *Dom Casmurro* lhe rendeu muitas curtidas e provavelmente tenha sido o pontapé inicial para foco no nicho sobre literatura do perfil. O vídeo mostrava um resumo do livro em 30 segundos em que aparecia Tiago, numa espécie de caracterização amadora dos personagens da história, encenando de acordo com as informações do enredo. A partir daí, seu conteúdo literário foi se ampliando, tornando-o o que é hoje.

Desde muito pequeno, Valente foi apresentado ao universo literário através de seus pais, tornando-se um leitor voraz. Ele também atrelou seu ofício de ator aos vídeos, produzindo dramatizações e encenações sobre algum tipo de conteúdo ou livro. Seus vídeos geralmente são gravados em seu quarto, tendo como fundo uma exótica prateleira na qual os livros ficam com as lombadas para trás que se chama *Stracciatella*. Em um dos vídeos postados por Tiago, ele explica que gostaria que o nome fosse inspirado em seu livro favorito intitulado *Foi assim que tudo explodiu*, que remetesse à Itália e também unisse algo relacionado com o seu gato chamado Floquinho. Depois de algumas sugestões dos/as interactantes, chegou-se ao nome *Stracciatella*, um sorvete italiano que lembra o sorvete de flocos aqui no Brasil - e consequentemente o nome do seu gato - um resumo de tudo que pensou para o nome da sua biblioteca. A Figura 16 evidencia sua biblioteca e um pouco dos conteúdos desenvolvidos no perfil.

Figura 16 - Compilado de produções de Tiago Valente



Fonte: Perfil @Tiagovalente (2023).

A produção de conteúdo de Tiago Valente é diária. Além das resenhas dos livros e das receitas literárias, o *booktoker* compartilha seu amor por Taylor Swift, sua rotina leitora, organização do seu espaço de leitura, desafios com outros *booktokers* etc.

5.2.2.5 Bio - @patzzic

Patrick Torres é estudante de medicina, produtor de conteúdo para as redes sociais do *Tiktok* e do *instagram*, *podcaster* e escritor, apaixonado pela literatura machadiana. Nascido em uma pequena cidade do Piauí, com cerca de 4.000 habitantes, as histórias do lugar onde vivia inspirou seu romance, lançado em 2023, chamado *O cozer das pedras, o roer dos ossos*.

Em entrevistas concedidas para a *Rádio UFMG Educativa*¹⁸ e numa participação do episódio *Vida Literária*¹⁹ do Programa de Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, Patrick contou que vivia em uma casa rodeada de livros e que sua mãe, que era professora, o incentivou a ter o hábito de leitura. Aos 15 anos foi tendo outras experiências com os livros e aumentando seu repertório de leitura.

Torres mantém uma enorme admiração pela obra de Machado de Assis e assim como se apaixonou pela literatura machadiana, queria que outras pessoas tomassem contato com a obra que, por vezes, segundo ele, é vista como muito rebuscada e difícil, o que pode afastar alguns/algumas leitores/as. Com isso, resolveu criar o *podcast Nas horas vagas Machado de Assis* apresentando e discutindo os contos do autor.

Em relação ao perfil que tem na plataforma do *TikTok*, Patrick o mantém há cerca de três anos e possui, em 19 de março de 2024, 377 mil seguidores/as. Segundo ele, a ideia de criar o perfil surgiu durante a pandemia, uma vez que foi nesse período em que teve maior tempo para ler livros, que era uma de suas paixões. Um outro fator relevante para a criação do perfil foi a falta de contato físico com as pessoas para poder conversar sobre literatura e livros.

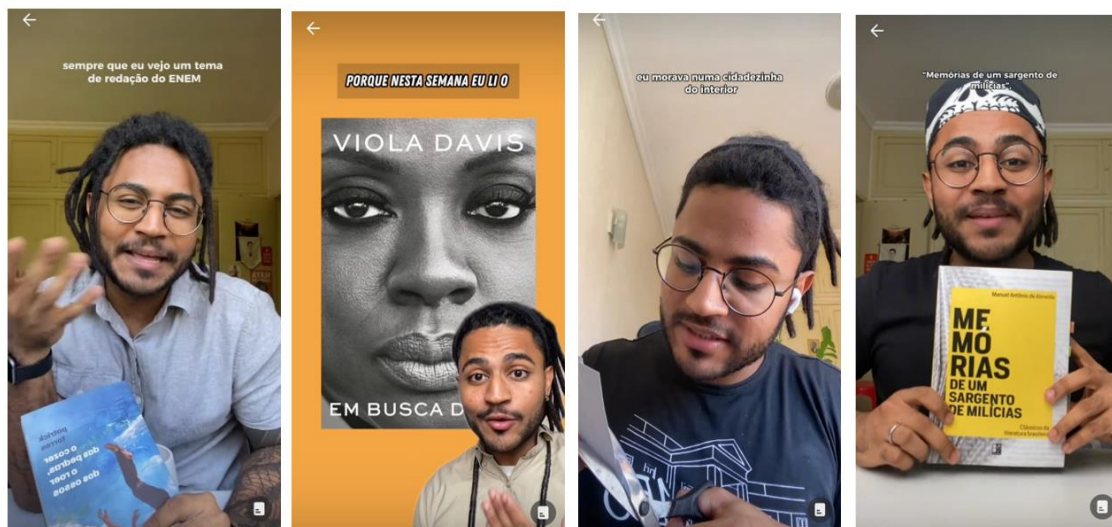
Com uma rotina muito corrida, costuma ler entre os plantões que dá em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e hospitais, dividindo seu tempo entre a produção desses conteúdos e dos estudos e atividades da faculdade. Ele conta que a escolha das leituras é feita com base em gostos pessoais e o que está lendo no momento vira conteúdo na plataforma. Prefere a leitura

¹⁸ Disponível em: <https://soundcloud.com/radioufmgeducativa/booktoker-de-bh-patrick-torres-conta-sobre-seu-trabalho-e-producao-dos-videos-para-as-redes-sociais> Acesso em: 16 nov. 2023.

¹⁹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nRwGjcWwV9w&t=2071s&ab_channel=LiteraturaPUC-SP Acesso em: 16 nov. 2023.

de livros clássicos da Literatura Brasileira, evidenciando isso no seu perfil. A Figura 16 mostra algumas das produções realizadas pelo *booktoker*.

Figura 17- Compilado de produções de Patrick Torres



Fonte: Perfil @patzzic (2023).

Apaixonado por Machado de Assis, pode-se dizer que Patrick ficou conhecido na plataforma ao viralizar um vídeo em que ele conta sobre o livro *Dom Casmurro*, de um modo bem diferente: através da fofoca literária.

O primeiro a inaugurar esse tipo de abordagem, Patrick começa o vídeo falando em primeira pessoa dizendo ser o filho de Capitu e Bentinho, narrando a história dos seus pais e consequentemente falando da obra sem apresentar o final. O formato acabou ganhando popularidade na plataforma e é um recurso bastante utilizado pelo *booktoker*. Sobre a apresentação dos seus vídeos, estes se passam em seu quarto rodeado de livros através das suas prateleiras e também em outros espaços da casa.

6 COMPARTILHANDO: ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS

Figura 18- Semeando e cultivando leituras



Fonte: Pinterest (2024).

As discussões que nos trouxeram até esta seção indicaram que as práticas de leitura estão alicerçadas no ato de compartilhar, ou seja, partilhar com outros/as histórias, memórias, fofocas, sabores, livros, leituras. Nesta seção adentramos ao cerne da análise das práticas de leitura observadas nas comunidades virtuais estudadas, passeando no bosque das paixões e das experiências leitoras, que se transformam e se materializam em *videorresenhas*, *bookshelves tours*, *listas de recomendação/leituras*, *receitas literárias* e *fofocas literárias* dentro do ambiente virtual. Passemos a elas.

6.1 VIDEORRESENHA LITERÁRIA

A videorresenha literária é uma das práticas de compartilhamento de leitura muito comum dentro do *Youtube* e está relacionada à exposição de comentários, análises, e à discussão de modo aprofundado sobre os aspectos essenciais de uma obra.

A resenha é uma forma discursiva, geralmente feita de maneira escrita, da esfera jornalística e acadêmica, com o intuito de expor uma opinião sobre algum artefato cultural ou produto social, como música, teatro, cinema, livros, *shows*, entre outros. No entanto, sua utilização nos espaços digitais, principalmente no *Youtube*, ganha contornos bastante diferentes. Jeffman (2017, p.264) aponta que “A nomenclatura ‘resenha’ foi ressignificada na comunidade, uma vez que os *booktubers* possuem o discernimento de que uma resenha, em termos acadêmicos, tem uma estrutura padrão alinhando-se a determinadas normas”, fator que o vídeo não se propõe a fazer.

Por se constituir como uma plataforma de vídeos, o *Youtube* torna-se um ambiente permeado de recursos semióticos e multimodais que proporciona um conteúdo que agregue imagens, enquadramentos diversos de cena, hiperlinks, músicas, comentários, likes, descrições e outros. Dessa forma, conforme aponta Britto e Silva (2019, p.4), “[...] em tempos do ‘fenômeno *booktuber*’, uma resenha apropria-se de características multimodais de vídeos e dos recursos específicos da rede social, assumindo novos moldes, estratégias e funcionamento, e possibilitando a origem do que podemos considerar o gênero híbrido videorresenha”.

Essa hibridização se dá pelo fato de que, na perspectiva de Marcushi (2002, n.p.) “A tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas” ao mesmo tempo que traz também um outro aspecto que é a nova relação que se instaura com os usos da linguagem. Em relação a isso, o autor diz que

[...] Em certo sentido, possibilitam a redefinição de alguns aspectos centrais na observação da linguagem em uso, como por exemplo a relação entre a oralidade e a escrita, desfazendo ainda mais as suas fronteiras. Esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com um certo *hibridismo* que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento [...] (Marcushi, 2002 n.p. grifos do autor).

Sob esse olhar, é possível perceber que a resenha, tradicionalmente feita na linguagem escrita, passa a tomar a oralidade como centro, aderindo diversos outros recursos multimodais tais como sons, através da produção de vinhetas, signos verbais, por meio da inserção de avisos, legendas e descrições, imagens, estáticas para apresentação de capas de referências ou de fotografias para

ilustração, além das formas em movimento inserindo memes, gifs, gestos etc. reelaborando o gênero.

Vários canais dentro da comunidade do *booktube* como o *Ler Antes de Morrer*, *Pam Gonçalves*, *Tatiana Feltrin*, *Bel Rodrigues*, *Literature-se* etc., se propõem à realização de videorresenhas, adotando modos diversificados, pessoais e subjetivos de abordagem das obras literárias e suas experiências com estas. Dentro dos canais que nos propomos a observar, esta prática de leitura foi analisada pelo viés do canal da *booktuber* Tatiana Feltrin, visto que boa parte de suas produções são desse tipo de conteúdo.

No canal de Feltrin, as videorresenhas costumam ter em média uma duração de vinte a trinta minutos. Nesse tempo, são exploradas algumas estratégias comuns na grande parte dos seus vídeos e produções. Inicialmente, a abertura dos vídeos se dá sempre com uma vinheta, numa espécie de som instrumental e que reproduz o nome do canal.

Posteriormente, a entrada no vídeo se dá pelas suas saudações acompanhadas sempre de um “*Olá, hoje então a gente conversa sobre este livro/o incrível [nome da obra]*”, convidando os/as leitores/as para a conversa sobre a obra junto com algum tipo de adjetivação sobre ela, como “incrível”, “interessante pra caramba”, “livração”, “baita livro”. Isso sugere, logo de início e com um tom bastante informal, uma aprovação da obra e os/as leitores/as já podem esperar os pontos fortes a serem explanados e que aguçam a curiosidade para saber do que a obra tem de tão especial. Acerca disso, a interactante 01 registrou um comentário em um vídeo, publicado em 06 de dezembro de 2023, em que a *booktuber* discute sobre a obra de Antony Beevor, *Stalingrado*,²⁰ pontuando que “*Quando ela começa com ‘este livro incrível’ a gente já se empolga*”²¹

Em relação à estrutura e às especificidades da videorresenha, no canal, Tatiana recupera algumas características da resenha crítica escrita, que seria a apresentação de informações sobre o autor e publicação da obra, um resumo, dando um panorama geral da obra, e por fim, seu comentário, olhar crítico e indicação/recomendação. É evidente que, nesse formato de resenhas

²⁰ TATIANA FELTRIN. **Stalingrado (Antony Beevor)**. Youtube, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C93SpHHI7w&t=255s&ab_channel=tatianagfeltrin Acesso em: 10 jan. 2024.

²¹ Salientamos que os comentários foram transcritos exatamente do jeito que estão registrados nos vídeos analisados e encontram-se integralmente, junto com as capturas de tela, no Anexo A. Lembramos ainda que como dispostos no Anexo B e C que tratam do Parecer do Comitê de Ética e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pesquisas que envolvem seres humanos, optamos por não divulgar os nomes e fotos dos interactantes, portanto, esses serão mencionados no corpo do texto como interactante 01, 02 e assim sucessivamente. Todos os comentários acerca dessa prática de leitura pertencem ao canal de Tatiana Feltrin.

orais e para as redes sociais, essa ordem não necessariamente precisa ser seguida e nem todos os canais fazem da mesma maneira, no entanto, o que parece é que a *booktuber* acaba recuperando algumas dessas informações de modo mais descontraído e com um tom de “conversa entre amigos” como quando diz na videorresenha do livro *O crime do Padre Amaro*²² de Eça de Queiroz: “[...] esse aqui é um livro de 1875 e é o seu primeiro romance solo, digamos. [...] e logo neste romance solo aqui ele já chega com uma voadora. Que livro, meus amigos!”, rindo.

Embora compreendamos a importância e o lugar da crítica tradicional, que ocupa os âmbitos do jornalismo e da academia, a comunidade do *booktube* traz para o debate um olhar crítico que descentraliza este lugar, retirando os seus aspectos mais formais para se voltar a disseminação de opiniões sem compromissos, com palavras simples e descontraídas, como um/a leitor/a que quer apenas compartilhar suas paixões por livros e discutir sobre eles com outros/as leitores/as. Yunes (2014) aponta que uma vez que a experiência de um livro alterou a percepção de mundo de um/a leitor/a, este/esta sente um desejo irreprimível de querer comentar, compartilhar a sensação que experimentou e avisar aos/as outros/as do que se passou com ele diante disso, abrindo espaço para a comunicação. Essas ações deixam em evidência o que Lerner (2002) aponta como comportamentos leitores, ou seja, ações de interação do texto com o/a leitor/a que implicam em dividir, recomendar o que leu e confrontar interpretações geradas pela obra com outros/as leitores/as.

O passo seguinte nas videorresenhas de Tatiana é situar os/as leitores sobre a obra. Ela evidencia informações e contextos históricos sobre a produção do livro, curiosidades da época, do/a autor/a e repercussões da obra, caso tenha. Segundo Yunes (2014, *on-line*) “[...] Muitas vezes o sentido de um livro precisa ser desbravado por conta da época em que foi escrito, como uma picada que se abre na mata para chegar-se à fonte. Falar do contexto, do prólogo deixado pelo autor, das intertextualidades de uma obra, alarga o horizonte da recepção”, este é um fator positivo para a fazer a ponte entre leitores/as e o livro.

Esse modo de condução das informações chamam a atenção dos/as interactantes, uma vez que veem isso como um recurso interessante para a elaboração das videorresenhas. O interactante 02 evidencia: “*Trabalho magistral Tati. Parabéns! Muitas referências, leituras de apoio,*

²² TATIANA FELTRIN. *O Crime do Padre Amaro (Eça de Queirós)*. Youtube, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aqa094pcd2Y&t=215s&ab_channel=tatianagfeltrin Acesso em: 10 jan. 2024.

contexto histórico da data de lançamento, impacto que a obra gerou, essa resenha ficou um primor!”. Já o interactante 03 complementa com: “Senhoras e senhores... QUE VÍDEO! O volume de informações e de conhecimento, as indicações e as referências... Tudo isso apresentado com a convicção e a graciosidade da Tati tomando seu belo café²³!”

Figura 19 – Videorresenha *Drácula* (Bram Stoker)



Fonte: Canal Tatianagfeltrin (2023)

O fato de estar em um lugar com luz baixa, numa poltrona, tomando um café – como mostra a Figura 19 - e brincando com seus cachorros durante os vídeos traz um ar de intimidade e de fato uma conversa com quem está do outro lado da tela acompanhando, tirando as formalidades da apresentação do livro. Embora se passem em estruturas temporais diferentes, isso também acontecia num tempo pretense de socialização de leituras na Idade Média, tempo em que as leituras eram realizadas coletivamente em salões e casas de autores para apreciação de determinados textos e obras. Conforme pontua Angela Barreto (2007)

²³ TATIANA FELTRIN. **Drácula (Bram Stoker)**. Youtube, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t_0bQJLK33E&t=5925s&ab_channel=tatianagfeltrin Acesso em: 10 jan. 2024.

[...] A leitura de salão reunia grupos de amigos, numa intimidade preservada, convertendo-se em um dos elementos essenciais da sociabilidade. Com tantas alterações nas práticas individuais e sociais de leitura, o ‘comércio do livro tornou-se comércio social, oportunidade de encontros, ocasião de galante proximidade entre jovens leitores e leitoras’ (Barreto, 2007, p.42, grifos da autora).

Ou seja, é exatamente essa maneira de exposição que promove a prática de leitura como uma prática de sociabilidade entre as pessoas e oportuniza encontros. Um outro aspecto desse compartilhamento das leituras é o fato da *booktuber* estar sempre com a obra em mãos, mostrando suas edições, seus destaques e lendo trechos em voz alta para os que assistem, dando destaque para a obra lida.

Essa forma de condução, o modo de abordagem da obra, a linguagem utilizada, a postura diante da tela juntamente com a sua opinião e experiência literária, fazem com que as pessoas se sintam curiosas e estimuladas a ler o livro e/ou determinados/as autores/as. Os comentários dos interactantes, deixado na vídeoresenha sobre o livro *Escritos da casa morta* de Fiódor Dostoiévski,²⁴ mostram também como isso acontece. Por se tratar de uma obra clássica, na maioria das vezes, as pessoas podem ter algum tipo de receio ou dificuldade para a realização desse tipo de leitura, seja pelo fato de não conseguir compreender ou porque a abordagem não foi tão interessante para abertura desse tipo de leitura. Na maior parte dos casos, essa abordagem está relacionada à escola, lugar em que nos detemos a estudar as obras da literatura clássica. Às vezes isso é visto mais como uma obrigação curricular do que como algo de fato que seja prazeroso. A interactante 04 declarou que “*Aprendi a amar os clássicos por causa da Tati*”, já em um outro relato, o interactante 05 compartilhou sua experiência literária com o canal e a leitura dizendo:

“*Tat, gosto muito de você, do seu canal e sou-lhe muito grato. Até os sessenta anos nunca tinha lido um livro do Fiodor, hoje meu querido amigo. Não foste tu O motivo que me fez tomar uma atitude pra resolver este problema, desde que comecei o vê-lo como tal -- diria que a Covid e sua eterna quarentena foram decisivas pois há muito não lia tanto quanto li nesse período. Mas todas as resenhas que que vi você fazer aqui sobre as obras desse grande escriba foram muito importantes para mim e hoje o Fiodor é um dos meus autores preferidos graças a todos esses fatores. Muito obrigado pela parte que lhe cabe! Abraços*” (Tatianagfeltrin, 2023).

Este relato dialoga com o que Petit (2009) fala de que a apropriação de um texto pressupõe que a pessoa tenha tido contato com alguém para quem os livros são familiares e que fez com que sua própria experiência com ele fosse apresentada, sem esquecer de como isso o/a afetou.

²⁴ TATIANA FELTRIN. **Escritos da Casa Morta (Dostoievski)**. Youtube, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LmjdSkGfMFQ&t=188s&ab_channel=tatianagfeltrin Acesso em: 10 jan. 2024.

Diante disso, percebe-se que o formato do canal, juntamente com a condução das videorresenhas cativam os/as interactantes para conhecer as obras, autores/as e a terem/permitirem-se ter experiências outras com a prática de leitura, no momento em que se sentam, de forma despretensiosa, clicam no vídeo para um encontro com os livros enquanto tomam um café.

6.2 BOOKSHELF TOUR - PASSEIO PELA ESTANTE

Comumente utilizado dentro do universo *booktuber* e *booktoker*, o termo que une as palavras advindas da língua inglesa *book* e *shelf* bem como *tour* em tradução literal significa “passeio pela estante de livros”. Como o próprio nome indica, esta é uma prática de compartilhamento de leituras em que os influenciadores literários fazem um passeio pela sua estante de livros mostrando os títulos, as suas formas de organização e classificação, tecendo comentários sobre eles para outros/as leitores/as. A prática ganhou popularidade entre o público das redes sociais do *Youtube*, passando posteriormente também para o *Tiktok*.

Como já vimos durante esse texto, o livro já passou por vários suportes. Atualmente, conhecemos a biblioteca como um espaço para acesso à cultura, ao conhecimento, além de uma forma de organização para livros impressos ou digitais. No entanto, durante a Antiguidade, essa prática era bem diferente. Nesse período, ainda em papiros e pergaminhos, as bibliotecas “[...] reuniam vários temas de diversos autores como também autores específicos e temas peculiares. Eram ambientes que se destinavam a preservar, classificar e reunir os registros do mundo”, de acordo com Helena Calcagno (2016, p.10). Além disso, a biblioteca era “[...] definida como uma guardiã dos livros e não como uma disseminadora da informação” (Santos, 2012, p.183) e todo acesso a ela era controlado e restrito a usuários específicos.

Depois de um tempo, as bibliotecas foram sendo vistas sob outras perspectivas, saindo do lugar de depósito documental para a disseminação de informações e conhecimentos. O acesso ao saber e aos acervos também foi possibilitado e as bibliotecas foram instauradas em universidades e outros ambientes. Nessa perspectiva, os romanos tiveram um papel muito importante, pois foram responsáveis pelas primeiras bibliotecas públicas da história e, paralelo a elas, possuíam ainda as bibliotecas particulares, como na Antiguidade, caso que se aproxima mais de nós hoje em dia, visto que os influenciadores/as literários compartilham acervos pessoais e privados.

Na maior parte dos canais, senão em todos, o livro e a biblioteca do/a *booktuber* são protagonistas dos cenários e atuam como algo particular e identitário. Esse espaço, muitas vezes, é objeto de desejo entre os/as leitores/as que nutrem o ‘sonho’ de montar um lugar em casa para guardar suas obras prediletas. Jeffman (2017, p. 212) aponta que a “[...] imagem do livro possui um apelo cultural e literário, sua posse já revela uma riqueza intelectual”, ou seja, o livro neste espaço volta a ser o que Chartier (1998) comenta sobre “item de honraria” que apareciam nas fotografias oficiais, indicando uma autoridade na qual, através da representação do livro, o status de poder funda-se sobre uma referência ao saber.

Por um tempo, durante o século XIX, o poder de guiar e selecionar as leituras e o conjunto de obras a serem lidas foi da família, da igreja, da escola e, posteriormente, do bibliotecário público, papéis atribuídos pelas autoridades da época. Ao passarmos para os dias atuais, vemos que esse papel de guiar, de passear pelos títulos e pelas bibliotecas também vem ganhando espaço por meio da internet ao possibilitar, embora ainda com muitos desafios e longe de findá-los, o acesso aos livros nas plataformas digitais e aos acervos particulares. Também, podemos tomar os/as *booktubers* como os novos guias que conduzem, através do *bookshelf tour*, um passeio à sua biblioteca pessoal para compartilhar sua paixão pelos livros, demonstrada através da construção de suas bibliotecas particulares, onde guardam seus livros favoritos, suas edições preferidas, decoram suas estantes, dão nome ao espaço, tornando-o íntimo e peculiar.

Nesse sentido, a maioria dos/as leitores/as sente a necessidade de compartilhar com outros/as o seu ambiente pessoal e há, por parte dos/as interactantes, também leitores/as, uma curiosidade para conhecer o lugar, solicitando a realização do tour. No *Youtube*, alguns dos canais que se dedicam a realização da prática do *bookshelf tour* são o de *Tatiana Feltrin*, *Ju Cirqueira*, *Kabook TV*, *Literature-se*, *Resenhando Sonhos*, *livresenhas* e *Ler Antes de Morrer*.

Os modos de apresentação variam entre vídeos longos e vídeos mais curtos e de como o/a *booktuber* quer apresentar seu acervo por meio de comentários das obras e edições, alguma história pessoal envolvendo o livro ou a aquisição dele, as divisórias das prateleiras e suas formas de organização/classificação ou se prefere apenas passar pelos títulos e capas.

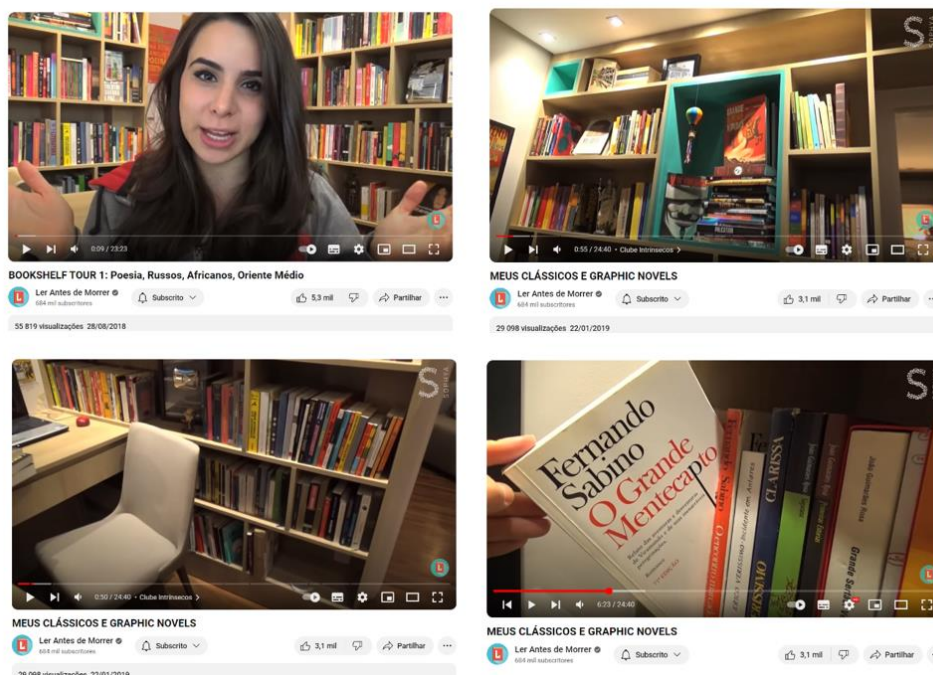
Para esta prática, as observações se deram no canal de Isabella Lubrano, *Ler Antes de Morrer*, visto que a produção desse tipo de conteúdo é mais frequente do que nas demais *booktubers* estudadas. Ela costuma nomear a prática como série *bookshelf tour*, já que divide em vários

episódios os vídeos. No primeiro deles, intitulado *BOOKSHELF TOUR - PARTE 1*²⁵, publicado em 2015, Isabela explica o que é o *bookshelf tour* e comenta que sua estante é o resultado de um trabalho de 15 anos que soma livros de coleção, livros comprados, ganhados e encontrados em sebos.

Na primeira série, Isabela compartilha com os/as interactantes como prefere organizar seus livros, sendo cada nicho de prateleira voltado para um tipo de literatura específica, gêneros e autores/as. Já na segunda série, em 2018, apresenta uma atualização do *Bookshelf tour* e da sua biblioteca reorganizada depois da mudança de casa e do cenário para gravação dos vídeos, mantendo quase a mesma linha de categorização dos livros.

A prática é realizada da seguinte maneira: a *booktuber* faz seus cumprimentos iniciais e mostra um panorama de onde ficam seus livros, o tamanho das estantes, os móveis que compõem o espaço e comenta sobre o que vai mostrar na estante. Com a câmera voltada para os livros, ela manuseia as obras retirando-as um pouco das prateleiras para mostrar a capa, evidenciando o título, a edição e a editora e autores/as. Isso pode ser visto na Figura 20.

Figura 20 – *Bookshelf tour* do “Ler Antes de Morrer”



Fonte: Canal Ler Antes de Morrer (2018/2019).

²⁵ LER ANTES DE MORRER. *Bookshelf Tour 1: Poesia, Russos, Africanos, Oriente Médio*. Youtube, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=abKuqpybE_0&list=PLGXaCx6vCa9sWYEpAfU_BhBzApcUK_jZd&ab_cchannel=LerAntesdeMorrer Acesso em: 15 jan. 2024.

A partir disso, vai pontuando sobre como foram adquiridos, fazendo um breve comentário sobre o conteúdo do livro, se já tem resenha no canal sobre ele ou não, se mantém afeto por algum ou memórias afetivas de quando leu. Na estante com os livros favoritos, Lubrano tem algumas obras que se repetem, sendo de edições diferentes. Este hábito é comum entre os influenciadores/as literários, quando gostam de determinada história ou autor, colecionam edições diferentes do mesmo título.

Como pontua Walter Benjamin (1987, p.228) a existência de um colecionador está sujeita a “[...] uma relação com as coisas que não põe em destaque o seu valor funcional ou utilitário, a sua serventia, mas que as estuda e as ama como o palco, como o cenário de seu destino”, ou seja, há uma íntima relação de paixão e motivação pelos seus objetos de desejos.

O primeiro vídeo do *Bookshelf tour* [da segunda série] chamou atenção dos/as leitores/as devido aos títulos da literatura russa, africana e do oriente médio apresentados. O interactante 01 comentou: *“Nossa!!! Você me fez ficar interessado em literatura russa e africana. Preciso ler mais literaturas além da brasileira e inglesa. Sua voz é tão calma e gostosa de ouvir que não importa o tamanho do vídeo eu vejo até o fim [...]”*. O relato demonstra, assim, que os comentários tecidos pela *booktuber* sobre seu acervo estimulou o desejo do interactante em ler mais literaturas que “furem a bolha” da literatura local, a brasileira, e da literatura estrangeira comumente mais consumida no país através de autores/as norte-americanos/as ou europeus/ias.

As formas que a literatura assume dentro das redes sociais proporcionaram, assim, uma interação e conexão de grupos diversos tornando mais democrático o acesso e discussão de temas e literaturas, muitas vezes pouco exploradas em outros ambientes, uma vez que não existem barreiras físicas ou distância para ter acesso a esses acervos, antes físicos e fixos e agora digitais e móveis.

Um outro aspecto a ser mencionado sobre o comentário do interactante 01 é a sua percepção acerca do modo como Lubrano conduz a apresentação da obra, com uma voz calma e tranquila que envolve os/as ouvintes. Isso também foi notado pela interactante 02 que compartilhou: *“Parabéns, Isabela!! Sua biblioteca é muito bacana! Gosto muito das suas análises.... vc fala muito bem, sabe dosar sua emoção, subjetividade com o conteúdo do livro que está comentando! É é muito atenciosa!!”*. Os elogios positivos acerca da conduta de Isabela sugerem que ela detém de uma boa coleção de livros, refletindo sua paixão pela literatura, e que a

booktuber possui a capacidade de apresentar análises equilibradas e fundamentadas, sem perder o foco.

Acerca da prática do *Bookshelf* em si, a interactante 03 relatou: “*Quanto livro incrível. Bookshelves são perfeitas para aumentar nossa lista infinita de livros para ler*”, isso demonstra como a prática influencia as pessoas a lerem algumas das obras que tenha chamado atenção no vídeo e também os/as ajudam nas indicações e construções de listas de leituras. Um outro ponto sobre o *tour* nas estantes foi feito pelo interactante 04 que disse:

“Que vídeo interessante! Tão diferente da maioria das outras bookshelf tours que geralmente se encontra no Youtube, onde as pessoas só se preocupam em mostrar decoração e capa de livro, mal falam sobre o livro em si, parecem até que compram livros pra usar como objeto de ostentação” (Ler Antes de Morrer, 2018).

O comentário mostra que o interactante 04 apreciou a condução da apresentação das obras por meio de comentários realizados por Lubrano, na qual se concentrou em focar no conteúdo dos livros e não na aparência físicas e estéticas dele. O interactante 04 ainda teceu uma crítica à algumas abordagens nos *Bookshelves tour* em que o livro aparenta ser objeto de ostentação.

O termo *ostentação* está relacionado ao fato de uma pessoa querer exibir, com orgulho exagerado coisas de si mesmo, nesse caso, o objeto livro. Como vimos, nas páginas anteriores, o livro já foi item de honraria e a aparição de pessoas com ele em fotografias e pinturas da época demonstravam um status e um poder de quem o segurava.

Alguns dos motivos que levam o livro ao lugar de item de luxo e ostentação estão relacionados, assim: a) a representação de status e riqueza, já que o investimento em livros de edições limitadas, luxuosas, raras e de autores/as famosos/as podem ser bem caros e a posse de algum deles indica um certo prestígio. É comum nos comentários do vídeo as pessoas relatarem que as indicações vão “levar à falência”; e b) símbolo do conhecimento e da intelectualidade, já que a posse de muitos deles, como acontece com os *booktubers* e as suas grandes estantes, podem demonstrar que estas pessoas são muito inteligentes e “cultas”, já que leem muito. Isso é evidenciado, inclusive nos comentários dos interactantes 05 e 06 ao dizerem: “[...] como é bom ter pessoas como você no Brasil enriquecendo nosso conhecimento obrigada. Conhecimento é poder” e “Um verdadeiro arsenal cultural. Não é por acaso que você é tão fera, conhece muito!”.

É importante dizer que o acesso aos livros em nosso país ainda é um grande desafio, visto aos altos preços que envolvem o mercado livreiro e ainda, como sinaliza Yunes (2014, p.138-139),

o fato de “[...] As bibliotecas públicas, as escolares, as comunitárias e populares, quando têm acervos, raramente são cativantes e igualmente raro é estarem abertas nos dias e horas em que a população pode desfrutá-la”

Dessa maneira, foi possível perceber que o *Bookshelf tour* é uma forma de compartilhar os livros com leitores/as e uma maneira destes acessarem um lugar íntimo, e que o papel do/a *booktuber* como um guia neste lugar, possibilita que os leitores tomem contato com literaturas diversas e acervos que muitas vezes são desconhecidos e distantes. Os passos ainda são tímidos, mas revelam um atalho no meio do caminho.

6.3 LISTA DE RECOMENDAÇÃO/LEITURA

De maneira bem óbvia, uma lista é uma forma de organizarmos e classificarmos diferentes coisas para auxiliar no processo de memorização. Listamos compras de mercado, tarefas domésticas e escolares, objetivos e metas, desejos, afazeres, e, também, livros e leituras.

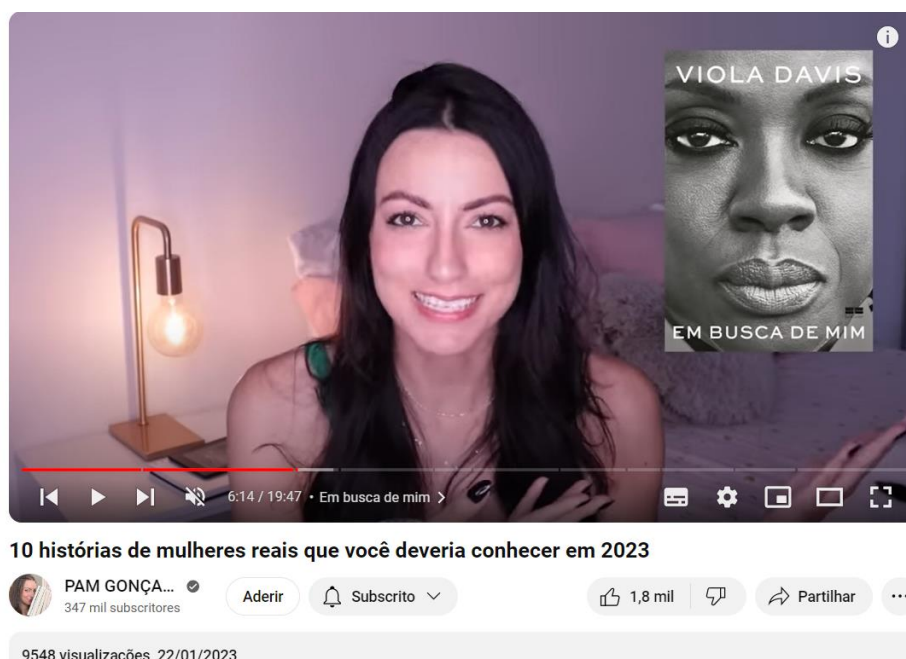
Embora seja bastante corriqueira entre nós, as listas ganharam as redes sociais e se tornaram uma prática comum entre os/as *booktubers* e *booktokers*, que as utilizam para fazer recomendações de livros, montar desafios de leituras e traçar metas. Além disso, essas listas podem possuir diferentes formatos e objetivos, funcionando como uma maneira de organizar as próximas leituras, montar um ranking e categorizar outras já realizadas, bem como compartilhar opiniões com a comunidade.

A prática dentro do *Youtube* é realizada pelos canais de *Tatiana Feltrin*, *Livraria em casa*, *Resenhando Sonhos*, *Rotina Literária*, *Ju Cirqueira*, *Ler Antes de Morrer*, *Bel Rodrigues*, entre outros. Os tamanhos dos vídeos são relativos entre os canais, mas podem ser maiores, até 30min, ou mais curtos, entre 5 e 8min e podem assumir diferentes discussões de conteúdos. Para tratar das listas de recomendação dentro da comunidade, o foco do olhar se deu no canal da *booktuber* Pam Gonçalves, pois possui uma quantidade observável de vídeos sobre o conteúdo e gosta de discutir as obras do ponto de vista das recomendações.

A *booktuber* divide seus assuntos nas listas de acordo com autores/as, temáticas, gêneros, produz rankings e, na maioria delas, expõe de modo subjetivo sua relação com a leitura das obras. Além disso, as listas possuem diferentes propósitos seja para organizar leituras e listas de desejos (*wishlist*), compartilhamento das opiniões dos livros listados e promover recomendações específicas, já que ela a divide por tipos [livros que me fizeram chorar, livros que foram adaptados, livros de não ficção, livros curtos]. Em 2022, Gonçalves resolveu doar

todos os seus livros pois preferia priorizar a experiência com a leitura sem precisar ter uma estante de livros aparecendo nos vídeos. Segundo ela, a prioridade é o que está sendo dito sobre o livro e sua experiência com ele e sentia que as estantes roubavam um pouco da atenção das pessoas que a assistia, solicitando que fizesse *Bookshelf tour* ou *book hauls*. Por esta razão, os livros discutidos nos vídeos surgem como imagens nos cantos das telas, como pode ser visto na Figura 21:

Figura 21 – Lista de leitura sobre mulheres reais para ler em 2023 de Pam Gonçalves



Fonte: Canal Pam Gonçalves (2023).

Na produção dos vídeos, Pam explora algumas estratégias. Antes de evidenciar os livros que compõem a lista, a *booktuber* faz sempre uma introdução discutindo sobre o assunto que será abordado e sua relação com ele, apresentando-se sempre muito sorridente e empolgada na frente da câmera. Segundo Jeffman (2015, p.103), “[...] os vlogs convidam a uma reação, a uma crítica, a uma resposta. Eles geram discussões em torno de assuntos específicos”, nesse sentido, a discussão introdutória logo vira assunto nos comentários do *vlog*, levando os/as leitores/as a euforia para opinar, discordar, concordar e refletir sobre.

No vídeo intitulado “esses livros não são sobre o que vocês pensam que são²⁶”, de 2023, Pam promove a discussão e a reflexão com o/as interactantes de que na maioria das vezes, muitos

²⁶ PAM GONÇALVES. *Esses livros não são sobre o que vocês pensam que são*. Youtube, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kou8Bntsn_4&t=6s&ab_channel=PAMGON%C3%87ALVES Acesso em 15 jan. 2024.

leitores/as perdem leituras boas e construtivas apenas por não se sentirem atraídos ou curiosos pela história através da capa. No vídeo, ela faz uma análise da capa e a relaciona com o conteúdo do livro, observando os detalhes que foram empregados e construídos nelas. O interactante 01 comenta: “*mds, a pam faz a gnt refletir sobre o poder das capas na escolha com base no interesse do consumidor e como isso pode influenciar na experiência de leitura em um tipo de vídeo q antes eu via como apenas um "banal" "julgando capas de livros". gênio!*”. Com isso, um conteúdo que poderia ser considerado “banal” ou irrelevante, torna-se uma via importante para gerar outros olhares para o objeto livro e seu conteúdo.

A interactante 02 afirmou que as listas de leituras realizadas pela *booktuber* são determinantes para escolhas das suas leituras e as ajudam a organizá-las melhor. A número 02 relata: “*era tudo que eu precisava! pam sempre salvando minhas leituras*”, nesse sentido, o comentário expressa que a interactante acha interessantes e positivas as recomendações de livros e que esta é uma maneira de descobrir novos títulos e autores/as. Conforme aponta Petit (2006, n.p) um iniciador/a aos livros é aquele/a que “[...] exerce uma função-chave para que o leitor não fique encurralado entre alguns títulos, para que tenha acesso a universos de livros diversificados, mais extensos. Porque uma das especificidades dos livros é a sua enorme variedade”, essa vastidão de livros pode fazer com que os/as leitores/as se percam e sintam dificuldades para iniciar uma leitura autonomamente, por isso a importância de alguém que faça uma ponte entre esses encontros.

A partir desses encontros com o/a agente de leitura, as afinidades e laços de confiança vão sendo construídos dentro da comunidade e com a *booktuber*. O interactante 03 conta que “*eu nem vejo o vídeo todo e já coloco os livros na lista, por motivos de: pam indica > eu leio*”, ou seja, ele confia tanto em Pam que não é necessário ver o vídeo inteiro ou até mesmo ver outras informações do livro, provavelmente por que já tenha tido boas experiências com as recomendações no passado. Isso valida as recomendações feitas por Gonçalves, sua opinião e influência na condução de leituras no canal. Isso também aparece no comentário da interactante 04 - no vídeo em que ela faz uma lista de recomendação de livros com mulheres reais e incríveis²⁷- ao dizer que: “*Amei o vídeo! Muito legal você usar a sua voz pra divulgar esses livros com histórias de mulheres reais! Vários eu não conhecia, mas já vou colocar aqui na*

²⁷ PAM GONÇALVES. **10 histórias de mulheres reais que você deveria conhecer em 2023**. Youtube, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1zvb7Hrqq9g&list=PL6AD0FA1B6174288D&index=3&ab_channel=PAMGON%C3%87ALVES Acesso em: 15 jan. 2024.

minha lista”, além de auxiliar na expansão do repertório da leitora, ela comenta sobre o lugar de influência que a Pam possui e faz com que outras obras e temáticas cheguem aos/as leitores/as que a seguem.

Essa influência é mencionada na fala da interactante 05 que diz: *“Infelizmente eu sou completamente influenciada por você e eu até tentei não ser, mas a maioria das coisas que a gente lê se bate, sabe? N tem como kkk”*. Embora aborde em seus escritos especificamente a crítica na visão mais tradicional e habitualmente conhecida no mundo acadêmico, o relato da interactante pode estabelecer uma relação com uma proposição de Pierre Bourdieu na qual diz que “Um crítico apenas pode ter influência sobre os seus leitores na medida em que eles lhe concedem esse poder porque estão estruturalmente de acordo com ele em sua visão do mundo social, em seus gostos” (Bourdieu, 1996, p. 191).

Nesse sentido, é dessa maneira que os/as leitores a veem, como alguém que está de acordo com a sua visão de mundo e com seus gostos de leitura, o que gera um processo de identificação com o que está sendo dito e mostrado pela *booktuber* ou até mesmo uma validação do que ela diz. Quem a acompanha no canal acaba sabendo sobre suas preferências de leitura, as temáticas que mais a agradam, o modo como lê e como compartilha isso. Numa das listas de recomendação de leituras, Pam produziu uma em que o foco eram livros com temáticas desconfortáveis ²⁸ e o vídeo logo gerou uma série de comentários em que os/as leitores/as dividiram relatos sobre obras que também lhe trouxeram um desconforto e o fato de alguns compartilharem do mesmo gosto da *booktuber* por esses tipos de livros específicos. O interactante 06 aponta: *“Eu amo livros desconfortáveis e vim aqui pra ter recomendações”* e já a interactante 07 diz: *“Eu amo as suas indicações!! Sempre me identifiquei muito com seu gosto literário. Compro todos os livros que você indica de olhos fechados”*.

Diante do que vimos, percebe-se que a produção de listas de livros e de leituras funcionam como recomendações e é algo comum de ocorrer dentro do canal da *booktuber* e dentro da comunidade em geral. A produção desse tipo de conteúdo retoma algumas discussões sobre a função de um agente de leitura e de como as suas opiniões, gostos e sua paixão por dividir livros que trouxeram tipos diferentes de experiências são importantes para estabelecer pontes entre os

²⁸ PAM GONÇALVES. **livros que mais me deixaram desconfortável (pra quem gosta de sofrer)**. Youtube, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fXKW9HUmbBI&list=PL6AD0FA1B6174288D&index=11&ab_channel=PAMGON%C3%87ALVES Acesso em: 15 jan. 2024.

livros e os/as leitores, conduzindo-os a novas experiências e organização de leituras. As listas de leitura e recomendação pode assumir, assim, diferentes propósitos, seja para abordar diferentes tipos de temáticas ou obras literárias, o importante é que seja específica, objetiva, criativa e cativante para que as recomendações se tornem verdadeiras e capazes de atrair a curiosidade e estimular o debate e a discussão sobre os livros.

6.4 RECEITAS LITERÁRIAS

A literatura nos revela um poder de fazer com que nos transportemos para outros mundos, experienciando diferentes emoções e coisas novas através das palavras. Mas poderia um livro, um lugar, um cheiro ou uma sobremesa se materializar e se transportar para fora da ficção? A resposta é sim.

Através das receitas literárias os/as leitores/as vivenciam experiências de aproximação com a obra literária que extrapolam as páginas, por meio da reprodução de pratos culinários extraídos de livros clássicos e juvenis.

A literatura e a culinária têm muitos pontos em comum. De um lado, a experiência literária nos leva a conhecer lugares que não poderíamos imaginar e habitar, nos ensinando sobre várias perspectivas. Do outro, semelhantemente, a culinária nos proporciona passear por gostos e sabores culturais diferentes, resgata emoções, histórias e memórias afetivas. Além disso, essa combinação torna-se uma ponte para o mundo dos livros e o mundo dos/as leitores/as.

Essa prática surgiu do livro escrito por Denise Godinho chamado *Capitu vem para o jantar*, publicado em 2016, em que a autora reúne algumas receitas e quitutes que aparecem nas obras literárias e no cinema, disponibilizando o passo a passo para realização do prato e curiosidades sobre ele. Em 2021, a prática ganhou o formato audiovisual através da incorporação dela pelo *booktoker* Tiago Valente em seu perfil no *Tiktok* e ganhou grande alcance e popularidade dentro da comunidade.

Atualmente, a prática aparece em alguns perfis como o de *Heloisa Karin*, *Capitu vem para o jantar*, *Marcela Nery* e, com mais recorrência, no perfil de *Tiago Valente*. Por este motivo, as observações da prática ocorreram no perfil dele.

O *booktoker* decidiu criar o quadro *#Receitas Literárias*, pois uma das suas atividades favoritas era cozinhar. Encontrou o projeto de Denise Godinho por acaso, ao pesquisar algumas receitas e o achou muito interessante, resolvendo fazer algo parecido, em vídeo, voltado para livros da

literatura jovem. A ideia era que os/as interactantes/leitores/as pudessem fazer as receitas de modo fácil e sem precisar de muitos equipamentos e técnicas profissionais.

As receitas literárias produzidas por Valente possuem aproximadamente dois minutos de duração. Nesses vídeos, ele se empenha em recriar receitas de doces e bebidas/drinks [sem álcool] tanto inspiradas nos livros que ele, pessoalmente, aprecia e mantém afeição, quanto para atender aos pedidos deixados na postagem pelos/as interactantes sobre uma obra específica.

O convite para diálogo, realizado pelo *booktuber* por meio da interação dos comentários, torna evidente o aspecto da cultura participativa colocada por Jenkins (2009) em que os/as leitores/as não são receptores passivos, mas sim, participantes e colaboradores dos conteúdos e das ideias promovidas na comunidade. As interações realizadas nos vídeos das receitas mostram pedidos de produção de conteúdo como “faz a limonada diet de *“um ano solitário”*” ou dão sugestões como em “*PFV FAZ MAIS RECEITA ENQUANTO CONTA A HISTÓRIA?? O VÍDEO FICA MAIS LEGAL AINDA MANO* 🤔🤔” apontando ser algo mais interessante das produções.

Acerca das produções, algumas estratégias costumam ser realizadas nos vídeos tais como: apresentações dos pratos, curiosidades sobre eles, breve resumo ou leitura de um trecho, convites para interação solicitando que deixem emojis específicos ou sugestões de livros para outras receitas, com uma postura contida e centrada, porém divertida devido as gírias e brincadeiras sobre utensílios usados e acessórios pessoais.

Inicialmente, o *booktoker* costuma fazer saudações mostrando o prato já pronto em uma das mãos e na outra segura o livro que serviu de inspiração para a receita, contando para os/as interactantes/leitores/as qual será a reprodução de prato da vez, dizendo “Oi, aqui é Tiago Valente e [nome do prato] do [nome do livro] é a receita literária de hoje”. Em seguida, ele narra o modo de preparo enquanto o vídeo reproduz o passo a passo, de forma rápida. Em algumas vezes ele conta determinadas curiosidades do prato, do contexto em que ele aparece na obra – se em uma festa, se é o favorito de alguma personagem ou se tem alguma história sobre ele no livro – enquanto o prepara.

Tiago usa um enquadramento e edição nos vídeos em que os elementos da receita fiquem em evidência e muitos próximos do olhar de quem assiste, mostrando a textura dos ingredientes e finalizações, por esta razão o cenário do vídeo não fica tanto a mostra, porém o que se sabe é que ele aparece as vezes na cozinha e as vezes no seu quarto e que o livro inspirado está sempre na bancada junto com os ingredientes ou na mão do *booktoker*. É comum ainda a utilização de ingredientes coloridos em referência a obra, no prato e nos elementos que o compõe,

acrescentando um toque mágico e criativo. Já a música de instrumental sempre ao fundo do vídeo e da sua voz contribui para criar uma atmosfera de imersão na narrativa.

Na receita literária *Folhado de Amendoas – Sombra e ossos*²⁹, o *booktoker* contextualiza sobre o prato relatando que no capítulo 17 da obra, duas personagens se deparam com um evento importante na cidade em que a história se passa, *Ravka*, chamado de *Butter Week*. Neste evento, os nobres passam com seus cavalos distribuindo doces e assados para os camponeses e criados e as personagens aproveitam para experimentar os pratos. A contextualização é um recurso aparentemente positivo para que os/as leitores construam uma ideia sobre o prato e a obra, além de ser uma estratégia de aguçar a curiosidade de quem está vendo, por meio de um breve resumo, descrição e contextualização, tomando contato com os dois elementos: a receita e a obra literária.

Durante este vídeo, a interactante 01 comentou: “*Eu não acredito que quero um livro por causa de uma RECEITAAAAAAA*”, o relato demonstra surpresa e entusiasmo, ao expressar a incredulidade da interactante em sentir-se atraída por um livro devido a uma receita, enfatizada em caracteres maiúsculos e com várias letras. Isso corrobora para o que Cosson (2019, p.97) aponta de que “[...] a leitura literária não tem apenas um caminho e que o diálogo da leitura pode ser iniciado de diversas maneiras”, ou seja, a leitura literária não tem como propósito um processo linear e predeterminado de abordagem e apresentação de uma obra, por exemplo, mas sim, diferentes meios que podem promover um processo aberto e criativo de diálogo e discussão, como é o caso das receitas literárias.

Na receita literária do *Bolo Monstro de Tweet Cute*³⁰, o comentário da interactante 02 fez perceber que a abordagem da obra literária pelo viés da receita é uma maneira de conhecer novos títulos para leituras posteriores, acerca disso ela disse: “*Eu amei nem sabia que o livro existia mais depois da receita vou adicionar na minha lista* ♡♡♡♡”.

Uma das receitas mais pedidas para Tiago era de uma Torta de Morango do livro *A seleção*³¹, da autora Kiera Cass, muito famoso no *booktoke*. No vídeo, o *booktoker* comenta acerca dos pedidos da receita e diz que ensinará uma mais fácil para os/as interactantes. O comentário de da interactante 03 chama atenção ao relatar: “*aaaaaaa finalmente vou poder experimentar a*

²⁹ TIAGO VALENTE. **Folhado de amêndoas, Sombra e Ossos**. *Tiktok*, 2021. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@otiagovalente/video/7021268172233788677> Acesso em: 18 jan. 2024.

³⁰ TIAGO VALENTE. **Bolo Monstro de Tweet Cute**. *Tiktok*, 2023. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@otiagovalente/video/7219063444643908870> Acesso em: 18 jan. 2024.

³¹ TIAGO VALENTE. **Torta de morango de A seleção**. *Tiktok*, 2022. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@otiagovalente/video/7106991689746763013> Acesso em: 18 jan. 2024.

torta que a América gostaaaa”, expressando muita alegria ao ver o vídeo. América é a personagem principal do livro e, aparentemente, a interactante gosta muito dela, pois demonstra uma empolgação em poder experimentar o prato favorito da personagem, significativo para ela e a história.

Chartier (1991) aponta que a leitura não é apenas uma operação intelectual, mas ela põe em jogo o corpo, um determinado espaço, uma relação que se dá consigo e com o outro. Nessa comunidade de leitores/as, além de conectarem-se uns com os outros para trocar informações sobre as obras literárias e seus retornos sobre os pratos expostos pelo *booktuber*, essa experiência literária é materializada, pondo em jogo o corpo e o espaço, através da recriação dos pratos que permitem os/as leitores dar vida a elementos fictícios, transformando a narrativa numa vivência sensorial real.

Na produção das receitas, Valente não se limita apenas aos ingredientes, mas considera também a atmosfera e o contexto apresentado no livro. Na receita em que ensina o *Milkshake de sangue de MonsterLog*,³² de 2022, Tiago aparece vestido com uma camisa preta e com um borrão vermelho no canto da boca que lembra os vampiros. Já que o livro abordará sobre essa temática, a ambientalização feita pelo *booktuber* envolve esqueletos, luz baixa, velas acesas e uma música instrumental ao fundo, o que ajuda a criar uma percepção de estado de espírito específico, nesse caso, um clima mais misterioso e de suspense, como pode ser visto na Figura 22.

Figura 22 – Receita literária de “Milkshake de sangue de Monsterlog” de Tiago Valente



Fonte: Perfil @tiagovalente (2022).

³² TIAGO VALENTE. **Milkshake de sangue de Monsterlog**. Tiktok. 2022. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@otiagovalente/video/7057912495687634181> Acesso em: 18 jan. 2024.

A interactante 04 comentou “*Vou comprar esse livro e depois preparar o milkshake pra entrar no clima. Já amei*”, representando que está interessada no tema e que está disposta a mergulhar na experiência literária, por meio da junção do livro e da bebida. Já a interactante 05 profere: “*milkshake e livro minha combinação preferida*” (Tiago Valente, 2022) demonstrando também a preferência e admiração pela combinação, de um lado, porque o milkshake é doce e pode indicar uma forma de desfrutar de um momento de lazer e, do outro, o livro que é também uma forma de entretenimento. Isso aponta que as receitas literárias representam uma experiência envolvente entre a culinária e a paixão mantida pela literatura, proporcionando, assim, uma prática multissensorial aos/as leitores/as.

Essa tendência dentro do *TikTok*, e que transcende as páginas, aponta um dos caminhos pelos quais a literatura pode ser apresentada e levada aos/as leitores/as, transformando a ficção em uma realidade palatável. Essa abordagem ainda promove a leitura de modo dinâmico, criativo, e estimula uma participação ativa na narrativa exposta, que serve para alimentar o apetite dos/as interactantes quanto aos pratos e a leitura literária.

6.5 FOFOCA LITERÁRIA

Disse me disse, mexerico, bisbilhotice, tititi, boato. A fofoca literária é uma prática de leitura que se popularizou no *Tiktok* durante a pandemia de covid-19 e consiste em contar uma história baseada no enredo de uma obra literária, em primeira ou terceira pessoa, fingindo que a história extraordinária se passou com quem está contando ou com amigos e parentes próximos.

Curiosos por natureza, quem nunca participou de uma conversa ou soube algo “comprometedor” da vida de alguém? Desde o seu surgimento até hoje, a prática de fofocar é algo inerente as relações sociais e foi um elemento importante na evolução humana e nas práticas de linguagem. Embora não se saiba a origem do hábito, algumas teorias apontam que juntamente com a descoberta do fogo a fofoca passou a integrar os encontros entre as pessoas, uma vez que se reuniam ao redor da fogueira durante a noite para tratar de assuntos mais livres sobre a vida de outras pessoas e trocar histórias, diferente das conversas que tinham sobre caçada e organização das tarefas cotidianas durante o dia.

Ainda que hoje ela esteja relacionada a um hábito malicioso, os estudos sociais observam a prática como algo positivo, pois foi responsável para transmissão de informações, geração de comunicação e interação entre os indivíduos nos tempos primitivos.

No *TikTok*, a fofoca literária é vista como uma *trend*, que significa *tendencia*. Ou seja, as pessoas da rede tendem a produzir determinados conteúdos que podem viralizar e receber muitas visualizações na plataforma. Com a viralização, o algoritmo do *TikTok* tende a recomendar o conteúdo da *trend* para outras pessoas e assim sucessivamente. É importante lembrar que fazer a *trend* não é sinônimo de viralizar na rede, isso ainda é muito relativo. Muitas pessoas na rede fazem esse tipo de conteúdo e a tag *#FofocaLiterária* somatiza 16.2K de publicações.

A prática da fofoca literária surgiu em perfis estrangeiros, mas viralizou no Brasil através das produções feitas por Patrick, que adaptou as histórias ao seu modo e contexto para abordar clássicos literários. Sendo assim, a prática de leitura da fofoca literária será analisada a partir do perfil deste *booktoker*, levando em consideração o alto índice de visualizações e o fato de possuir uma quantidade relevante de produções.

Desenvolvidas em menos de um minuto, as fofocas literárias do *booktoker* mantêm dois tipos de estrutura comum: costuma iniciar contando como se fosse mesmo um “boato” sobre ele ou sobre alguém, revelando no final do vídeo o livro no qual a história foi baseada, dizendo: “*Essa é mais ou menos a história de [nome do livro] ou para saber o que aconteceu só lendo [nome do livro]*”. Em uma segunda abordagem, adota o recurso de mostrar um *print* de uma notícia *fake*, criada por ele, e dar continuidade na história até revelar o livro-fonte, trazendo nomes de cidades brasileiras ou personalidades.

Com o intuito de ter uma melhor compreensão de como é conduzida a história pelo *booktoker*, a fofoca literária da obra de Machado de Assis, *Dom Casmurro*³³, foi transcrita *ipsis litteris* e reproduzida abaixo. Essa fofoca literária foi um fenômeno e uma das mais viralizadas, em 2021, quando começou a fazer esse tipo de conteúdo. O vídeo de 52 segundos rendeu 3,8 milhões de visualizações, 650,1 mil curtidas, 12 mil comentários e 23,3 mil salvos, contado da seguinte forma:

“E o meu pai que jura que não sou filho dele? Na verdade, papai envelheceu dizendo pra todo mundo que a minha mãe teve um caso com o melhor amigo dele e que eu sou filho desse cara. Ele diz até hoje que sou a cara desse amigo dele e que até o jeito que eu me comporto lembra ele desse cara. O negócio é que papai não é o único a dizer isso por aí...Há muito tempo, todo mundo diz que mamãe traía mesmo papai com esse cara, especialmente porque sou a cara desse cara mesmo. A história é antiga, tipo, o papai ia ser padre, conheceu esse amigo na igreja, aí apresentou ele pra mamãe (papai e mamãe já namoravam nessa época) e aí os três ficaram muito amigos, muito próximos. Daí mamãe engravidou, eu nasci, e todo mundo saiu dizendo que eu era a cara desse melhor amigo do meu pai. Só que ninguém nunca teve certeza de nada, tipo, minha mãe nunca disse uma coisa dessas e ninguém nunca perguntou

³³ PATRICK. **Fofoca literária de Dom Casmurro**. *TikTok*. 2021. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@patzzic/video/6956940722696211718> Acesso em: 18 jan. 2024.

pra ela de fato. Papai amarga com essa história até hoje e jura de pé junto que eu não sou filho dele. Será que minha mãe traiu meu pai? Talvez você descubra isso lendo 'Dom Casmurro', do Machado de Assis" (Patzzic, 2021).

No vídeo, o *booktoker* performa contando a história como se ele fosse o filho de Capitu e Bentinho, personagens da trama. O fato de começar o vídeo com perguntas como em “*E o meu pai que jura que não sou filho dele?*” cria um suspense e uma curiosidade em quem está “rolando o feed” da plataforma e se depara com a história, convidando-o a ficar até o final.

Em sequência, com uma linguagem desprendida, Patrick desenvolve o enredo da história atrelando fatos do cotidiano das pessoas com a ficção. Em *Dom Casmurro*, conta sobre um conflito familiar, em *Romeu e Julieta*, usa o cenário das eleições presidenciais do Brasil para contar a história de uma amiga “petista” que é casada com um “bolsominion” e com famílias de direita e esquerda, já na fofoca de *Quincas Borba* situa os acontecimentos numa praça pública de Belo Horizonte, Minas Gerais, para falar que um homem foi executado, por meio da exposição de uma manchete fake de jornal que lembra a página de notícias do G1 Globo. No momento do clímax da história, o *booktoker* deixa algumas perguntas pairando e revela o livro que serviu de inspiração para a fofoca.

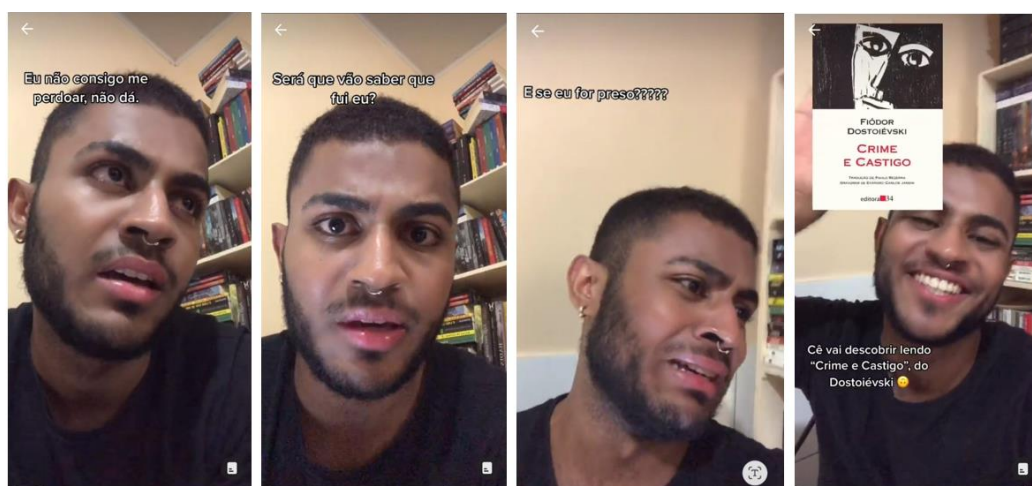
O final dos vídeos confere, assim, uma quebra de expectativa ao mesmo tempo que faz com que o leitor fique curioso para conhecer o final da história e conheça a obra literária, como em “*Será que minha mãe traiu meu pai? Talvez você descubra isso lendo “Dom Casmurro”, do Machado de Assis*”. A obra literária mencionada é muito conhecida devido ao caráter enigmático da escrita de Machado de Assis que não deixa explícito uma suposta traição de Capitu, fomentando discussões até hoje. Assim, Patrick sugere uma interação aos/as leitores/as e um convite para que “talvez” descubram sobre a história lendo o livro.

Em se tratando dessa fofoca de *Dom Casmurro*, vários/as interactantes reagiram. A número 01 relata: “*eu acreditando e achando que a história toda era dele e não a história que está em um livro [...]*”, assim como ela, outros/as interactantes demonstraram ficar incrédulos ao prender-se no vídeo e descobrir ao final sobre a história, isso se deve ao fato do *booktoker* não revelar nomes nem muitos detalhes sobre a história junto ao fator algoritmo da plataforma, visto que, [ao menos quem não conheça] as pessoas não vão necessariamente buscar esse tipo de conteúdo, a surpresa está no fato delas estarem despretensiosamente usando a rede e o conteúdo chegue até elas, fazendo-as “cair” na história, e acreditarem ser uma fofoca real, até mesmo quem já a conhece. Sobre isso, a interactante 02 contou: “*EU SÓ FUI PERCEBER QUANDO*

FALOU QUE O PAI IA SER PADRE SOCORRO”, o comentário redigido em caixa alta demonstra uma ênfase no que está sendo dito ao mesmo tempo que releva a sua incredulidade e o detalhe que a fez perceber que quase foi convencida por Patrick que a história era dele. Já em um comentário deixado na fofoca sobre *Romeu e Julieta* ³⁴, a interactante 03 disse que o fato de trazer um assunto atual para o conteúdo fez com que ela ficasse confusa do que de fato era realidade ou ficção, não conseguindo identificar a obra, até descobrir ao final, comentando: *“essa foi difícil o conteúdo mto atual bugou minha mente [...]”*.

Uma outra estratégia utilizada por Patrick é trazer elementos da dramatização e performance para deixar as fofocas literárias mais envolventes e divertidas, incluindo reações exageradas, risos, representações cômicas ou dramáticas dos personagens, como acontece na fofoca do clássico *Crime e Castigo*, obra de Fiódor Dostoiévski, evidenciada na Figura 23.

Figura 23 – Fofoca literária de “Crime e Castigo” de Patrick



Fonte: Perfil @patzzic (2021).

Na fofoca, o *booktoker* se passa pelo personagem Raskólnikov. Ele aparece bem próximo da câmera, inquieto, bastante ofegante e com a aparência que indica estar chorando. Ao fundo, uma música de suspense acompanha enquanto ele conta:

*“Eu cometi um crime. Não consigo me perdoar, não dá. Quando eu lembro da cena..do quanto ela foi violenta... eu nunca pensei que fosse chegar a esse ponto. Eu estava completamente fora de mim. Meu Deus. Mas eu tava precisando de dinheiro sabe? [...] Será que vão saber que fui eu? Será que eu deixei pistas? E se eu for preso? Mano. Quê que vai acontecer comigo? Cê vai descobrir lendo Crime e Castigo, do Dostoiévski”*³⁵ (Patzzic, 2021).

³⁴ PATRICK. **Fofoca Romeu e Julieta.** TikTok. 2021. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@patzzic/video/6969941470442687749> Acesso em: 18 jan. 2024.

³⁵ PATRICK. **Fofoca Crime e Castigo.** TikTok. 2021. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@patzzic/video/6958568210077732101> Acesso em: 18 jan. 2024.

Nos comentários, os/as interactantes ficaram impressionados com a condução da história. O interactante 04 relatou: *“Alguém da um Oscar pra ele mds atuou mt”* e o número 05: *“eu fico impressionada com a forma como você realmente entra no personagem”*. Ademais, a interactante 06 evidenciou que esse tipo de estratégia fez com que ela ficasse com vontade de ler, dizendo: *“Como fazer eu ficar com vontade de ler clássico com um vídeo”*.

Um outro aspecto para mencionar nas fofocas literárias é a linguagem. O uso das expressões “esse cara”, “o negócio”, “tipo”, “aí”, “papai amarga”, “jura de pé junto”, “mano” “meu deus” “quê que vai acontecer comigo” “cê vai saber” entre tantas outras, expressam uma linguagem coloquial que dá a oralidade um aspecto informal, pessoal e autêntico. Combinada a uma abordagem descontraída, essa linguagem busca criar um tipo de proximidade entre o influenciador literário e os/as leitores/as criando uma atmosfera mais envolvente. O uso das gírias e das expressões populares, aproxima a linguagem das conversas cotidianas e o uso das perguntas, os convites a interação e participação tornam a experiência mais conectada.

Através do comentário da interactante 07 em que diz: *“cara é sensacional o jeito que tu faz absolutamente qualquer livro ser interessante (por mais que dom casmurro já seja)”* da número 08: *“moço 🤔🤔 deu vontade de ler o livro só para saber o final da história 😊😊”* e da número 09: *“Essa trend é mt perfeita, ta me dando uma vontade absurda de voltar a ler dps de muito tempo parada”*, é possível notar que a fofoca literária é uma prática em que trouxe à tona a vontade de ler livros literários, principalmente os clássicos, já que Patrick costuma abordá-los com frequência, incentivando as pessoas de forma positiva em conhecer o texto com enredo tão instigante. À primeira vista, pode parecer apenas uma fofoca frívola, porém, o final configura-se como algo essencial para a cultura literária por proporcionar espalhar e disseminar obras.

Nesta seção, percorremos diferentes caminhos literários através das práticas de leitura difundidas nas redes sociais da internet. Todas elas exploram elementos particulares e fazem do espaço na rede uma comunidade colaborativa de leitores/as, promovendo diferentes comportamentos leitores, ao comentarem, compartilharem, discutirem e lerem distintas obras literárias. A partir dessas ações, a sociabilidade em torno do livro cresce, abrindo espaço para aproximação ou reforço do relacionamento entre a leitura e o/a leitor/a.

7 #CONCLUINDO

Diante da discussão depreendida neste texto, observamos que a leitura constitui uma atividade importante dentro da sociedade e que a prática da leitura literária é uma experiência que ultrapassa o ato de apenas decodificar palavras e seus sentidos, podendo ser também uma experimentação da fruição e daquilo que Barthes (1987) nos diz sobre o prazer pelo texto, que traz euforia e contentamento.

Vimos ainda que, no tempo em que nos inserimos, o fenômeno da internet, das TD e das diversas redes sociais dispostas no ciberespaço, nos inseriu em uma sociedade conectada, gerando implicações em diversos segmentos da vida cotidiana, cultural e social, refletindo no modo como as pessoas se comportam, socializam, trocam informações e interagem umas com as outras. Todo este cenário ressignificou as práticas de leitura, a maneira como as pessoas leem, o meio pelo qual os livros circulam e a sociabilidade em torno desses elementos, proporcionando dinâmicas contemporâneas de promoção e divulgação da leitura e do consumo literário.

Em relação ao objetivo específico que buscou mapear as mudanças que ocorreram nas práticas de leitura com o advento da internet e o surgimento das comunidades virtuais dos *booktubers* e *booktokers* vimos que este ato configurava como uma atividade que começou oralizada em salões de leitura e em casa com a família, passando a ser uma prática solitária após a transição para a leitura silenciosa e, se situa hoje como uma atividade coletiva e de compartilhamento de opiniões, gostos e experiências com o livro. Nesse entremeio, vimos, ainda, que o livro viajou por suportes de pedras, argilas, rolos, chegando ao deslizar das telas. Com todas essas mudanças nas práticas e nos suportes, caminhou também os/as leitores/as deixando de serem contemplativos e meditativos para tornarem-se imersivos, virtuais e ubíquos. Esses/Essas leitores/as situam-se hoje nas comunidades virtuais dos *booktubers* e *booktokers*, que passaram a utilizar as redes sociais do *Youtube* e do *TikTok* para produzir e consumir conteúdos literários.

Quanto ao objetivo de identificar quais práticas leitoras são realizadas e compartilhadas nas comunidades dos *booktubers* e dos *booktokers* que estimulam o interesse dos/as internautas para ler livros, ao longo desse estudo, foram identificadas e selecionadas cinco práticas de compartilhamento de leituras literárias. As práticas literárias mais comuns estão relacionadas às produções de *videorresenhas literárias*, *bookshelves tours*, *listas de recomendação/leituras*,

receitas literárias e fofocas literárias, observadas através dos canais e perfis de Tatiana Feltrin, Ler Antes de Morrer, Pam Gonçalves, Tiago Valente e Patrick Torres.

Em primeiro lugar, os resultados apontaram que as *videorresenhas* é uma maneira pela qual os/as leitores são conduzidos a uma análise mais aprofundada sobre determinada obra, a partir de um discurso informal e afetivo, promovendo uma descentralização da crítica tradicional e especializada. O *Bookshelf* tour indica um novo modo de guiar e acessar acervos de bibliotecas, neste caso pessoais, possibilitando aos/às leitores/as tomarem contato com obras e temas literários diversos. As *listas de recomendação/leituras* propõem uma forma de organização de leituras e de descoberta de novos títulos, revelando o *booktuber/booktoker* como um agente que intermedia o contato dos livros com os/as leitores/as. As *receitas literárias* mostram um caminho pelo qual os/as leitores/as podem ir além das páginas, trazendo para a realidade palatável o gosto da ficção, através da união da culinária e da literatura. Por último, as *fofocas literárias* conduzem os/as leitores à curiosidade de conhecer o final de uma história ou obra literária numa experiência intermediada pela descrição em forma de “boato”.

Com auxílio da netnografia como método de pesquisa, as práticas foram observadas e descritas a partir de algumas categorias de análise que buscavam a compreensão da estrutura das práticas, da linguagem empregada, das estratégias utilizadas pelos/as produtores/as dos conteúdos, tempo de produção e também o cenário utilizado. A partir de então, outras categorias se fizeram emergir de cada uma das práticas, como por exemplo, *adjetivações sobre a obra; informações sobre o autor e publicação da obra; resumos; comentário e indicação; situar acerca da obra e leitura de trechos e mostra da edição do livro*, para as *videorresenhas literárias*. *Cumprimentos iniciais; descrição do ambiente; apresentação dos livros e conclusão do vídeo*, para o *Bookshelf* tour. *Saudações iniciais; reflexão; apresentação da lista e encerramento*, para as *listas de recomendação/leituras*. *Apresentação inicial; narração do modo de preparo; curiosidades sobre os livros; resumo e leitura de trechos; músicas instrumentais e interação*, para as *receitas literárias*. E, por fim, *boato inicial; performance e quebra de expectativa*, para as *fofocas literárias*. Os resultados foram obtidos a partir dos procedimentos analíticos da própria netnografia que envolvem os passos de codificar, anotar, abstrair e comparar, verificar e refinar, generalizar e, por último, teorizar.

Percebeu-se então que todas essas práticas inauguraram formas diferentes de tratar o texto literário no ambiente virtual e envolvem os/as leitores nas experiências diversas de contato com o livro e o universo literário. Cada prática a sua maneira, propostas a partir de uma paixão

compartilhada pelos livros e com uma linguagem acessível, despretensiosa, informal e afetuosa, os/as *booktubers* e *booktokers* disseminam o conteúdo literário, desempenhando papéis significativos para enriquecer a experiência leitora, através de uma abordagem engajadora.

Quanto ao objetivo de analisar as interações entre os membros da comunidade virtual dos *booktubers* e *booktokers*, observando como estes fornecem *feedback*, se engajam nas atividades relacionadas á leitura e comentam sobre os livros que estão lendo, observamos que essa interação é feita através dos comentários, curtidas e participação em desafios, maratonas e propostas de engajamento realizadas pelos *booktubers* e *booktokers* em suas redes. A partir dos convites a interação por meio de comentários, os/as interactantes demonstraram que a comunidade virtual proporciona um espaço para a troca de informações, gostos literários, diálogos diversos sobre temas literários, descobertas de gêneros e autores/as, alimentam o entusiasmo pela leitura, criam conexões emocionais e relações íntimas, contribuindo para uma comunidade leitora participativa e conectada, como a cultura participativa prevê.

Nota-se ainda que na cultura digital a leitura não é um ato isolado e que as comunidades virtuais dos *booktubers* e *booktokers* produzem práticas de sociabilidade em torno do livro, exercendo uma influência nos/as leitores/as que os/as acompanham. Isso nos faz lembrar da importância que um agente de leitura tem na vida de outros/as leitores/as pois somente através de um olhar mais experiente e uma relação mais prazerosa com o livro e a leitura poderá cativar e estabelecer uma ponte entre esses universos.

Por fim, com vistas ao alcance do objetivo de propor o desenvolvimento de um perfil no *Tiktok* para compartilhamento de leituras literárias e propostas pedagógicas com vistas a contribuir com agentes de leitura na incorporação dos recursos observados no ciberespaço em escolas e em outros espaços não escolares, foi criado o chamado *Devaneios Literários* com o intuito de dialogar sobre livros, dar dicas literárias, fazer recomendações, realizar discussões sobre livros literários etc.

Dessa forma, a partir dos passos decorridos e respondendo ao que nos propusemos fazer a partir do objetivo de buscar compreender como as práticas de leitura realizadas nas comunidades dos *booktubers* e *booktokers* podem contribuir para a formação de leitores/as literários, a pesquisa *Entre booktubers e booktokers: a formação leitora no ambiente das redes sociais* verificou que a intersecção entre TD, as redes sociais do *Youtube* e do *TikTok*, juntamente com a comunidade dos *booktubers* e dos *booktokers* possui um potencial de não apenas trazer para perto novos/as

leitores/as, mas também enriquecer a experiência dos que já possuem o gosto pela leitura, implicando de maneira significativa na formação leitora destes.

Clarice Lispector (1967, p.83) em *A descoberta do mundo* aponta que “Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador”, ou seja, o que nos propomos escrever a partir dessa pesquisa procurou entender inquietações acerca dos movimentos da cultura digital, das comunidades virtuais, da formação leitora e sua relação dentro desses espaços, numa tentativa de se fazer refletir e ampliar as discussões sobre os *booktubers* e *booktokers* e as práticas que estes/as compartilham nas redes sociais. A partir disso, esse texto, que não se esgota aqui, poderá contribuir para o fomento dos estudos acerca da formação leitora e dos ambientes digitais, dentro do PPGED; na área da educação, oferecendo algumas perspectivas de como as redes sociais podem promover a leitura literária, e também para o eixo da diversidade, discutido através da vastidão de práticas culturais que a internet e as redes sociais proporcionam.

Embora o caminhar seja longo, passos significativos estão sendo dados para vencer os desafios e os abismos da leitura em nosso país. A cultura digital unida à cultura do compartilhamento está moldando um futuro promissor, em que a diversidade de vozes e histórias é mais acessível do que nunca. A esperança reside na capacidade da internet de inspirar a próxima geração a criar e compartilhar novos universos literários, cultivando um apreço duradouro pela leitura, enriquecendo vidas de maneiras inimagináveis.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009, p. 17-25, p. 55-73.
- ARISTÓTELES. **Ética a nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. 4. ed. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1991.
- ALMEIDA, Elizabeth Mota Nazareth de; BARREIROS, Patrício Nunes. A (hiper)leitura digital e o livro didático: um olhar filológico para a leitura literária na Educação Básica. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v.22 n 2, 2020.
- ARMELIN, Maria Alice Mendes de Oliveira; GODOY, Maria Cecília Felix de. Formação de mediadores de leitura: sistematização de duas experiências. São Paulo: **Cadernos Cenpec.**, v.1. n.1. 2011.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução: J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva S.A, 1987.
- BARRETO, Ângela Maria. Os espaços de leitura. **Comunicação & Educação**, v.12. n.1. Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP. 2007.
- BENJAMIN, Walter. Desempacotando minha biblioteca: um discurso sobre o colecionador. In: **Rua de mão única: obras escolhidas**. v.2. São Paulo: Brasiliense. 1987.
- BOJUNGA, Lygia. Paisagem. Rio: Agir, 1992.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de Aguiar. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos**, Juara/MT, Brasil, v. 3, n. 2, 2016.
- BUBER, Martin. **Sobre comunidade**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.
- BURGESS; Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.
- BRITO, Flávia Thaís Alves; SILVA, Williany Miranda da. Videorresenhas em ambiente digital. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, vol. 12. n. 2. Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.
- CALCAGNO, Silvia Helena. **Reconstruindo leitores**. 2016. Orientador: Prof. Dr. Luís Fernando da Rosa Marozo. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas) - Universidade Federal do Pampa, 2016.
- CASTRO, Darlene Teixeira; JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças Pôrto; NUNES, Gleydsson Circuncisão. Uma invenção e três revoluções: uma breve história do audiovisual. **Revista**

Humanidades e Inovação, v.5, n. 7. 2018.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*, 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CARVALHAL, Antônio Carlos de Oliveira. Comunidades virtuais ou cibercomunidades? Por uma outra visada sobre o tema. **Aturá - Revista Pan-Amazônica De Comunicação**. V.4 n.2, 2020.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (org.) **História da leitura no mundo ocidental 1**. São Paulo: Ática, 1998.

CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21. 1994.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Tradução de Fúlvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista das Revistas. Estudos Avançados**, v.11. n.5. [s.l.] 1991.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CIAVOLELLA, Bruno; SANTOS, Nelson dos; A formação do leitor de literatura por meio de práticas de letramentos literários digitais. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n .15, 2017.

CORDEIRO, Jacivan dos Santos Moraes.; SANTOS, Luciene Souza. A formação do leitor literário: do real ao possível. **A Cor das Letras (UEFS)**, Feira de Santana, v. 20, 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações.

COURA, Guiomar Timoteo. **A relação entre letramentos escolares e não escolares na construção de comunidades leitoras via booktubers**. 2020. Orientador: Dr. Gilcinei Teodoro Carvalho. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

COUTO, Francisca Alves de Medeiros. **Experiências com as tecnologias digitais e a aprendizagem baseada em projetos: o podcast como recurso de incentivo à formação de leitores**. 2020. Orientador: Prof. Dr. Marcos Nonato de Oliveira. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2020.

CRUZ, Breno de Paula Andrade. Netnografia: sim, é possível fazer pesquisa científica na internet! In: CRUZ, Breno de Paula Andrade. **Curtir comentar compartilhar**: redes sociais virtuais e TV no Brasil. Curitiba: CRV, 2016. 204 p. cap. 9, p. 181-202

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **Leitura literária na escola**: desafios e perspectivas em um leitor. Salvador: EDUNEB, 2012.

DIGITAL 2023: BRAZIL. Data Reportal, 2023. Disponível em:
<https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil> Acesso em: 19 out. 23

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-Livro, 2012

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

FERRARI, Philippe Cunha. **Práticas de leitura coletivas na contemporaneidade**: um estudo comparativo em grupos de jovens e idosos. 2022. Orientador: Valter Sinder; Coorientadora: Maria Isabel Mendes de Almeida (in memoriam). Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

G.1. **Brasileiros são os que passam mais tempo por dia no celular, diz levantamento**. Globo Comunicação e Participações S.A. 2022. Disponível em:
<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/01/12/brasileiros-sao-os-que-passam-mais-tempo-por-dia-no-celular-diz-levantamento.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2023.

GARCIA, Rebeca Mendes. **Literatura na rede: booktubers e a (trans)formação de leitores literários**. 2020. Orientadora: Dra. Adriana Demite Stephani. Dissertação (Mestrado em Letras) - Fundação Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2020.

GNISCI, Vanessa Monteiro Ramos. **Literatura nos canais do youtube**: redes de leitura e interação entre *booktubers* e seguidores. 2021. Orientadora: Dra Adriana Hoffmann Fernandes. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

GONCALVES, Irismar da Silva. **Booktubers e convergência nos atos de leitura em comunidades virtuais de comunicação**: análise de comentários de seguidores segundo o sistema de avaliatividade. 2019. Orientador: Francisco Wellington Borges Gomes. Dissertação (Mestrado em Letras) - Fundação Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2019.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; COENGA, Rosemar Eurico. **Literatura infantil e leitura**: novas dimensões e configurações. Erechim: Habilis, 2014.

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil 1**. 2001. Disponível em:
<https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/10/1aeducacaoRetratosdaLeitura2001.pdf>
 Acesso em: 03 set. 2020.

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil 2**. 2007. Disponível em: <http://www.abrale.com.br/wp-content/uploads/retratos-leitura-no-brasil.pdf> Acesso em: 03 set. 2020.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. **Booktubers: Performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube**. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. **Revista Brasileira de História da Mídia** (RBHM), v.4, n.2. Porto Alegre/São Paulo: Alcar/Socicom, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KAADI, Izabel Cristina Xavier Rosa. **Práticas de leitura literária e formação do aluno leitor no 3º ano do ensino fundamental**. 2018. Orientadora: Profa. Dra. Ilse Leone Borges Chaves de Oliveira. Dissertação (Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). Goiânia, 2018.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia -estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

KOZINETS, Robert. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre, Penso, 2014.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

LEMONS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1967.

LOURES CONSULTORIA. **Como a pandemia transformou nossos hábitos digitais?**. Integration Loures, 2021. Disponível em: http://www.loures.com.br/wp-content/uploads/2021/04/loures_ci_04-abr_integration_ebook_design_habitos-na-pandemia_v4.pdf Acesso em: 23 jan. 2023

MACHADO, Patrícia Aparecida. **'Conecto-me; logo, existo': narrativas e práticas de leitura de jovens leitores inseridos na cultura digital**. 2019. Orientadora: Dra. Rosa Maria Hessel Silveira. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARQUES, Moama Lorena de Lacerda. **Literatura em minha casa**: uma história sobre leitura, literatura e leitores. João Pessoa - PB. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, 2007.

MARTINELLI, Eduarda Vieira. **Experiências de leitura no universo virtual**: a influência do booktuber. 2020. Orientador: Prof.(a) Dr. Miguel Rettenmaier. Dissertação (Mestrado em LETRAS) - Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

MENDES, Débora Suzane Gomes. Como motivar a leitura e a escrita no ensino fundamental por meio da metodologia webquest?. In: JUNIOR, João Batista Bottentuit; FURTADO, Cássia; PERCEGUEIRO, Cláudia Maria de Abreu (org.). **Leitura e escrita no mundo digital desafios e oportunidades para alunos e professores**. São Luís: EDUFMA, 2021.

MARTINO, Luís Mario Sá. **Teoria das Mídias Digitais**: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MINDLIN, José. **No mundo dos livros**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

MORELLI, Bianca Teixeira. **O fenômeno youtuber como construtor da opinião pública**: estudo de caso Porta dos Fundos. 2017. Orientador: Dr. Denis Porto Renó. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Bauru, 2017.

MOREIRA, Danilo dos Reis. **Um estudo da tecnologia Web 2.0**. 2009. Orientador: Márcio de Souza Dias. Projeto Final de Curso (Bacharelado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, 2009.

NEVES, André de Jesus. **Ciberliteratura e literatura, identidade e autoria em produções culturais participatórias e na literatura de fã (fanfiction)**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

NÚCLEO de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2022). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: pesquisa TIC Domicílios, ano 2021. Disponível em:
<https://cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2021/individuos/>
 Acesso em: 05 ago. 2022

OLIVEIRA, Novack Nueli Cunha. **Formação de leitores na cibercultura o projeto estruturante EPA como mediação para práticas hipertextuais no ensino médio**. 2021. Orientadora: Profa. Dra. Úrsula Cunha Anecleto Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2021.

ONG, Walter Jackson. **Oralidade e cultura escrita**: A tecnologização da palavra. tradução Enid Abreu Dobránszky. - Campinas, SP: Papirus, 1998.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Contribuições dos estudos culturais para educação. **Presença Pedagógica**. v.10 n.55, 2004.

PASSOS, Elaine Cristina Barbosa. **Redes sociais e a sala de aula invertida**: uma experiência com alunos do ensino médio. 2019. Orientadora: Dra. Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira Soares. Dissertação (Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PELLEGRINI, Dayse Pereira; REIS, Diolinda Dias; MONÇÃO, Philipe Costa; OLIVEIRA, Ravel. **Youtube**. Uma nova fonte de discursos. Universidade Estadual de Santa Cruz, 2010.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. Tradução: Roberta de Moraes Jesus de Souza. NCB University Press, Vol. 9, No. 5, 2001.

PROGRAMA de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (PPGED). Dissertações. Disponível em: <https://www.mped.uneb.br/teses-dissertacoes/>
Acesso em: 25 jul. 2022

RAMOS, Guilherme. **Brasileiros passam mais da metade de suas vidas na Internet, estima pesquisa**. Techtudo, 2022. Disponível em:
<https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/05/brasileiros-passam-mais-da-metade-de-suas-vidas-na-internet-estima-pesquisa.ghml> Acesso em: 21 jan. 2023.

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades virtuais - uma abordagem teórica. **Trabalho apresentado no V Seminário Internacional de Comunicação, no GT de Comunicação e Tecnologia das Mídias**, promovido pela PUC/RS. 2001.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Comunidades virtuais no IRC: o caso do #pelotas** - um estudo sobre a comunicação mediada por computador e a estruturação de comunidades virtuais. 2002. Orientadora: Dra. Marília Levacov. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva: 1996.

ROCHA, Hellen Darlla Alves. **Alunos BOOKTUBERS, o protagonismo nos VLOGS literários**. 2021. Orientador: Dr. Luiz Henrique Carvalho Penido. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual de Montes Claros, Natal, 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos hiper-híbridos: linguagem e cultura na segunda era da internet**. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.8. n.2. 2012.

SILVA, Cristiane Rubim Manzina da; TESSAROLO, Felipe Maciel. Influenciadores Digitais e as Redes Sociais Enquanto Plataformas de Mídia. **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo – SP**

SILVA, Maria Jeane Souza de Jesus. **Letramento digital crítico e multiletramentos: memes de internet como meios para formação do ciberleitor**. 2020. Orientadora: Dr^a. Úrsula Cunha Anecleto. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2020.

SILVA, Daniel Prestes da. **Booktubers no campo editorial brasileiro: estudo de caso de oito canais literários (2016 – 2018)**. 2020. Orientadora: Dra. Valeria Augusti. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

SOUSA, Denise Dias de Carvalho. Projetos de pesquisa interventiva nos mestrados profissionais em educação e seus desdobramentos. **Revista Diálogos e Diversidade**, v. 4 n.1. Jacobina: UNEB, 2024.

SOUZA, Agmar Raimundo de. **Literatura em cena, cinema em sala: (des)caminhos para a formação leitora do(a) aluno(a) na escola**. 2022. Orientador: Prof. Dr. Adriano Eysen Rego. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade) - Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2022.

STOKEL-WALKER, Chris. **TikTok boom: um aplicativo viciante e a corrida chinesa pelo domínio das redes sociais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

SUBRINHO, Abinalio Ubiratan da Cruz. **Em touches e em cliques: a formação leitora por intermédio das redes sociais da internet**. 2019. Orientadora: Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade) - Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2019.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TÖNNIES, Ferdinand. Textos Seleccionados. In: MIRANDA, Orlando de (org.). **Para ler Ferdinand Tönnies**. São Paulo: EdUSP, 1995.

VIEIRA, Duana Ravena dos Santos. **A autoficção nas redes sociais: um indicativo de novos caminhos para a formação de leitores literários na Educação Básica'**. 2022. Orientadora: Dra. Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho. Dissertação (Mestrado Profissional em LETRAS) - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, 2022.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

YUNES, Eliana. **Pelo Avesso: a leitura e o leitor**. Editora da UFPR, Curitiba, 1995.

YUNES, Eliana. Leituras com partilhadas, leitores multiplicados. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 4, n. 8. 2014.

ANEXOS

ANEXO A - Comentários dos Interactantes

1. Videorresenhas:

Interactante 01

Quando ela começa com "este livro incrível" a gente já se empolga.

 6  [Responder](#)

Interactante 02

Trabalho magistral Tati. Parabéns! Muitas referências, leituras de apoio, contexto histórico da data de lançamento, impacto que a obra gerou, essa resenha ficou um primor!

  [Responder](#)

Interactante 03

Senhoras e senhores... QUE VÍDEO! O volume de informações e de conhecimento, as indicações e as referências... Tudo isso apresentado com a convicção e a graciosidade da Tati tomando seu belo café! 🤩❤️☕👉👉👉👉👉👉👉👉

 11  [Responder](#)

Interactante 04

Aprendi a amar os clássicos por causa da Tati. Dostoiévski se tornou um dos meus favoritos ❤️

 3  [Responder](#)

Interactante 05

Tat, gosto muito de você, do seu canal e sou-lhe muito grato. Até os sessenta anos nunca tinha lido um livro do Fiodor, hoje meu querido amigo. Não foste tu O motivo que me fez tomar uma atitude pra resolver este problema, desde que comecei o vê-lo como tal – diria que a Covid e sua eterna quarentena foram decisivas pois há muito não lia tanto quanto li nesse período. Mas todas as resenhas que que vi você fazer aqui sobre as obras desse grande escriba foram muito importantes para mim e hoje o Fiodor é um dos meus autores preferidos graças a todos esses fatores. Muito obrigado pela parte que lhe cabe! Abraços

 1  [Responder](#)

2. *Bookshelf tour* - Passeio pela estante

Interactante 01

Nossa!!! Você me fez ficar interessado em literatura russa e africana. Preciso ler mais literaturas além da brasileira e inglesa. Sua voz é tão calma e gostosa de ouvir que não importa o tamanho do vídeo eu vejo até o fim. Bom nunca comentei aqui e quero dizer que adoro o canal e desejo todo sucesso em sua vida. Bjos!!!

 124  Responder

▼  • 3 respostas

Interactante 02

Parabéns, Isabela!! Sua biblioteca é muito bacana! Gosto muito das suas análises vc fala muito bem , sabe dosar sua emoção , subjetividade com o conteúdo do livro que está comentando ! É é muito atenada!!

Merece todo o sucesso que vem fazendo! Vida longa ao seu canal!!!

Hoje mesmo , selecionei seu vídeo comentando O Alienista para minha neta que sábado , faz pra treinar o vestibular da ...

[Ler mais](#)

 11  Responder

Interactante 03

Quanto livro incrível. Bookshelves são perfeitas para aumentar nossa lista infinita de livros para ler

 20  Responder

Interactante 04

Que vídeo interessante! Tão diferente da maioria das outras bookshelf tours que geralmente se encontra no Youtube, onde as pessoas só se preocupam em mostrar decoração e capa de livro, mal falam sobre o livro em si, parecem até que compram livros pra usar como objeto de ostentação.

 1  Responder

Interactante 05

Minha gente, como é bom ter pessoas como você no Brasil enriquecedo nosso conhecimento obrigada. Conhecimento é poder .

 41  Responder

Interactante 06

Um verdadeiro arsenal cultural. Não é por acaso que você é tão fera, conhece muito!

 43  Responder

▼ 1 resposta

3. Lista de recomendação/leitura

Interactante 01

mds, a pam faz a gnt refletir sobre o poder das capas na escolha com base no interesse do consumidor e como isso pode influenciar na experiência de leitura em um tipo de vídeo q antes eu via como apenas um "banal" "julgando capas de livros". gênio!

  Responder

Interactante 02

era tudo que eu precisava! pam sempre salvando minhas leituras 💜

 1  Responder

Interactante 03

eu nem vejo o vídeo todo e já coloco os livros na lista, por motivos de: pam indica > eu leio

 6  Responder

Interactante 04

Amei o vídeo! Muito legal você usar a sua voz pra divulgar esses livros com histórias de mulheres reais! Vários eu não conhecia, mas já vou colocar aqui na minha lista. ❤️

  Responder

Interactante 05

Infelizmente eu sou completamente influenciada por você e eu até tentei não ser, mas a maioria das coisas que a gente lê se bate, sabe? N tem como kkk

  Responder

Interactante 06

Eu amo livros desconfortáveis e vim aqui pra ter recomendações

 1  Responder

Interactante 07

Eu amo as suas indicações!! Sempre me identifiquei muito com seu gosto literário. Compro todos os livros que você indica de olhos fechados ❤️ ❤️

 1  Responder

4. Receitas literárias

Interactante 01

Eu não acredito que quero um livro por causa de uma RECEITAAAAAAA



2021-10... Responder



Tiago Valente Criador

HAHAHAHAHA



2021-10... Responder

Interactante 02

eu amei nem sabia que o livro existia mais depois da receita vou adicionar na minha lista



2023-4... Responder

Interactante 03

aaaaaaa finalmente vou poder experimentar a torta que a América gostaaa



2022-6-9 Responder

Interactante 04

Vou comprar esse livro e depois preparar o milkshake pra entrar no clima. Já amei



2022-1-... Responder



Tiago Valente Criador

Tudooooo



2022-2-1 Responder

Interactante 05

milkshake e livro minha combinação preferida



2022-1-... Responder



Tiago Valente Criador

TUDO PRA MIM



2022-1-... Responder

5. Fofoca literária

Interactante 01

Eu acreditando e achando que a história toda era dele e não a história que está em um livro: 🤔😂



0

2021-7-... Responder

Interactante 02

EU SÓ FUI PERCEBER QUANDO FALOU QUE O PAI IA SER PADRE SOCORRO 🤔🤔🤔🤔



5

2021-4-... Responder

Interactante 03

Essa foi difícil o conteúdo mto atual bugou minha mente kkkkkkkkkkkkkkk



3906

2021-6-4 Responder

Interactante 04

Alguém da um Oscar pra ele mds atuou mt



4

2021-5-4 Responder

Interactante 05

Como fazer eu ficar com vontade de ler clássico com um vídeo



1

2021-5-4 Responder

Interactante 06

moço 🤔🤔 deu vontade de ler o livro só para saber o final da história 😂😂



0

2021-7-... Responder

Interactante 07

cara é sensacional o jeito que tu faz absolutamente qualquer livro ser interessante (por mais que dom casmurro já seja)



705

2021-4-... Responder

Interactante 08

essa trend é mt perfeita, ta me dando uma vontade absurda de voltar a ler dps de muito tempo parada

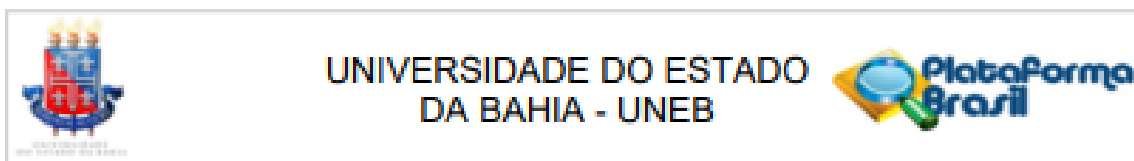


0



2021-7-... Responder

ANEXO B – Parecer do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Entre booktubers e booktokers: a formação leitora no ambiente das redes sociais

Pesquisador: IONE ARAUJO DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71390623.6.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia - Campus IV

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.242.461

Apresentação do Projeto:

O projeto é vinculado ao DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH) CAMPUS IV/Jacobina, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE (PPED).

Resumo fornecido pela pesquisadora:

"A presente investigação apresenta discussões acerca da formação leitora e das práticas de leitura que ocorrem através das comunidades dos booktubers e booktokers nas redes sociais Youtube e Tiktok. Tendo em vista que o cenário mundial envolto pelas tecnologias digitais gerou implicações diretamente na maneira como os sujeitos escrevem, leem, falam e se comunicam, principalmente o público jovem e adolescente, esta pesquisa norteia-se com o objetivo central de compreender como as práticas de leitura realizadas nas comunidades virtuais dos booktubers e booktokers podem contribuir/contribuem para a formação de leitores/as literários/as. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada no método netnográfico, sendo o corpus três canais literários no Youtube e três perfis no Tiktok, nos quais serão analisadas as práticas e atividades de leitura, bem como a interação e o envolvimento dos/as leitores/as com os perfis e os conteúdos produzidos. A análise dos dados ocorrerá através de passos analíticos da própria netnografia, que envolve codificação, anotações, abstração e comparação, verificação e refinamento, generalização e teorização. Possui como locus as redes sociais da internet, o YouTube e o TikTok, tomando

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.242.461

como colaboradores/as os/as leitores/as. Discutem-se os eixos temáticos leitura literária e formação leitora, na perspectiva de Cândido (2011), Yunes (1995), Petit (2009), Santaella (2004), Chartier (1994, 1998, 2002) e Cosson (2009), e cibercultura e ambiente digital, no viés de Castels (2003), Dizard (2000), Levy (1999), Moreli (2017) e Jenkins (2009)*.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender como as práticas de leitura realizadas nas comunidades virtuais dos booktubers e booktokers podem contribuir/contribuem para a formação de leitores/as literários/as.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios informados conforme orienta a Resolução nº 510/16.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

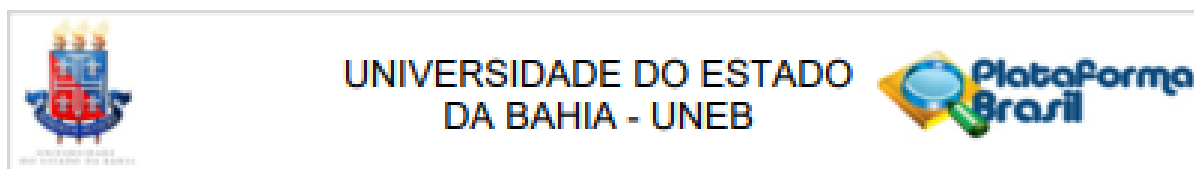
Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Consta no protocolo em conformidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Encontra-se adequada;
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Dispensada por não envolver outras instituições como campo de pesquisa;
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – TCLE: Em conformidade;
- 7 - Termo de Concessão: Dispensado por acessar dados secundário em arquivos publicados e informar a coleta aos participantes no TCLE;
- 8 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Dispensado por acessar dados secundários publicados;
- 9 – Declaração de concordância com a execução do projeto de pesquisa: Em conformidade.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.242.461

responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.71390623.6.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2178859.pdf	02/08/2023 10:23:21		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Ione_Araujo_Termo_de_Consentimento_Livre_Esclarecido.pdf	02/08/2023 10:21:45	IONE ARAUJO DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Ione_Araujo_projeto_detalhado_texto_apresentado_na_qualificacao.pdf	12/07/2023 14:19:51	IONE ARAUJO DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	Ione_Araujo_Cronograma.pdf	12/07/2023 13:25:28	IONE ARAUJO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Ione_Araujo_Declaracao_de_concordancia_com_o_desenvolvimento_do_projeto_de_pesquisa.pdf	12/07/2023 13:23:25	IONE ARAUJO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Ione_Araujo_Termo_de_confidencialidade.pdf	12/07/2023 13:22:03	IONE ARAUJO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Ione_Araujo_Termo_de_autorizacao_institucional_da_proponente.pdf	12/07/2023 13:20:42	IONE ARAUJO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Ione_Araujo_Termo_de_compromisso	12/07/2023	IONE ARAUJO DOS	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.242.461

Outros	_do_pesquisador.pdf	13:19:27	SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	ione_Araujo_Folha_de_rosto.pdf	12/07/2023 12:58:19	IONE ARAUJO DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 16 de Agosto de 2023

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS IV
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE -
PPGED

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº
 - 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____
 Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()
 Data de Nascimento: ____/____/____
 Endereço: _____ Complemento: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
 Telefone: (____) _____/(____) _____/_____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: ENTRE BOOKTUBERS E BOOKTOKERS: A FORMAÇÃO LEITORA NO AMBIENTE DAS REDES SOCIAIS

2. PESQUISADORA RESPONSÁVEL: IONE ARAÚJO DOS SANTOS

Cargo/Função: ALUNA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE, DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE – PPED DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA -UNEB

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **ENTRE BOOKTUBERS E BOOKTOKERS: A FORMAÇÃO LEITORA NO AMBIENTE DAS REDES SOCIAIS**, de responsabilidade da pesquisadora **Ione Araújo dos Santos**, discente da Universidade do Estado da Bahia, sob orientação da profa. Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa, que tem como objetivo compreender como as práticas de leitura realizadas nas comunidades virtuais dos *booktubers* e *booktokers* podem contribuir/contribuem para a formação de leitores/as literários. A realização desta pesquisa poderá trazer benefícios como contribuições para a discussão no âmbito da formação leitora na cibercultura, divulgação dos resultados e produções de caráter acadêmico e científico, bem como contribuições para os estudos em educação e diversidade.

A pesquisa ocorrerá nas redes sociais *Youtube* e *Tiktok*, nas quais serão selecionadas alguns perfis e canais, bem como os comentários deixados pelos/pelas leitores/as nas postagens. Com o desdobramento da pesquisa, pretende-se ainda elaboração e disponibilização de um produto

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do Estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

educacional, que terá questionário disponível para devolutivas positivas ou negativas acerca da aplicação ou discussão de alguma ideia proposta no material. Reafirmamos que, quanto aos riscos do levantamento de dados eles são mínimos, mas existem, uma vez que colherá respostas dos questionários, *prints* de tela com os comentários e dos perfis e canais analisados, o que, mesmo preservando as identidades, poderá causar algum tipo de constrangimento. Para minimizar esse tipo de risco e assegurar a plena liberdade da sua participação, garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o(a) Sr(a) não será identificado(a), substituindo os seus nomes por outros fictícios quando da elaboração dos resultados e publicização, conforme orientação da Resolução 196/96 Conselho Nacional de Saúde e também a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei no. 13.709/2018) quando aplicado à internet.

Asseguramos ainda que o (a) senhor (a) terá garantido o direito de optar por não contribuir, bem como se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer dano e/ou prejuízo para o (a) Senhor (a). Caso queira, o (a) Senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) Senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o (a) Senhor (a), caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia (CEP/CONEP). A pesquisa seguirá as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e da garantia do sigilo, anonimato e privacidade, referente às informações de todas as etapas desta pesquisa.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Ione Araújo dos Santos

Endereço: Rua Vicente Batalha, nº411, Costa Azul, Salvador/BA

Telefone: (74) 99997-9090.

E-mail: ion3santos@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob numero de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **ENTRE BOOKTUBERS E BOOKTOKERS: A FORMAÇÃO LEITORA NO AMBIENTE DAS REDES SOCIAIS**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade. Como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias, sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

_____, ____ de _____ de _____.



Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientanda)

Assinatura do professor responsável
(orientador)